Jornal do Commercio

SEGUNDA-FEIRA

Recife, 29 de agosto de 2022 • Ano 102 • Número 241

JC ELEIÇÕES 2022

SUAMY BEYDOUN/ESTADÃO CONTEÚDO

Debate reforça polarização entre Lula e Bolsonaro

No primeiro encontro entre os candidatos a presidente do Brasil, ontem, na Band, Lula e Bolsonaro não "ganharam", mas ficou claro que o embate vai girar entre eles. Temas como corrupção e respeito às mulheres tiveram destaque. Páginas 2 e 3

JC circula com série completa sobre desafios do futuro governador

Páginas 14 a 33

Social 1

Mirella Martins

Celular e direção: números seguem crescendo

Página 12

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Olho na sucessão

Em cerimônia no fim de semana, papa Francisco nomeou 20 novos cardeais que podem sucedê-lo no cargo. Página 4

Lei de cotas completa 10 anos de muita inclusão

Página 6

C. Humberto

Cláudio Humberto

Arthur Lira vai comandar Câmara em 2023

Página 7

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR (081) 3413.6100

DEPARTAMENTO COMERCIAL (081) 3413.6800

NOSSAS OUTRAS MÍDIAS

JC NA WEB www.jc.com.br

NO TWITTER @jc_pe

NO FACEBOOK jornaldocommercioPE

NO INSTAGRAM @jc_pe

NO MOBILE @jc.com.br

Política

DEBATE No primeiro embate à disputa presidencial, Lula e Bolsonaro trocaram acusações e foram os principais alvos dos outros candidatos

Polarização é reforçada

CÁSSIO OLIVEIRA
Com Estadão Conteúdo

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

PARTICIPAÇÃO Luiz Felipe D'Avila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronike (União) e Ciro Gomes (PDT) fizeram o primeiro debate na TV

O primeiro debate das eleições de 2022, realizado pela TV Band, nesse domingo (28), foi marcado pela troca de acusações entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

À frente nas pesquisas recentes de intenção de voto, Lula e Bolsonaro também acabaram sendo os principais alvos de ataques dos adversários Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe d'Avila(-Novo) e Soraya Thronicke (União), que também participaram do debate.

O debate começou com Bolsonaro fazendo uma pergunta a Lula sobre corrupção. O presidente afirmou que o governo do petista foi o mais corrupto da história do Brasil.

A estratégia da campanha do chefe do Executivo é tentar aumentar a rejeição a Lula no eleitorado ao relembrar escândalos de desvio de dinheiro.

"O seu governo foi o governo mais corrupto da história do Brasil", declarou Bolsonaro. O presidente também disse que as administrações petistas foram caracterizadas pela "cleptocracia", ou seja, "à base do roubo".

Lula rebateu e disse que Bolsonaro está destruindo o Brasil. "As pessoas precisam saber que inverdades não valem a pena na televisão. Citar números mentirosos não vale a pena. Não tem nenhum presidente da República que mais fez (no combate à corrupção). Lei Anticorrupção, AGU, fizemos Coaf funcionar", citou Lula, durante participação no debate presidencial.

AUXÍLIO BRASIL

Outro embate entre Lula e Bolsonaro ocorreu em uma pergunta feita pela organização do debate, sobre o Auxílio Brasil no valor de R$ 600.

Bolsonaro foi questionado se o governo conseguiria manter o teto de gastos para continuar com o valor de R$ 600, que, pela lei, só está garantido até dezembro deste ano.

O presidente evitou dizer como bancar a manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600 a partir de 2023, mas disse que a medida será feita com responsabilidade fiscal.

"De onde retirar dinheiro? Tenho conversado com a equipe econômica, acertado com eles, com responsabilidade fiscal", disse o presidente. "Como conseguir recursos? Não roubando, não metendo a mão no bolso do povo", emendou.

Lula, por sua vez, acusou o adversário de mentir sobre a promessa. "Importante lembrar que a manutenção dos R$ 600 não está na LDO (Lei das Diretrizes Orçamentárias) mandada para o Congresso Nacional. Existe uma mentira no ar", retrucou o petista no segundo bloco do debate.

Lula ainda rebateu Bolsonaro, ao dizer que o PT reivindica há dois anos o valor pago atualmente pelo auxílio. "Bancada do PT votou favorável ao auxílio de R$ 600, mas é preciso que a gente faça essa política concomitante à política de crescimento. Candidato adora citar números absurdos", provocou ao terminar a resposta dizendo que Bolsonaro "vendeu Eletrobras, privatizou a BR e está loteando a Petrobras".

ANTAGONISMO

A candidata a presidente da República Simone Tebet (MDB) lamentou, em suas considerações finais no debate presidencial, a polarização entre Bolsonaro e Lula. "Falando do passado, alimentando o ódio, dividindo as famílias e polarizando o Brasil", afirmou. "Triste o Brasil que tem que escolher entre o petrolão e mensalão do PT e o escândalo de corrupção da educação e do orçamento secreto do atual governo", disse. Segundo ela, seu governo irá acabar com a fome, miséria e discriminação.

Ciro Gomes também disse ser "deprimente um País como o nosso ficar discutindo quem é mais corrupto, quem é menos corrupto". "Minha luta é contra modelo econômico que é o mesmo rigorosamente há 25, 30 anos, que montou uma máquina perversa de transferir renda", declarou Ciro.

Contra o atual modelo de governança, o candidato disse que é preciso banir a corrupção, mas afirmou que ela não se trata de uma "maldade da alma" de nenhum dos adversários. Segundo ele, corrupção é uma "prostração moral que todos eles fizeram um modelo de governança política com a ideia de que você só vai governar se tiver sustentação no Congresso se transformar a Presidência da República em testa de ferro de roubalheira".

O presidente Jair Bolsonaro (PL) chamou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de "ex-presidiário" e afirmou que o petista "não tem moral" para falar dele. Os dois são os mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto para o Palácio do Planalto.

O chefe do Executivo se defendeu de acusações de corrupção na compra de vacinas contra a covid-19, durante a pandemia, disse que vetou o orçamento secreto na peça orçamentária deste ano, e minimizou o sigilo de cem anos que impôs a determinadas informações de seu governo.

"Está de brincadeira a nobre senadora. Cadê a corrupção? Cadê o contrato assinado?", declarou Bolsonaro, ao se dirigir à candidata Simone Tebet (MDB), que criticou omissões do governo na pandemia.

LULA E CIRO

Antigos aliados, Lula e Ciro Gomes, hoje, estão em lados opostos e no debate esse racha ficou visível. Principalmente pelas falas de Ciro.

Lula havia sido questionado se conversaria com Ciro para apoio em eventual segundo turno e elogiou o ex-ministro. Mas Ciro rebateu dizendo que o petista se deixou corromper.

Ciro classificou Lula como "encantador de serpentes": "quer sempre trazer as coisas para o lado pessoal". O candidato, então, atribuiu ao petista a ascensão do presidente Bolsonaro. "Não acho que Bolsonaro desceu de Marte. Bolsonaro foi um protesto absolutamente reconhecido contra a devastadora crise econômica que o Lula e o PT produziram", declarou.

Lula acenou a Ciro Gomes com uma possível aliança caso vença as eleições deste ano, mas provocou o pedetista ao pedir que "fiquei no Brasil, e não fui para Paris".

"O Ciro resolveu não estar conosco, não ter candidatura própria. É um direito dele. Se ganhar as eleições, vamos ver se conseguimos atrair o PDT para participar do nosso governo", afirmou ao dizer também ter "profunda deferência" pelo ex-aliado.

"Tem três pessoas que eu tenho profunda deferência no Brasil. Mário Covas, Requião e Ciro Gomes. Eles podem falar mal de mim, mas eles têm o coração mais mole que a língua. São muito mais compreensíveis aos problemas sociais", destacou.

Lula disse, no entanto, que o pedetista vai pedir desculpas a ele por chamá-lo de corrupto e relembrou o episódio em que Ciro foi para Paris no segundo turno das eleições de 2018.

MEIO AMBIENTE

Ao abordar o tema preservação do meio ambiente, o candidato Felipe d'Avila, sem citar diretamente Bolsonaro, disse que o país precisa voltar a ter credibilidade no exterior.

"Eu tenho certeza absoluta que o Brasil vai ser um exemplo em ser esse país que vai capturar 50% do carbono do mundo, dá uma lição para o mundo. E isso vai ser fundamental para recuperar a credibilidade internacional do Brasil. O Brasil jamais vai voltar a ser um país confiável nas relações internacionais se continuar tratando o meio ambiente com o descaso que vem tratando nos últimos anos", afirmou.

> Ataque às mulheres, pandemia e deterioração da economia do País foram alguns dos temas debatidos

A inserção internacional do Brasil foi um dos temas que o candidato Lula destacou no debate para diferenciar seu governo da administração Jair Bolsonaro. "O País era respeitado pelo mundo, pelos EUA, Chile, China, Índia, Rússia, União Europeia", apontou Lula.

O contexto global levantado por Lula para ressaltar um dos principais problemas do governo de Jair Bolsonaro com a preservação ambiental, onde inclusive houve um grande avanço do desmatamento em florestas nos últimos três anos. O atual presidente e candidato do PL não respondeu a Lula e preferiu bater na tecla de que o governo do PT "foi o mais corrupto da história do Brasil."

Lula atacou o governo Bolsonaro na questão ambiental e acusou a gestão de incentivar o desmatamento dos biomas. O petista disse ainda que o Brasil é visto internacionalmente como País que "não respeita o meio ambiente".

"O Brasil rompeu acordo com Alemanha e Noruega (sobre redução do desmatamento). Não há nenhum cuidado com a questão ambiental. Temos gente do governo que incentiva (o desmatamento). Tivemos ministro que dizia deixa a boiada passar", afirmou o petista.

Em contraponto à agenda ambiental de Bolsonaro, o ex-presidente destacou ter feito em seus governos acordos internacionais para redução do desmatamento e de emissão de gases do efeito estufa. Ele ainda voltou a fazer acenos ao agronegócio "sério". "Nenhum empresário sério que conhece a relação da questão ambiental do mundo vai fazer queimada ou destruir os biomas".

STF

Bolsonaro fez críticas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e defendeu os empresários que falaram em golpe de Estado caso o ex-presidente Lula vença as eleições.

"Um ministro agora há pouco interferiu, mandando investigar, fazendo busca e apreensão, entre outras barbaridades", declarou Bolsonaro, em referência a Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Não tenho problemas com poder nenhum. Alguns ministros do Supremo querem interferir no Poder Executivo de qualquer jeito", emendou

O presidente também atacou o MDB, da candidata Simone Tebet, ao dizer que "abalou a harmonia onde todos eram amiguinhos". Bolsonaro disse que alguns partidos se incomodaram por ele ter escolhido ministros por critérios técnicos, apesar de ter, durante seu mandato, se aliado ao Centrão.

Política

CLIMÃO Jornalista Vera Magalhães foi atacada após pergunta crítica

Mulheres no centro do debate

Da Redação, com Estadão Conteúdo

O tema envolvendo o respeito às mulheres esquentou no primeiro debate presidencial das eleições deste ano, ontem à noite, na TV Band. Ainda no segundo bloco, quando foram feitas perguntas pelos jornalistas do pool de veículos que organizaram o evento, com um dos candidatos respondendo o questionamento e outro comentando, houve um ataque do candidato e presidente Jair Bolsonaro (PL) contra a entrevistadora Vera Magalhães, da TV Cultura.

O ataque ocorreu quando a repórter abordou a importância da vacinação no País ao candidato Ciro Gomes e criticou a postura de Bolsonaro no combate à pandemia. O presidente tinha a oportunidade de comentar a resposta de Ciro e falar sobre o tema, mas usou seu tempo para desferir críticas à jornalista. "Vera, não podia esperar outra coisa de você. Acho que você dorme pensando em mim. Deve ter alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido em um debate. Uma vergonha para o jornalismo brasileiro", disse Bolsonaro.

Durante o ataque a Vera Magalhães, a senadora Simone Tebet, candidata pelo MDB, tentou defender a jornalista, sendo atacada por Bolsonaro. Foi o começo de uma série de manifestações de reivindicação por respeito e aos direitos das mulheres.

Além disso, após Jair Bolsonaro atacar a jornalista Vera Magalhães, o candidato Ciro Gomes (PDT) reforçou seu discurso como uma candidatura pacificadora nas eleições de 2022. Além de citar o PT, Ciro afirma que "PT e Bolsonaro vão produzir coisas que o Brasil não merece".

"Nós precisamos restaurar a paz, reconciliar o Brasil ao redor de um novo e generoso projeto de desenvolvimento. Brigam para valer, mas patrocinam o mesmo modelo econômico, mesmo modelo de governança política em que a corrupção e a fisiologia são o centro do modelo de organização da política brasileira", disse.

De acordo com ele, mudar o País significa "devolver a condição que nós sabemos fazer", a exemplo de retomar a vacinação a nível nacional, com reconhecimento internacional. Classificando a vacina como "trivial", Ciro lamentou que a imunização na pandemia da covid-19 ganhou propaganda contrária, além de virar "disputa politiqueira sobre quem é o pai da vacina".

'TCHUTCHUCA'

A candidata do União Brasil ao Palácio do Planalto, Soraya Thronicke, também criticou o ataque que o presidente Jair Bolsonaro fez à jornalista Vera Magalhães durante o evento. Recentemente, o chefe do Executivo foi chamado de "tchutchuca do Centrão" por um youtuber.

"Quando homens são tchutchuca com outros homens, mas vêm para cima da gente sendo tigrão, eu fico incomodada", declarou Soraya "Lá no meu Estado tem mulher que vira onça e eu sou uma delas", emendou.

A candidata criticou também quem "usa o nome de Deus em vão", ao ser questionada sobre o Estado laico. "Todos têm direito a adorar o Deus que bem entenderem. Sou cristã e vim trabalhar para a paz", disse, ao afirmar que quer acabar com a polarização política.

A candidata à Presidência Simone Tebet (MDB) reforçou críticas a Bolsonaro ao afirmar que não tem medo dele nem de seus ministros Segundo a candidata, ela sofreu violência política na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, em 2021, a qual integrou.

"Recebi violência política na CPI, fui chamada de descontrolada. um outro me ameaçando porque queria me impedir de falar e de participar da 'CPI da Vida'. E pior que isso, um ministro seu de Bolsonaro tentou me intimidar entrando no Supremo Tribunal Federal porque eu denunciei o esquema de corrupção da vacina que vossa excelência não quis comprar", declarou.

Simone também aproveitou o tema e se solidarizou com a jornalista Vera Magalhães, que foi alvo de ataques de Bolsonaro. "Nós precisamos de uma mulher para arrumar a casa, precisamos de uma mulher para pacificar o País, para unir o País, para dar credibilidade, para fazer com que esse ódio, que começou lá atrás, no governo do PT, de nós contra eles, definitivamente chegue ao fim", declarou. Segundo ela, caso seja eleita, será colocado em votação o projeto de igualdade salarial.

Em outra fala, Soraya Thronicke, afirmou durante o debate que vai "começar a entregar muita coisa", sem dar detalhes sobre o quis dizer, e pediu reforço em sua segurança pessoal.

"Eu não tenho tempo para brigar. Então, não vou me misturar com briga e confusão. É lógico que eu fico brava, porque eu sou gente, como todo mundo que está me ouvindo", declarou a senadora "Não sou atriz e não estou aqui para disfarçar, mas vocês podem ter certeza que, do jeito que está, eu vou começar a entregar e é muita coisa aqui. Reforcem a minha segurança", emendou.

Ela também disse que "não aguenta mais mentiras" no País e afirmou que "mentiram" sobre a corrupção. "Eu já estou vacinada contra a mentira e não virei jacaré até hoje, graças a Deus, mas o povo brasileiro não está vacinado contra a mentira", declarou.

O candidato a presidente Ciro Gomes (PDT) afirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) deve explicar a promessa não cumprida de combate à corrupção em seu governo. Para o pedetista, apesar de Bolsonaro ter herdado uma "trágica" questão econômica dos governos do PT, ele não conseguiu mudar a governança política do País. "O senhor está filiado ao partido do Valdemar Costa Neto", pontuou.

No primeiro debate presidencial em 2022 na TV, Ciro foi relembrado por Bolsonaro em relação a uma fala machista em relação à sua ex-esposa Patrícia Pillar. "Há 20 anos eu cometi uma absoluta infelicidade de fazer uma gracinha com uma mulher extraordinária que foi minha mulher durante 18 anos, já me desculpei por isso um milhão de vezes, e isso é de se desculpar a vida inteira", afirmou.

"Não é isso que eu estou falando Bolsonaro, é da sua falta de escrúpulo. Você corrompeu todas as suas ex-esposas, todas elas envolvidas em escândalos. Você corrompeu os seus filhos. Essa é a questão, tendo prometido que ia combater a corrupção do PT e do Lula. Essa é a grande contradição que você precisa explicar".

Ciro, no entanto, afirmou que aprendeu com o erro, já Bolsonaro "não aprende nada nunca, porque você é uma pessoa que não tem coração".

CARL DE SOUZA / AFP

CONFUSÃO Após ser criticado, Bolsonaro ataca jornalista e desencadeia debate em torno do direito das mulheres

Em defesa, Bolsonaro exalta primeira-dama

Da Redação, com Estadão Conteúdo

Ao ser criticado por ofender mulheres, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que a candidata Simone Tebet (MDB) estava "escondidinha" durante ataques às médicas Nise Yamaguchi e Mayra Pinheiro, que defenderam o tratamento precoce para covid-19, comprovadamente ineficaz contra a doença.

Tebet se destacou em discursos na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid. "Chega de vitimismo, somos todos iguais", declarou o candidato à reeleição, que tenta conquistar o voto feminino, já que as mulheres o rejeitam mais do que os homens, de acordo com pesquisas de intenção de voto.

Bolsonaro citou a primeira-dama Michelle, que entrou na campanha para tentar conquistar apoio no eleitorado feminino, e disse que seu governo foi o que mais sancionou leis que defendem mulheres. "Eu defendo as mulheres. Quando eu defendo a arma, em especial no campo, é para dar chance de a mulher se defender", afirmou.

Bolsonaro citou, ainda, o Auxílio Brasil e o microcrédito para tentar conquistar o voto feminino. O candidato à reeleição, que é mais rejeitado pelas mulheres que pelos homens, atacou a jornalista Vera Magalhães e a candidata Simone Tebet (MDB) durante o debate.

O presidente ressaltou que o Auxílio Brasil é direcionado principalmente ao público feminino e disse que o microcrédito ajuda mulheres a manter seus empreendimentos. Questionado sobre o fato de ter dito que o nascimento de sua filha Laura foi uma "fraquejada", o presidente disse que já havia se desculpado e se desculparia novamente.

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

EXPLICAÇÃO Candidato à reeleição declarou não pode haver "vitimismo"

> Presidente disse que Tebet estava 'escondidinha' na CPI da Covid

Ao responder, Simone Tebet criticou Bolsonaro sobre sua postura na cadeira do Executivo nacional que, segundo ela, cria e divulga fake news. "Lugar de Presidência é lugar de exemplo, de coisa séria. Não podemos ter um presidente que mente, que cria fake news, que divide as famílias, que destila ódio, que agride da forma mesmo desrespeitosa, qualquer pessoa que de alguma forma lhe aponte a verdade", afirmou, no debate.

Ao ser acusada pelo atual presidente de defender as mulheres, mas não ter apoiado a médica oncologista e imunologista Nise Yamaguchi em sessão na CPI da Covid, em 2021, Tebet disse que a médica foi vítima de violência política.

"Não concordo com as ideias dela, mas ela foi vítima de violência. Liguei para a senadora Leila, que era aquela que estava no rodízio, e ela foi lá, e mesmo sendo oposição do atual presidente defendeu a doutora Nise, exigindo que ela fosse respeitada", declarou.

REPRODUÇÃO/TWITTER @BERNARDOMF

ESQUENTOU Deputado André Janones discutiu com apoiadores de Bolsonaro e segurança precisou intervir

Aliados de Lula e Bolsonaro brigam

CÁSSIO OLIVEIRA
Com informações do Estadão Conteúdo

O deputado federal André Janones (Avante), aliado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL), protagonizaram uma grande confusão na sala reservada para convidados no debate da Band, na noite deste domingo (28).

Os seguranças precisaram intervir para evitar agressão física entre os dois.

A briga começou após o candidato do PT dizer no debate que o desmatamento no seu governo foi o menor. Salles, ex-ministro de Bolsonaro, reagiu aos gritos e disse que o desmatamento no tempo do PT foi o maior. Janones levantou para gravar o adversário político, que se levantou aos gritos de "seu merda".

CONFRONTO

Enquanto os presidenciáveis debatem nos estúdios da TV Bandeirantes, na sala reservada aos convidados das campanhas o clima é de confronto. Apoiadores de Bolsonaro e de Lula alternam gritos de "mito" e "genocida". O debate vetou a presença de plateia no estúdio.

A candidata do MDB, Simone Tebet, foi vaiada por bolsonaristas e aplaudida por petistas após dizer que "é preciso trocar o presidente da República". André Janones gritou "assassino" no momento em que Bolsonaro respondia a uma pergunta no estúdio. Apoiadores do governo reagiram com gritos.

Internacional

VATICANO Papa nomeia 20 novos cardeais e lista, de onde sairá o possível novo papa, acentua o perfil de uma Igreja nas periferias do mundo

Franciso prepara a sucessão papal

Handout / VATICAN MEDIA / AFP

CERIMÔNIA Novos cardeais se ajoelham diante do pontífice para receber o barrete vermelho cardinalício, o anel e título; há dois brasileiros eleitos

AFP

O papa Francisco presidiu no sábado (27) a cerimônia de posse de 20 cardeais, incluindo dois brasileiros, com o olhar voltado para o dia em que a Igreja precisar designar o seu sucessor.

Os novos cardeais se ajoelharam diante do pontífice para receber o barrete vermelho cardinalício, o anel e título. Dezenove compareceram a cerimônia, pois o arcebispo de Gana, Richard Kuuia, teve que ser hospitalizado por problemas cardíacos depois de chegar a Roma.

"Um cardeal ama a Igreja, sempre com o mesmo fogo espiritual, seja tratando das grandes questões ou das menores, seja encontrando-se com os grandes deste mundo ou com os pequenos, que são grandes diante de Deus", afirmou o papa na abertura do ato solene na basílica de São Pedro, no Vaticano.

O pontífice argentino, de 85 anos, que enfrenta as dificuldades da idade e não descarta a possibilidade de renunciar por motivos de saúde, prepara o futuro da Igreja com a "criação' (o termo religioso) dos 20 cardeais, 16 deles com direito a voto no conclave que designará o próximo líder dos católicos.

A imensa basílica estava lotada de cardeais de todo o mundo, convocados para uma reunião paralela e inédita de dois dias, na segunda-feira e terça-feira.

A reunião será oficialmente dedicada à reforma da Constituição Pontifícia, aprovada em março e em vigor desde 5 de junho. Mas para muitos será uma espécie de pré-conclave, para que os cardeais façam um balanço da situação da Igreja e se conheçam melhor.

Na lista de 16 cardeais com menos de 80 anos que receberam o título de "príncipe da igreja, estão religiosos da Índia, Singapura, Mongólia, Timor Leste, entre outros países.

Também destacam-se três latino-americanos: dois brasileiros, o arcebispo de Manaus, Leonardo Ulrich Steiner - primeiro cardeal da região amazônica -, e Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília, assim como o primeiro cardeal um paraguaio, Adalberto Martínez Flores, arcebispo de Assunção.

O colombiano Jorge Enrique Jiménez Carvajal, arcebispo emérito de Cartagena das Índias, tem mais de 80 anos e não poderá participar em uma eleição do futuro pontífice.

Os novos cardeais "representam a Igreja de hoje, com uma forte presença do hemisfério sul, onde vivem 80% dos católicos", destacou o vaticanista Bernard Lecomte.

COLÉGIO CARDINALÍCIO

Ao final de seu oitavo consistório, quase um para cada ano de papado, já que em março de 2023 completará 10 anos à frente da Igreja, Francisco será responsável pela designação de 83 cardeais do total atual de 132 eleitores, quase dois terços do grupo.

Um número determinante em caso de eleição do papa, que exige justamente maioria de dois terços para a fumaça branca no Vaticano.

Fiel a sua linha a favor de uma igreja mais social, menos europeia, próxima aos esquecidos, o papa argentino selecionou dois africanos e cinco asiáticos, incluindo dois indianos, confirmando o avanço do continente na Igreja.

Entre as nomeações mais notáveis está a do americano Robert McElroy, arcebispo de San Diego, na Califórnia, considerado um progressista por suas posições sobre os católicos homossexuais e o direito ao aborto.

"Viemos dos quatro cantos do mundo para aprender a nos conhecermos", disse o americano pouco antes da cerimônia.

> Entre os escolhidos estão dois brasileiros: Dom Paulo Cezar Costa, de Brasília, e Dom Leonardo Steiner, de Manaus

Outra nomeação emblemática é a do missionário italiano Giorgio Marengo, que trabalha na Mongólia. Ele será o cardeal mais jovem do mundo, com apenas 48 anos.

"É um sinal de atenção para realidades que geralmente são consideradas minoritárias [...] porque as pessoas à margem estão no coração do Santo Padre", disse Marengo à imprensa.

A presença nos primeiros bancos da basílica do cardeal italiano Angelo Becciu, que está sendo julgado no Vaticano por desvio de fundos e a quem o pontífice privou de seus privilégios em setembro de 2020, foi interpretada como uma mensagem de perdão.

Durante o rito, o papa também aprovou a canonização de dois italianos, o religioso João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, e Artemide Zatti, leigo professo dos salesianos, que dedicaram suas vidas a ajudar os emigrantes que no início do século XX viviam na América do Sul, em particular na Argentina.

Cidades

POBREZA Espaços públicos no Recife "ganham incrementos" com sintomas de aporobia e impedem abrigos aos sem-teto

Arquitetura hostil a sem-teto

KATARINA MORAES
kgonzaga@jc.com.br

Ferros pontiagudos debaixo de marquises, refletores virados para a calçada e retirada de bancos de espaços públicos. São instalações que, no dia a dia pelo Recife, passam despercebidas para a população em geral, mas se tornam mais uma violação do direito à cidade a quem já menos o detém: as pessoas em situação de rua.

A tendência apelidada de "arquitetura hostil" se popularizou quando o padre Julio Lancellotti, da paróquia de São Miguel Arcanjo, na cidade de São Paulo, quebrou a marretadas pedras instaladas em um viaduto que era abrigo para a população de rua. Uma prática que ele chama de aporofobia - a aversão a pobres.

Na capital pernambucana já é possível enxergar exemplos do tipo em diferentes regiões. "Tenho notado uma certa proliferação desse tipo de estratégia, especialmente no Centro da cidade, que tem uma arquitetura mais amigável para o pedestre, com calçadas recuadas com cobertura ou marquises, que protege quem precisa dormir ali à noite", afirmou o arquiteto e urbanista Silvio Melo Júnior.

O **JC** identificou pinos que impedem a permanência de quem vive nas ruas em estabelecimentos comerciais do Centro e da Zona Sul do Recife. A reportagem entrou em contato com ambos os estabelecimentos para obter um posicionamento, mas não foi respondida sobre a motivação da instalação.

Coletivos assistenciais também notaram o crescimento das técnicas e denunciaram o preenchimento da parte inferior de escadas em uma praça infantil da orla de Boa Viagem, no 2º Jardim. A Prefeitura, no entanto, negou a intenção do serviço tenha sido expulsar gente sem teto.

"A Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) esclarece que realizou um serviço de reforço na alvenaria por causa do desgaste acarretado pela maresia na estrutura", disse, por nota.

Na capital, a última contagem da quantidade de pessoas de rua, feita em 2019, apontava que havia 1.400 sem teto na cidade. Um novo censo é feito em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com previsão de que seja concluído em dezembro; mas, mesmo sem o resultado, o aumento dessa população nos últimos anos é claro.

Em contrapartida, a rede de acolhimento da cidade conta com apenas 619 vagas distribuídas por 16 unidades, das quais 80% se encontravam ocupadas na semana da publicação desta reportagem. A Prefeitura do Recife alegou que a quantidade de vagas aumentou 14% de 2021 até hoje.

> Contagem de pessoas de rua, feita em 2019, apontava 1.400 sem tetos no Recife

Em junho de 2021, o município anunciou a contratação de 200 vagas em hotéis e pousadas para acolher esse público, mas só possui uma instituição cadastrada hoje, a Pousada Solar do Lazer, que acomoda 60 pessoas. "As pessoas são levadas para a hospedagem de forma gradativa, a partir de uma seleção de perfil e possibilidade de adaptação. O edital foi relançado e segue aberto para inscrever novos interessados", disse o município.

Combinado a esse cenário, 13% da população do Grande Recife vive em extrema pobreza, o que a torna a região metropolitana com o maior percentual do Brasil, segundo o boletim Desigualdade nas Metrópoles, divulgado neste agosto. Cerca de 39,7% da cidade vive abaixo da linha da pobreza - com menos de R$ 465 por mês.

Ao mesmo tempo, a cidade aparece com frequência no topo do ranking de aluguel mais caro no Brasil. Sem renda para moradia e sem abrigo, as pessoas procuram as ruas - que reagem à chegada delas pela falta de políticas públicas que as acolham e que garanta a segurança na cidade. "A vontade de repelir é tanta que ele se transforma numa antítese da arquitetura, cujo sentido é abrigar as pessoas", pontuou o arquiteto e urbanista Silvio Melo Júnior.

DAY SANTOS/JC IMAGEM
BOA VIAGEM Na Rua Ernesto de Paula Santos estacas de ferro foram fixadas embaixo de possível local de abrigo

DAY SANTOS/JC IMAGEM
NINGUÉM ENTRA Escada em praça do II Jardim de Boa Viagem teve parte inferior tampada com cimento

Presidente do coletivo Unificados pela População Pop Rua, Rafael Araújo pontua que a tentativa constante de expulsão dessas pessoas viola desde os direitos mais íntimos aos mais coletivos. "Afeta a auto estima e cria a percepção de que não é um cidadão nem é bem quisto na cidade, mas também a garantia de direitos, porque não se pode usufruir do espaço público."

PROIBIÇÃO

Na Câmara Municipal do Recife, tramita um projeto de lei proposto pela vereadora Liana Cirne (PT) em dezembro de 2021 que veda técnicas de arquitetura hostil em espaços livres de uso público. Especificamente, a instalação de pedras pontiagudas ou ásperas, pavimentações irregulares, pinos metálicos pontiagudos, cilindros de concreto nas calçadas e bancos divididos.

Até agora, o PL nº 23/2022, nomeado de "Lei Padre Júlio Lancelotti", recebeu parecer favorável das comissões de Planejamento Urbano e Obras e de Meio Ambiente. Ainda aguarda parecer da Comissão de Legislação e Justiça e não tem previsão para ir à votação no plenário. Caso aprovado, precisará ser regulamentado: visto que não apresenta como ou quem deverá fiscalizar a prática e qual a punição para quem descumpri-la.

Questionada sobre se tem intenção de aprovar o projeto, a Prefeitura do Recife disse que "não se pronuncia sobre legislação ainda em tramitação e, portanto, sujeita a alterações".

HOSTILIDADE

O conceito de arquitetura hostil, no entanto, vai além dos mobiliários citados contra pessoas em situação de rua. Artigo da pesquisadora Shayenne Barbosa Dias, que analisou o bairro nobre do Espinheiro, na Zona Norte do Recife, mostrou que a construção de uma região pode ser uma estratégia para afastar a permanência de pessoas pobres.

Ela pontuou que o Espinheiro não tinha sequer um espaço de lazer público, por exemplo. "Um bairro sem um local de encontro ou descanso não é atrativo para as pessoas, a arquitetura cumpre papel no acolhimento e integração das pessoas e as relações estabelecidas, no espaço da cidade", escreveu.

Silvio Melo pesquisou para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como a "desconfiança" no Recife, relacionada à sensação de insegurança, tem provocado mudanças na arquitetura, usando como objeto a construção da Via Mangue. Pelo aumento da movimentação ao redor da avenida, ele observou o surgimento de construções cada vez mais fechadas.

"A cidade está ligada à ideia de coletividade. A fragmentação dela a torna mero espaço de passagem. O primeiro seria tentar concentrar pessoas nos ambientes, com um hibridismo na arquitetura, por exemplo, com pessoas morando em cima de comércios", opinou.

Padre Júlio Lancellotti lembra o Recife

EDILSON VIEIRA
edvieira@jc.com.br

O padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua de São Paulo, mandou um recado aos moradores da Zona Sul do Recife, durante a missa realizada neste domingo (28).

Em sua paróquia, na Igreja de São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca, na região Central de São Paulo, padre Júlio, que tem um reconhecido trabalho de acolhimento e apoio a pessoas em condição de moradores de rua, se referiu aos protestos feitos na semana passada na capital pernambucana.

Na última sexta-feira, um grupo de moradores de Setúbal, bairro da Zona Sul do Recife, vizinho a Boa Viagem, fez um protesto contra a instalação de um Centro Especializado de Atendimento da População em Situação de Rua (Centro POP). O grupo chegou a recolher 4 mil assinaturas e faz passeatas semanalmente pedindo negociação com o poder municipal.

"Nosso carinho e nosso afeto a toda população em situação de rua. Nossa saudação a todos que no Recife lutam para que o povo da rua não seja descriminado. E aos irmãos e irmãs de Boa Viagem, acolham os irmãos de rua! Não os rejeitem!", pediu o padre Júlio durante a homilia.

Em outro trecho da missa, Padre Júlio lembrou ainda que não é apenas no Recife que surgem manifestações contra ações de acolhimento de pessoas em situação de rua. "Muita gente diz que o Brasil é um país cristão. Mas aí alguém vai dizer - só que não! O Brasil é um país cristão com 33 milhões de pessoas abaixo da linha da miséria e atingidos pela fome? Como o Brasil é um país cristão, se em várias cidades há manifestações para não se ter acolhimento para pessoas em situação de rua? Vimos essa manifestação em Boa Viagem, no Recife. Mas aqui mesmo, na Vila Maria, fizeram um abaixo assinado com 20 mil assinaturas contra o centro POP", disse o pároco, citando ainda que manifestações semelhantes acontecem em várias cidades brasileiras.

Padre Júlio concluiu advertindo aos fiéis: "A todos que ainda são marcados pela aporofobia [aversão ao pobre], por todo tipo de LGTBfobia, por toda forma de discriminação e preconceito, estejam atentos [...]a nossa fé tem incidência na realidade. Tem incidência histórica".

FILIPE ARAUJO/AFP
APELO "Irmãos e irmãs de Boa Viagem, acolham os irmãos de rua! Não os rejeitem!", pediu Padre Júlio na homilia

Tábua de Marés

HOJE			
4h56	2,4m	17h17	2,3m
11h09	0,2m	23h19	0,3m

AMANHÃ			
5h32	2,4m	17h54	2,2m
11h45	0,3m	23h54	0,4m

Brasil

LEI DE COTAS Em 10 anos, legislação leva 20% mais pretos, pardos e indígenas à faculdade. Existem propostas no Congresso para rediscutir modelo

Uma década de inclusão

Agência Estado

O retrato nas carteirinhas de estudante ficou, aos poucos, mais diverso nos últimos dez anos, quando passou a vigorar a Lei de Cotas para pobres, negros e indígenas nas universidades federais. Ações afirmativas já eram adotadas no ensino superior público, mas a norma federal de 2012 impulsionou o movimento. A trajetória de alunos que entraram por esse modelo expõe os resultados e desafios das cotas, como a demanda por políticas de apoio pedagógico e financeiro aos alunos, os primeiros passos no mercado de trabalho e a adoção de estratégias para inclusão além da reserva de vagas.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

ESTUDO Pesquisas mostram que desempenho de cotistas não é muito diferente dos que entraram pela via normal

Levantamento do Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas, formado por pesquisadores de diferentes universidades, indica que em 2012 estudantes pretos, pardos e indígenas (PPI) correspondiam a 43,7% dos universitários de 18 a 24 anos. Em 2021, essa fatia saltou 20%, para 52,4% - a proporção de PPI no Brasil é de cerca de 57%, segundo dados do IBGE. A Lei de Cotas prevê que o modelo deve passar por revisão após dez anos em vigor. Já existem propostas no Congresso para rediscutir o modelo, mas não há previsão para esse debate.

Criado em Cachoeira do Roberto (PE), povoado com cerca de 300 habitantes, Caio Silva, de 25 anos, tinha pouca perspectiva quando concluiu o ensino fundamental. Lá, morava com os pais e os irmãos em uma casa de um quarto, onde não há nem rede de esgoto. Foi morar com um tio em Petrolina para fazer o ensino médio e, mais tarde, passou por meio de cotas na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) - ele se autodeclara pardo. "Antes de ir para Petrolina, eu nem pensava em fazer ensino superior, mas os professores me incentivaram", conta o jovem, que primeiro optou por Engenharia Elétrica, mas depois conseguiu ingressar em Medicina.

Virou inspiração para os irmãos e os vizinhos de Cachoeira do Roberto. Ao voltar na "roça", relata, escuta casos de adolescentes que vão para Petrolina estudar - e não apenas trabalhar -, porque os pais viram uma chance na educação. "Isso me deixa feliz. Principalmente quando ouço que sou um exemplo." Após se formar como médico neste ano, Caio começou a trabalhar em uma cidade no interior da Bahia pelo programa Médicos pelo Brasil, substituto do Mais Médicos, para levar profissionais da saúde para lugares remotos.

IMPACTO

"Quando surge a Lei de Cotas, se percebe nitidamente que o impacto maior é nos cursos de mais alta demanda e procura (como Medicina, engenharias etc)", explica Thiago Thobias, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Sancionada em 29 de agosto de 2012, a Lei de Cotas prevê que as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) reservem, para cada graduação, no mínimo metade das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio na rede pública. Metade delas (25% do total) deve ser para alunos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa. Ao mesmo tempo, as instituições devem destinar vagas específicas, dentro dessa metade reservada, a vestibulandos que se autodeclaram pretos, pardos e indígenas e, desde 2016, para pessoas com deficiência. A proporção varia conforme o perfil demográfico do Estado.

Primeira da família a ingressar na faculdade, Fernanda Nogueira, de 27 anos, entrou na Federal Fluminense (UFF) em 2014 pela política de cotas raciais na última lista de aprovados. Conta que já se sentiu excluída por ingressar duas semanas depois de as aulas terem começado e ainda por ser a única negra da turma de Direito. "Descobri que eu era negra na faculdade", afirma ela, que nasceu em São Gonçalo, no Rio, e é filha de um motorista de ônibus. Fernanda só se integrou depois de dois anos, quando conheceu colegas negros de outros cursos, e começou a discutir racismo na universidade. Acabou se tornando a primeira presidente negra e mulher do centro acadêmico e hoje trabalha em uma consultoria de diversidade e inclusão para empresas. "Saí satisfeita da universidade, mas não vitoriosa, porque há muito o que construir ainda", acrescenta.

Professor de Sociologia e Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), Luiz Augusto Campos, que integra o Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas, avalia que a lei trouxe uma "diversificação rápida e intensa do ensino superior" do País. Mas reconhece a necessidade de ajustes. "Não há uma política unificada, moderna e adequada de permanência estudantil", afirma. Entre as possíveis medidas de assistência a cotistas estão a oferta de bolsas, restaurantes e moradias universitárias, ajuda com equipamentos e acesso à internet, entre outros. "Isso é um grande gargalo." Parte dos especialistas também defende ações para reforço pedagógico, como aulas de reforço ou de idiomas aos alunos.

Pesquisas reunidas pelo Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas mostram que o desempenho de cotistas ao longo da faculdade não é muito diferente dos universitários que entraram pela via convencional. Estudo indica que as notas de cotistas e não cotistas matriculados entre 2016 e 2020 na Universidade Federal de Minas diferem pouco e são menos desiguais, por exemplo, que a pontuação obtida por esses dois grupos no Enem.

Cláudio Humberto

CLÁUDIO HUMBERTO
claudiohumberto@odianet.com.br
Twitter: @colunaCH

Lira deve continuar presidindo a Câmara em 2023

PAULO SÉRGIO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Arthur Lira (PP-AL) tem tudo para ser reeleito presidente da Câmara dos Deputados, independentemente do resultado da disputa entre Jair Bolsonaro e Lula pelo Palácio do Planalto. No provável cenário de retorno à Câmara, onde é deputado desde 2011, Lira estará apto a continuar no comando da Casa em razão de uma liderança como há muito não se via. Ajudará muito nesse projeto o número recorde de 404 colegas que são candidatos a renovar seus mandatos na Câmara. Presidentes da Câmara não podem ser reeleitos dentro de uma mesma Legislatura. Só voltam ao cargo após passarem pelo voto popular. Seu antecessor Rodrigo Maia ficou inéditos cinco anos no cargo. Foi presidente tampão, se elegeu e reelegeu entre 2016 e 2021. Apenas o petista Marco Maia (RS), entre 2010 e 2013, e o ex-presidente Michel Temer foram reeleitos presidente da Câmara. Temer é caso raro. Foi presidente da Câmara entre 1997 e 2001, depois novamente entre 2009 e 2010, quando entregou o cargo a Marco Maia.

Inércia pode levar Rodrigo Pacheco ao baixo clero
O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), deve passar por situação delicada no início do ano que vem, ao tentar se reeleger para o cargo após perder apoio dos senadores, que o elegeram presidente da Casa já no primeiro mandato. Sua atuação desagradou a todos, sobretudo ao presidente Jair Bolsonaro, cujo apoio foi decisivo na sua eleição. Ele pode ser o primeiro ocupante do cargo a não se reeleger desde 2003, quando Ramez Tebet passou a bola para José Sarney. Em 2019, Eunício Oliveira não concorreu por não ter mais mandato de senador. E a eleição de Davi Alcolumbre acabou com uma tradição. Tradicionalmente, a maior bancada do Senado indica e o presidente é eleito por aclamação, mas um racha no MDB levou a disputa aos votos. Pacheco foi invenção de Alcolumbre, que pressionou pelo apoio de Bolsonaro. Como retribuição, Pacheco entregou a CCJ a Alcolumbre.

Resultado nacional
O agregador de pesquisas Potencial para o Diário do Poder revela que encurtou a distância entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL): 43,2% do petista a 35,6% do presidente, seu melhor resultado em dez semanas.

Parece que foi ontem
Datafolha de 29 de agosto de 2014 cravava sem sombra de dúvida que Dilma (PT) empataria com Marina Silva (então no PSB) em 34% e Aécio (PSDB) teria 15%. Acabou Dilma 41,5% a 33,5% de Aécio.

Pico regional
A diferença entre os presidenciáveis Lula (PT) e Bolsonaro (PL) no Nordeste, segundo a média semanal Potencial/Diário do Poder, aumentou quase dez pontos. O petista lidera por 59,5% a 24,2%.

Não passará
Rodrigo Pacheco criou comissão para "modernizar" regras de impeachment, mas seu objetivo é tentar retirar do presidente da Câmara a prerrogativa decidir sobre abertura de processos. Arthur Lira já comentou com aliados: "Eles não ousariam tanto". Ousariam, deputado.

Sempre foi teatro
Após admitir em rede nacional que "tomava cerveja" com o PSDB do neoliberal FHC nos tempos em que deveriam ser rivais, o petista Lula decepcionou admiradores dos cantos mais longínquos da esquerda.

Fósseis não
Elon Musk defendeu o aumento da geração de energia nuclear por ainda mais países. O bilionário afirmou que desligar as usinas é "insano do ponto de vista da segurança nacional e ruim para o meio ambiente".

Viralizou
O empresário Luciano Hang comemorou a #censuraNão em segundo lugar no Twitter e agradeceu o apoio de todos que compartilharam a ideia. E ainda ironizou. "Atrás apenas do #rachadinhadojanones", disse.

Superação
A média móvel de novos casos de covid em todo o mundo está caindo há mais de um mês, registra o Worldometer. Era de mais de um milhão no fim de julho e atualmente gira em torno de 700 mil.

Pergunta na delegacia
Votar com celular no bolso ou na bolsa, apesar da proibição do Xerife, será enquadrado como "ato antidemocrático"?

Economia

TECNOLOGIA No WhatsApp ou no Instagram, não há total segurança de conteúdo em conversas

Apenas criptografia não garante sigilo

FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br

O velho líder do MDB Ulysses Guimarães costumava dizer que as chances do conteúdo de um telefonema em segredo entre duas pessoas se tornar público eram de 100%, uma vez que cada um dos interlocutores não resistiria à tentação de contar para alguém.

O jornalista Eugênio Coimbra Júnior que, por muitos anos, foi secretário de redação do **Jornal do Commercio** era conhecido por vazar qualquer segredo que alguém lhe contasse.

Certa vez, ao repassar a informação de uma traição amorosa que um colega estava sendo protagonista na equipe de política do **JC**, ele foi interpelado pelo rapaz que lhe confiara o segredo ao que respondeu de bate pronto: "Meu filho, se você que está colocando esse chifre num companheiro não é capaz de guardar seu segredo, quer que eu leve isso para o túmulo?"

As histórias servem de advertência para os cuidados que qualquer pessoa deve ter ao participar de grupo de WhatsApp e acreditam que o que afirma ali ficará em segredo entre todos os participantes.

Não vai. E para quem não sabe, basta um simples 'Exportar Conversa', nas configurações do mensageiro, para que o destinatário tenha não uma, mas todas as conversas copiadas segundo a segundo num arquivo de texto, áudio e vídeo.

Aliás, esse se tornou o procedimento padrão da Polícia Federal e do Ministério Público Federal em todas as apreensões de celulares o que torna impossível qualquer negativa do investigado.

Por isso, o caso dos oito empresários bolsonaristas suspeitos de compartilharem mensagens golpistas em um grupo de WhatsApp e objeto de uma ordem do ministro Alexandre Moraes, que ainda ordenou o bloqueio das redes sociais deles e até a quebra dos sigilos bancários, é bem ilustrativo.

Há uma tendência natural das pessoas que formam grupos no WhatApp em achar que o que falam ou escrevem ficará entre os amigos. E embora a decisão de Alexandre de Moraes possa ser interpretada como desproporcional, a ponto de o procurador-geral da República, Augusto Aras, só ter sido informado na véspera da ação da PF, isso apenas mostra a fragilidade a que pessoas comuns estão expostas.

É natural. Seja no celular, no WhatsApp ou no Instagram, o ser humano é gregário. Gosta de falar com outras pessoas, se apresentar como bem informado perante o interlocutor e contar segredos dos outros.

Pouca gente lembra que o WhatApp foi o grande aliado do MPF e da Polícia Federal na Lava Jato. O ex-juiz Sergio Moro é apontado como um dos primeiros a sistematizar o procedimento de captura de mensagens e de usá-las nas suas decisões pela força que elas adquiriam quando na transcrição.

O problema das defesas dos oito empresários não será o constrangimento da exposição de seus clientes em terem documentos levados de seus endereços. Mas explicar o contexto das suas afirmações no grupo cujo conteúdo foi vazado. Inclusive entre os seus pares.

Até porque a legislação enquadra claramente os crimes que eles teriam cometido quando disseram que preferiam que o presidente Bolsonaro liderasse um golpe de Estado a ter que conviver com num país governado pelo ex-presidente Lula da Silva.

O problema é, essencialmente, a exposição e, certamente, o silêncio de seus amigos e colaboradores e até do próprio Jair Bolsonaro que cuidou de dizer, na terça-feira (23), durante almoço oferecido pelo fundador do Grupo Esfera Brasil, João Camargo, que não é golpista e não quer qualquer tipo de golpe no Brasil.

Na verdade, os oito apoiadores do presidente, no máximo, poderão contar com o apoio dos filhos do presidente Flávio e Eduardo que se queixaram da desproporcionalidade decisão de Moraes que determinou até o bloqueio das redes sociais desses empresários e a quebra dos sigilos bancários.

Mas, independentemente, do que possa acontecer de mau aos acusados, inclusive em termos de imagem de suas empresas nominadas pela imprensa, o fato serve para mostrar a fragilidade das pessoas nesses tempos digitais.

E lembrar uma velha frase de Tancredo Neves quando lhe perguntaram por que não costumava falar de assuntos mais sérios por telefone (que eram analógicos). "O telefone é uma invenção extraordinária. Serve para marcar uma conversa presencial".

O que nos leva a uma pergunta com texto, imagem em tempo real de uma videochamada e áudio de boa qualidade: Como seria a convivência de Tancredo Neves nesse tempos de WhatsApp, Tiktok, Facebook, Twitter e Instagram?

> Em grupos ou conversas individuais, os conteúdos não são totalmente seguros, sempre há como vazar o que é postado nas redes

PIXABAY

WHATSAPP Basta clicar em 'Exportar Conversa' para ter o conteúdo exposto, independente da criptografia

NELSON JR./SCO/STF

MINISTRO Alexandre de Moraes oredenou operação contra empresários por mensagens golpistas no WhatsApp

EVARISTO SA/AFP

EX-JUIZ WhatApp foi o grande aliado do MPF e da Polícia Federal nas investigações de Sérgio Moro na Lava Jato

Opiniões

Editorial

Seca no planeta

A estiagem extrema é conhecida no hemisfério sul, em largas proporções de países como o Brasil e a Austrália, além de grande parte do continente africano. Nos últimos anos, e especialmente agora, a seca e seus efeitos assustam o hemisfério norte, mudando paisagens e ameaçando a economia global. Na América do Norte, na Europa e na Ásia, a situação é considerada alarmante pelos ambientalistas, e as consequências já são percebidas na agricultura, no turismo e em outros setores econômicos. Jamais o termo "aquecimento global" parece ter sido tão apropriado: a Terra, em 2022, está mais quente.

Uma extensa região entre os Estados Unidos e o México enfrenta o pior período de estiagem em 1.200 anos, de acordo com um estudo publicado na revista Nature Climate Change. Somente na Califórnia, no ano passado, a seca fechou 10 mil postos de trabalho, e os prejuízos são estimados em 1,2 bilhão de dólares. Quase a metade da safra de algodão nos EUA pode ser perdida. O nível baixo dos lagos norte-americanos prejudica o abastecimento de parcela da população, ameaçando levar à insegurança hídrica.

> Somente na Califórnia, em 2021, a seca fechou 10 mil postos de trabalho, com prejuízos de 1,2 bilhão de dólares

Mais da metade do território europeu padece da maior seca em 500 anos. A navegação está comprometida no Danúbio, no Reno e em outros rios, encarecendo a logística que se servia do transporte fluvial e encarecendo a energia dependente do carvão, usualmente levado aos destinos por esse modal. Os produtores de vinho na França, na Espanha e na Itália tiveram parcela da safra perdida por causa do calor persistente. Na China, o fechamento de indústrias e o racionamento da energia têm sido provocados pela maior estiagem da história, segundo o governo, cuja duração ultrapassa dois meses.

Na Índia, a onda de calor veio mais cedo, em maio, e ainda atormenta os cidadãos, afetando fortemente, entre outras atividades, a produção de grãos. Enquanto isso, na África, o clima continua inclemente. A condição climática pode ser a mais severa em quatro décadas, ampliando a catástrofe humanitária em países que também têm sido punidos pela escassez de alimentos provocada pela invasão da Ucrânia pela Rússia.

Há poucas dúvidas no meio científico de que a elevação da temperatura planetária e o aumento da área tomada pela estiagem sejam consequências da ação humana, especialmente devido à emissão de gases poluentes e ao desmatamento, aliado à redução acelerada da biodiversidade. O equilíbrio que permite a vida na Terra está em risco crescente desde que o homo sapiens surgiu – e não apenas com o advento da era industrial. Mas há fatores complicadores, como o fenômeno La Niña, que resfria o Pacífico e muda a circulação atmosférica, incidindo sobre o regime de chuvas.

O alcance da estiagem no hemisfério norte e a perspectiva de mais calor nos próximos meses e anos, fazem com que o mundo inteiro entre em alerta. A prevenção climática entra no discurso e nos planos de governos nacionais e locais – antes que seja tarde para prevenir a virada do clima.

Charge # Thiago Lucas

Artigos

Os desafios da educação

MOZART NEVES RAMOS

Não vou aqui fazer uma análise dos avanços da educação em nosso estado nas duas últimas décadas, mas dos desafios postos aos próximos quatro anos. Não apenas em Pernambuco, mas em todo o país, o maior desafio vai ser a recuperação das aprendizagens escolares. O retrocesso escolar provocado pela covid-19 fica cada vez mais nítido à medida que as avaliações diagnósticas avançam. As crianças menores foram as mais afetadas, especialmente as que se encontram no processo de alfabetização. Cuidar da alfabetização dessas crianças é fundamental, e a melhor bússola para isso é adotar, de maneira correta, o Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic) do estado do Ceará.

Se eu tivesse que definir duas prioridades para os próximos anos, em termos de etapa e modalidade educacional, não teria dúvida em apontar um forte trabalho para os anos finais do Ensino Fundamental, inspirado no modelo de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), que tornou o estado de Pernambuco conhecido em todo o Brasil, e a expansão de vagas no ensino técnico, olhando para uma oferta que atendesse à demanda regional.

> O retrocesso escolar provocado pela covid fica mais nítido à medida que as avaliações diagnósticas avançam

Os ganhos de aprendizagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental que o país vem conseguindo ao longo das duas últimas décadas não são verificados nos anos finais. Nem mesmo o estado do Ceará, que tem excelentes resultados nos anos iniciais, consegue manter o mesmo patamar de excelência nos anos finais. A situação de Pernambuco, que ainda tem questões importantes a resolver nos anos iniciais, é mais desafiadora, por não dispor até o momento de um programa de alfabetização robusto. Para ter uma ideia, de cada cem alunos da rede pública de Pernambuco que terminaram em 2019 o 5 ano do Ensino Fundamental, apenas 35 aprenderam o que seria esperado em matemática; e ao final do 9 ano esse percentual desaba para 16. No Ceará, esses números são, respectivamente, 53 e 25, como se pode ver no portal QEdu – qedu.org.br.

Já no caso da segunda prioridade, a expansão do ensino técnico atrelada à demanda regional, atendendo a uma meta que promova a empregabilidade e o desenvolvimento profissional do jovem pernambucano, é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do estado. No Brasil, de cada 100 jovens que concluem o Ensino Médio, apenas 22 vão para o Ensino Superior. Já disse, nesta mesma coluna, que é preciso ter uma política para esses 78 jovens, de maneira que o Ensino Médio não represente o teto no seu projeto de vida. Ter uma política de pós-médio é essencial para que o estado não fique entre os mais críticos do país no percentual de jovens na categoria dos "nem-nem", que nem estudam e nem trabalham.

Naturalmente, cuidar da qualidade da formação de nossos professores e da profissionalização da gestão escolar são pontos de partida (e não de chegada!) para que tudo isso aconteça. Sem bons professores, bem formados e valorizados, o estado de Pernambuco não avançará.

● **Mozart Neves Ramos,** titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE.

O tempo da política

PRISCILA LAPA

Começou o "tempo da política". É um tempo teoricamente festivo no Brasil. Os candidatos sorridentes, dispostos, abraçando as pessoas nas caminhadas e nos "porta a porta". Os comitês ganharam o charme de serem locais para as pessoas se divertirem, encontrarem os amigos e, também, demonstrarem apoio político. As ruas ficam repletas de bandeiras, dando às cidades um colorido diferente temporariamente. As carreatas são o ápice das manifestações públicas de apoio: com músicas animadas e instigantes, embalam os acenos dos transeuntes e servem como um momento de demonstração de força e potência de um dado grupo político.

É um tempo de muito, muito barulho. Um barulho que vem também das milhões de informações que circulam para ajudar o eleitor a fazer a sua escolha, mas que, na maior parte das vezes, atordoa mais do que ajuda. É debate, sabatina, guia eleitoral, inserção, postagem patrocinada nas redes sociais. Grupos de whatsapp ficam nesse período repletos de memes, piadas, vídeos, músicas, que tornam a política menos chata, mais palatável e mais amena.

> As ruas ficam repletas de bandeiras, dando às cidades um colorido diferente

Mas muita gente sente repulsa por tudo isso (e com razão, em parte). Porque não é só de festa que vive a política. Temos uma percepção coletiva difundida de que a política deu errado no Brasil, visto que o Estado não devolve ao cidadão serviços minimamente compatíveis com a arrecadação de impostos. A classe política não é confiável, na percepção da maior parte da população brasileira. Existe um cansaço legítimo de promessas que nunca se cumprem. Esse sentimento de desânimo é real mesmo em tempos de polarização e de altas temperaturas em torno dos "heróis".

Outros tantos eleitores não chegaram ainda no processo eleitoral de 2022. São os que as pesquisas detectam como "indecisos" ou tantos outros que sequer se deram conta do que terão que escolher no próximo mês de outubro. Para esses, o melhor dos mundos é que os candidatos lhes dêem uma trégua de informações e os deixem cuidar de coisas aparentemente mais importantes. São os que olham para a eleição como uma mera obrigação da qual deseja se livrar com a maior brevidade possível.

E quem seria o alienado nesse contexto todo? O que está nas ruas e nas redes brigando, "matando e morrendo" pelos seus escolhidos, ou o que está "na sua", querendo ter a menor participação possível nessa confusão toda? Provavelmente o segundo recebe esse rótulo com mais facilidade, porque caminhamos nos últimos tempos de um comportamento predominante de distanciamento para uma atuação política dos cidadãos efusiva, briguenta, raivosa - e quem não entra nessa onda é "alienado".

Talvez seja hora de seguir os sábios conselhos de quem enxerga a virtude no caminho do meio. Significa escolher uma participação quem sabe menos apaixonada e olhando não apenas para suas próprias convicções, mas para os grandes projetos coletivos, que se perderam no meio disso tudo. É tempo de recomeçar, de reconstruir e de afirmar que uma sociedade se faz de sonhos e projetos e não de ilusões.

● **Priscila Lapa,** cientista política.

Expediente

JC Jornal do Commercio

DIRETORIA
Presidente
João Carlos Paes Mendonça
Vice-Presidente
Jaime de Queiroz Lima Filho
Diretor
Rafael Monteiro de Barros Guimarães

COMITÊ DE CONTEÚDO DO SJCC
Ivanildo Sampaio (Coordenador)
Lúcia Pontes
Carla Seixas
Mônica Carvalho

DIRETORIA OPERACIONAL
Diretor de Redação
Laurindo Ferreira
Diretora de Estartégias Digitais
Maria Luíza Borges
Diretor Comercial
Vladimir Melo
Diretor de Mercado Leitor
Carlos Humberto Rocha
Diretor Administrativo-Financeiro
Vagner Lins

ANJ Associação Nacional de Jornais — Grupo JCPM João Carlos Paes Mendonça

Noticiário nacional
Agência Estado (AE), Agência Globo (AG), Folhapress
Noticiário internacional
Agência France Presse (AFP)

Central de atendimento ao leitor
Grande Recife: (81) 3413.6100
What's app: (81) 99115. 1016

Horários
8h às 17h30 - 2ª a 6ª feira
e-mail: atendimento@jc.com.br

Endereço
Rua Capitão Lima, 250 - Santo Amaro Recife - PE CEP: 50.040.900
Pabx: 3413.6110 Redação: 3413.6174

MERCADO NACIONAL
Engenho de Mídia
Recife (81) 3126.8181
São Paulo (11) 3854.9030
Brasília (61) 3443-0462
Rio de Janeiro (21) 2213.0904
www.engenhodemidia.com.br

IMPOSTOS
Carga tributária (de produtos e serviços aos consumidores) aproximada: 3,65%

ASSINATURAS
Acesso ilimitado anual R$ 431,00
Acesso ilimitado semestral R$ 230,00

O **Jornal do Commercio** é uma empresa de mídia 100% digital que oferece aos seus assinantes logados acesso ilimitado as suas reportagens, conteúdos especiais, acesso ao clube de descontos do **JC** e ao modo Flip, onde são escolhidas pelos editores as matérias de maior relevância.

REDAÇÃO DO JC

Editores Executivos
Diogo Menezes • (81) 3413.6416 • diogomenezes@sjcc.com.br
Elton Ponce • (81) 3413.6410 • eltonponce@sjcc.com.br
Mirella Martins • (81) 3413.6418 • mirella@ne10.com.br
Rafael Carvalheira • (81) 3413.6409 • rvieira@jc.com.br

Coordenador de Mídias Sociais
Rafael Santos
rcsantos@jc.com.br
(81) 3413.6409

Assistentes de Edição
Marília Banholzer • mariliab@ne10.com.br • (81) 3413.6422
Raphael Guerra • rguerra@tvjornal.com.br • (81) 3413.6187
Romero Rafael • rrafael@jc.com.br • (81) 3413.6183

Esportes

SÉRIE B Vitória de virada dos baianos acabou sendo boa para o Sport, que diminuiu para cinco pontos a distância para o G4

Bahia vence e segura o Vasco

Da Redação, com Estadão Conteúdo

Buscando o acesso na Série B do Campeonato Brasileiro, Bahia e Vasco fizeram uma partida com clima de elite na tarde deste domingo, pelo complemento da 26ª rodada. Jogando em casa, na Arena Fonte Nova, em Salvador (BA), os baianos venceram por 2x1, de virada, com amplo apoio de sua torcida, que quebrou recorde de público em jogos de clubes após três anos.

Nada menos do que 48.660 torcedores acompanharam o confronto direto no G-4, superando os 46.341 que prestigiaram Bahia x Grêmio, pela Copa do Brasil, em 2019. O recorde do estádio desde sua reforma, em 2013, pertence ao duelo entre Bélgica e EUA, com 51.227 torcedores, na Copa do Mundo de 2014. No Mundial, porém, foi usado um setor extra não mais disponível.

Com a vitória, o Bahia chegou ao seu terceiro jogo invicto, na vice-liderança, com 47 pontos, dez a menos do que o líder Cruzeiro e três a mais do que o Grêmio, terceiro. O Vasco segue em quarto lugar, com 42, apenas quatro a mais do que o Londrina, quinto colocado, e cinco do Sport, sexto. O resultado reforça a má campanha dos cariocas fora de casa, pois foi a quinta derrota seguida. Além disso, liga o sinal de alerta, ainda mais que o interino Emílio Faro já afirmou que não deseja ser efetivado no cargo.

Jogando em casa, o Bahia foi quem mostrou mais iniciativa ofensiva e exigiu duas boas defesas de Thiago Rodrigues. Primeiro com Vitor Jacaré, que pegou rebote na entrada da área e chutou bonito, mas o goleiro espalmou bem. Depois, foi a vez de Davó, que invadiu a área e chutou forte e cruzado para outra boa intervenção do camisa 1 vascaíno.

Apesar do sufoco, o Vasco abriu o placar aos 18 minutos com gol contra. Após cobrança de escanteio, Bruno Tubarão disputou com o goleiro e a bola bateu em Ricardo Goulart antes de entrar. Mesmo em vantagem no placar, o Vasco não era superior em campo e dava espaços para o Bahia. Os mandantes chegaram ao empate aos 39 minutos, também com gol contra. Quintero tentou cortar cruzamento de Matheus Bahia e mandou para o gol.

SAN JUNIOR/BAHIA

FONTE NOVA Em jogo eletrizante, estádio teve recorde de público este ano com mais de 48 mil torcedores

E quando tudo parecia definido no primeiro tempo, Ricardo Goulart se redimiu e virou o placar. Lucas Mugni cobrou escanteio e o atacante subiu bem para cabecear firme, no alto, para marcar.

O Bahia seguiu mais objetivo no segundo tempo e quase marcou com Davó, que saiu na cara do gol, mas parou em Thiago Rodrigues. A jogada seguiu e Daniel finalizou dentro da área para outra defesa.

O Vasco respondeu com Andrey Santos, que quase marcou um golaço ao finalizar de primeira após cobrança de escanteio. A bola parada foi a alternativa dos cariocas, que não conseguiam fazer a bola chegar em Alex Teixeira, que jogou mais avançado. Em outro escanteio, Anderson Conceição cabeceou com muito perigo.

O Bahia ainda teve a chance de matar o jogo aos 37 minutos, com Luiz Henrique, que chutou cruzado para defesa de Thiago. O Vasco, no último lance, também assustou. Eguinaldo tentou dominar cruzamento na área, mas deixou a bola escapar e acabou atrapalhando Gabriel Pec, que vinha de frente para o gol para a finalização.

Os dois times voltam a campo na quarta-feira, pela 27ª rodada, contra times paulistas. Às 19h, o Vasco recebe o Guarani, em São Januário, no Rio. Mais tarde, às 21h30, o Bahia encerra a rodada contra a Ponte Preta, no Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas.

VÔLEI

DIVULGAÇÃO/VOLLEYBALLWORLD

MUNDIAL Wallace e Lucão sobem no duplo contra o ataque japonês

Brasil confirma classificação

Estadão Conteúdo

A seleção brasileira masculina de vôlei está nas oitavas de final do Campeonato Mundial. Os comandados de Renan Dal Zotto não tiveram dificuldades para vencer o Japão por 3 sets a 0 na manhã deste domingo. O resultado foi de 25x21, 25x18 e 25x16. Com a vitória na estreia sobre Cuba, o Brasil já garante classificação antecipada para a próxima fase.

Com a vaga nas oitavas de final já garantida, o Brasil encerra a fase de grupos enfrentando o Catar na última rodada. Com Cachopa de titular no lugar do Bruninho mais uma vez, o Brasil teve primeiro set disputado e conseguiu vitória crucial. Leal foi destaque e comandou o triunfo tranquilo nos outros dois sets.

Nishida começou o jogo embalado e abriu 3x0 apenas com seus saques. A disputa no início do jogo ficou próxima, com os times colados no placar. Quando o Japão começou a se distanciar, Renan Dal Zotto pediu tempo para tentar recolocar o Brasil no jogo. O Brasil conseguiu se encontrar em quadra, alcançou o Japão rapidamente e abriu vantagem nos pontos finais do set inicial, vencido pela seleção brasileira.

Diferente do primeiro set, o Brasil começou o set seguinte saindo na frente com boa vantagem. Apesar das pausas, o Japão não conseguiu igualar o jogo. Com boas articulações, o Brasil chegou a abrir seis pontos de vantagem, 16 a 10. O time brasileiro seguiu distante dos rivais e fechou o set por 25 a 18

> Brasileiros encerram a fase de grupos enfrentando o Catar, amanhã, na última rodada

O Japão entrou bem no terceiro set e conseguiu impor certo domínio sobre o Brasil, o que não persistiu por muito tempo. Logo a seleção brasileira retomou a vantagem por 6 a 5. O Brasil voltou a abrir boa vantagem também no terceiro set e caminhou com tranquilidade rumo à vitória.

No outro jogo do Grupo B na manhã deste domingo, a seleção cubana venceu o Catar por 3 sets a 1, com parciais de 25/21, 25/21, 22/25 e 25/19. Na estreia, Cuba havia sido derrotada pelo Brasil por 3 sets a 2, enquanto o Japão fez 3 sets a 0 sobre o Catar.

TÊNIS

Bia mira 'voos mais altos'

Estadão Conteúdo

Os últimos meses foram de recordes e marcas históricas para Beatriz Haddad Maia. A tenista número 1 do Brasil emplacou vitórias sobre rivais de peso e títulos em série, além de uma boa subida no ranking. E as comparações com Maria Esther Bueno e Gustavo Kuerten se tornaram comuns. Em entrevista ao Estadão, pediu cautela quanto às expectativas para o futuro, mas admitiu sonhar com "voos mais altos".

"Nunca vou me comparar à Maria Esther. Para mim, ela e o Guga são fora da curva. Por tudo o que fizeram e pelo que foram ou são, como ídolos, eles são incomparáveis", disse Bia, em conversa por vídeo de Nova York, onde disputará o US Open a partir desta segunda-feira.

Encontrar Bia e Maria Esther numa mesma frase se tornou algo recorrente nas últimas semanas. E não por acaso. A tenista de 26 anos vem alcançando marcas apenas atingidas pela lenda do tênis brasileiro, nas décadas de 50 e 60. Bia disputou uma final de Grand Slam nas duplas femininas em janeiro, venceu torneios em sequência em junho e despontou no ranking, como fizera a "bailarina do tênis".

A jovem tenista alcançou o 15º lugar da WTA na última segunda-feira, a melhor marca de uma brasileira na história. O feito é simbólico porque Maria Esther, falecida em 2018, chegou a ocupar o topo da lista numa época em que o ranking não era oficial. Mas confirma o peso das conquistas recentes de Bia.

"Os resultados, o ranking e tudo o que estou conquistando é resultado de muito trabalho. Não é mágica, não é nada que vem da noite para o dia. É muita entrega de todos de mim e da minha equipe", afirmou a tenista, que realiza um "sonho de criança" com a entrada no Top 15 mundial.

Essa ascensão foi impulsionada por ótimos resultados neste ano. Ela foi campeã em Sydney nas duplas, brilhou na grama inglesa com três troféus em duas semanas, com títulos em Nottingham, em simples e duplas, e em Birmingham, em simples. Foi vice-campeã do WTA 1000 de Toronto, em sua primeira final deste nível, abaixo apenas dos Grand Slams.

GLYN KIRK/AFP

US OPEN Brasileira estreia, hoje, e enfrenta a croata Ana Konjuh

Nada disso foi surpresa para Bia, que derrubou a número 1 do mundo, a polonesa Iga Switek, e a atual campeã olímpica, a suíça Belinda Bencic, no torneio canadense. "Eu trabalho muito duro e sei bem o que é o circuito, sei onde estou. Conheço minhas qualidades e defeitos. E sei a equipe que eu tenho. Então, nada disso me surpreendeu", admitiu.

O sucesso, contudo, cobra seu preço. Bia não é mais surpresa para nenhuma rival. "Vou te falar que quanto melhor o ranking, maior o nosso nível de cobrança, responsabilidade e profissionalismo. Tudo aumenta. A atenção e a concentração precisam ser maiores. Outras pessoas do circuito já te conhecem, já sabem como você joga. Ser Top 15 dá mais trabalho", brincou. "Para conseguir se sustentar em alto nível, precisamos buscar evolução eternamente."

A meta, ela admite, é entrar no sonhado Top 10 do ranking. A posição de destaque, além de prestígio, pode trazer até cachê para disputar torneios de menor expressão no circuito. "Da forma como estamos trabalhando, dá para sonhar com voos mais altos", revelou. "Sabemos que coisas maiores podem acontecer. Depende muito do que eu me propor a fazer, a trabalhar duro em quadra e se eu for corajosa."

A "coragem", no mundo do tênis, se traduz numa palavra muito repetida por Bia na entrevista: agressividade. "Para as jogadoras que estão no topo, ser agressiva é algo inegociável. Preciso enfrentar o meu conservadorismo", reiterou, antes de apontar a principal responsável pelo seu crescimento no circuito "A mudança na mentalidade de como jogar, de como executar os golpes, de escolher qual jogada em cada momento e de correr um pouco mais de risco."

O US Open é a grande meta para Bia neste momento. Ela estreará contra a croata Ana Konjuh na segunda-feira em busca da primeira vitória na chave principal do Grand Slam americano. Também quer brilhar também nas duplas, ao lado da casaque Anna Danilina. Se somar bons pontos no ranking, a brasileira tem chances de se classificar para o WTA Finals tanto em simples quanto nas duplas, o que seria um novo feito para o tênis feminino brasileiro.

O Finals é o torneio que encerra a temporada ao reunir as oito melhores tenistas e as oito melhores parcerias do ano. No momento, Bia está em 15º nesta disputa em simples, portanto ainda fora da zona de classificação. Mas figura em 7º nas duplas, com Danilina. Logo, uma boa performance com a casaque em Nova York praticamente garantirá Bia no torneio mais restrito do circuito pela primeira vez em sua carreira.

SÉRIE D

América-RN garante acesso

Estadão Conteúdo

O novato Amazonas, fundado em 2019, e o América-RN garantiram suas vagas nas semifinais da Série C do Campeonato Brasileiro e também o acesso para a Série C. Neste domingo, foi encerrada a rodada de volta das quartas de finais que, sábado, já tinha definido a classificação de São Bernardo-SP e Pouso Alegre-MG. Os cruzamentos das semifinais já estão definidos.

O Amazonas vai enfrentar o Pouso Alegre, com o primeiro jogo no interior de Minas Gerais, enquanto o São Bernardo vai encarar o América-RN, com o duelo de ida em Natal (RN). Amazonas e São Bernardo têm melhores campanhas e vão ter a vantagem de disputar o segundo jogo em casa, na condição de mandantes. A CBF deve confirmar na segunda-feira as datas e horários dos jogos, de ida e volta.

Em Manaus, no estádio Carlos Zamith, o Amazonas venceu a Portuguesa-RJ, por 3x2, confirmando a vaga porque no Rio houve empate por 1x1. O time amazonense abriu 3x0, com gols de Yuri Ferraz, Miliano e Ruan, todos no primeiro tempo. Mas levou um susto nos minutos finais, com o time carioca diminuindo com dois gols de Luan, o segundo aos 46 minutos. Os últimos cinco minutos foram de pressão carioca e muita tensão amazonense.

Mais emoções ainda viveram os 28 mil torcedores que foram até a Arena das Dunas, em Natal, para empurrar o América-RN à classificação. O Caxias já tinha vencido no Sul por 1x0 e atuava pelo empate. Mas saiu na frente com Matheuzinho, logo aos 13 minutos. O empate saiu aos 20 da etapa final com Iago e a virada veio somente aos 42 minutos, de novo com Iago.

Este placar, porém, levaria a definição da vaga para os pênaltis por causa da igualdade no placar agregado em 2x2. Mas, aos 47 minutos, Téssio marcou o terceiro gol e a torcida americana foi à loucura. O América-RN volta à Série C depois de seis anos.

Esportes

FÓRMULA 1 Holandês fez corrida memorável saindo da 14ª posição para ganhar o GP da Bélgica. Essa foi a nona vitória do atual campeão no ano

Verstappen dá show e vence

AFP

O holandês Max Verstappen (Red Bull) venceu o Grande Prêmio da Bélgica neste domingo após largar da 14ª posição do grid, e reforçou sua liderança na classificação geral do Mundial de Fórmula 1.

Depois de ver o sinal verde da 7ª fila após uma sanção por mudança de motor, Verstappen deu um show levando sua Red Bull ao primeiro degrau do pódio, posição a que está cada vez mais habituado.

Seu companheiro de equipe, o mexicano Sergio Pérez, agora segundo colocado na tabela, e o espanhol Carlos Sainz (Ferrari), que havia largado da pole position, completaram o pódio desta 14ª corrida da temporada (de um total de 22), disputada no circuito de Spa-Francorchamps.

Diante de sua torcida, que compareceu em massa, o holandês nascido na Bélgica, de mãe belga, conquistou a terceira vitória consecutiva, a nona desta temporada e a 29ª da carreira. E com apenas 24 anos.

Mas ele e sua Red Bull estão um passo acima dos demais nesta temporada.

O atual campeão agora tem uma vantagem aparentemente intransponível de 93 pontos sobre seu primeiro concorrente, ninguém menos que seu companheiro de equipe da Red Bull, Sergio Pérez.

Segundo neste domingo, o mexicano ultrapassou Charles Leclerc (Ferrari), que terminou em sexto.

O monegasco largou logo atrás de Verstappen em 15º lugar, também sancionado por mudanças em peças de motor e caixa de câmbio além do limite autorizado por temporada.

Depois de uma boa largada, evitando os perigos no meio do pelotão, 'Mad Max' foi ultrapassando os adversários um a um até chegar à liderança pela primeira vez na volta 12 das 44 da prova.

Carlos Sainz entrou nessa mesma décima segunda volta nos boxes. O espanhol voltou à liderança quando Verstappen fez a parada para trocar os pneus três voltas depois.

Mas não pôde fazer nada contra o ritmo diabólico do holandês, mais uma vez liderando a corrida na volta 18, de onde ninguém o tiraria mais.

JOHN THYS / AFP

SPA-FRANCORCHAMPS Com a vitória, Verstappen lidera com 284 pontos, seguido por Perez, que tem 191

Loterias

27/08/2022

Mega-sena — Concurso 2514

05 15 24 34 45 52

Sena	0	0
Quina	52	59.901,15
Quadra	4.477	993,92

Quina — Concurso 5935

02 04 32 34 53

Quina	3	2.023.963,44
Quadra	118	3.791,65
Terno	6.453	66,03
Duque	161.026	2,64

Timemania — Concurso 1827

15 27 30 41 46 49 58

7 acertos	0	0
6 acertos	4	33.930,10
5 acertos	147	1.318,95
4 acertos	2.730	9,00
3 acertos	26.765	3,00

Time do coração: YPIRANGA /RS

Ganhadores	Prêmio (R$)
6.533	7,50

Dupla Sena — Concurso 2410

Primeiro sorteio

02 12 25 30 43 50

Sena	0	0
Quina	12	6.626,06
Quadra	889	102,21
Terno	17.688	2,56

Segundo sorteio

01 18 38 40 49 50

Sena	0	0
Quina	26	2.752,36
Quadra	815	111,49
Terno	15.678	2,89

Dia de Sorte — Concurso 648

03 06 09 23 25 28 30

7 acertos	7	120.581,39
6 acertos	100	1.032,47
5 acertos	2.596	20,00
4 acertos	24.900	4,00

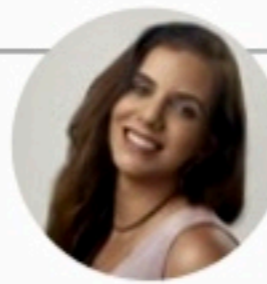
Mês da sorte: Agosto

Ganhadores	Prêmio (R$)
75.042	2,00

Federal — Extração 5693

1º	065274
2º	024176
3º	026676
4º	077433
5º	067910

Loteca — Concurso 1009

Jogo	Placar		Coluna
1 FLUMINENSE/RJ	1X1	PALMEIRAS/SP	MEIO
2 CRB/AL	0X0	CRICIUMA/SC	MEIO
3 GOIAS/GO	2X1	ATLETICO/GO	1
4 CORITIBA/PR	1X0	AVAI/SC	1
5 PAYSANDU/PA	0X1	ABC/RN	2
6 OPERARIO/PR	0X0	CSA/AL	MEIO
7 MIRASSOL/SP	1X0	BOTAFOGO/SP	1
8 CEARA/CE	0X0	ATHLETICO/PR	MEIO
9 AMERICA/MG	1X1	ATLETICO/MG	MEIO
10 SAO PAULO/SP	0X1	FORTALEZA/CE	2
11 BAHIA/BA	2X1	VASCO DA GAMA/RJ	1
12 FIGUEIRENSE/SC	5X1	VITORIA/BA	1
13 BOTAFOGO/RJ	0X1	FLAMENGO/RJ	2
14 CUIABA/MT	0X0	SANTOS/SP	MEIO

MIRELLA MARTINS
mirella@ne10.com.br
www.social1.com.br
Twitter e Instagram: @blogsocial1
Telefone: (81) 3413-6418

ASSISTENTE:
Romero Rafael
rrafael@jc.com.br

Negociação 1

A Non Stop, especializada em marketing de influência e conteúdo on demand, acaba de anunciar o fechamento de acordo para a venda de 25% do seu negócio para os empreendedores empresariais Janguiê Diniz e João Kepler, e a CaptAll Ventures, de Nilio Portella e Túlio Mêne. A empresa é responsável por Whindersson Nunes, Gkay, Tirullipa, Simone Mendes.

Negociação 2

A novidade chega atrelada ao processo de expansão da Non Stop, nas áreas de governança corporativa, compliance, comunicação estratégica, mercado de capitais e eventos. O marketing de influência ganhou uma grande movimentação nos últimos anos. Segundo CB Insights, o segmento movimentou mais de US$ 1,3 bilhão ano passado.

Alternativos 1

A oncologista Silvia Fontan alerta que tratamentos alternativos para pacientes com câncer devem ser indicados por profissionais. Chás, pílulas milagrosas, sucos, remédios naturais... Muitas pessoas, quando recebem o diagnóstico de câncer, fogem dos tratamentos convencionais e vão para as formas alternativas.

Alternativos 2

O problema é que eles apresentam riscos para a saúde, sem tratar o tumor de forma adequada. O câncer é uma doença muito temida, que causa medo para pacientes que recebem o diagnóstico.

Alternativos 3

Muitos até abandonam a quimioterapia e radioterapia, para apostar em alternativas. "Existem práticas que são regulamentadas, mas não vão substituir os indicados; podem complementar, ajudando o paciente, como a acupuntura, homeopatia, fitoterapia, biodança, arteterapia, meditação, quiropraxia, ioga, reflexoterapia", explica a especialista.

A chance

O percussionista, compositor e poeta pernambucano Nino Alves foi o vencedor do DMX New Talent 2022. Trata-se de premiação para dar visibilidade para os novos talentos da música instrumental. Vai gravar um single com direito a mixagem e masterização.

ARCERVO PESSOAL

Museu é Mundo Os pernambucanos Daniel Roesler, Monica Bouqvar, Aslan Cabral, Mariana Moura, Marcelle Farias e Têra Queiroz, na SP Arte, que terminou ontem

A triste realidade de dirigir e falar no celular

Celular e trânsito é um perigo, mas uma realidade para muita gente. Veja bem: segundo o levantamento da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego são quase 30 infrações de trânsito por hora em todo o País. A entidade mostra problema maior que multas. O uso do aparelho de telefone é responsável por, em média, até 57% dos acidentes entre os motoristas que têm entre 20 e 39 anos. "É importante dizer que o trânsito envolve vidas e sobre elas precisamos falar e estar atentos o tempo todo", assinala o responsável pela plataforma Estar Digital, Adriano Krzyuy. A plataforma oferece um sistema para dar mobilidade ao trânsito, contribuindo para a oferta de vagas nas regiões centrais onde as vagas são escassas e extremamente importantes.

GLEYSON RAMOS/DIVULGAÇÃO

Viva! Jairo e Anna Maria Rocha, nas comemorações dos 40 anos dele

Seguros

Segundo Ronaldo Dalcin, presidente do Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste, mais de 183 mil sinistros por mortes decorrentes da Covid-19 foram registrados de abril de 2020 até junho deste ano no Brasil. Isso significa que cerca de R$ 6,8 bilhões foram pagos pelas seguradoras às famílias das vítimas desde o início da pandemia.

DIVULGAÇÃO

Brasília Mércia Moura com Rosemma Maluf na nova Câmara Bras. das Mulheres Empreendedoras do Comércio

Aniversariantes

Carlos André Magalhães, Cristiane Catel, Eduardo Fonseca, Henrique Queiroz, Sandra Rocha, Concita Freire, Dani Ribeiro, Laura Gomes e Laura Carvalho.

Independência

Sérgio Moury Fernandes e Luciano Moura criaram a publicação *200 anos da Independência do Brasil... e Como Foi em Pernambuco!*. Para seleto mailing.

Rápidas

A IDA expandiu no varejo físico com lojas em São Paulo e agora aterrissou no Recife. Abriu no RioMar.

A Betânia, marca líder em leite UHT e iogurtes no Nordeste, amplia o portfólio com o lançamento de YoBem Proteína.

Flora Süssekind lança o livro, *Coros, Contrários, Massa*. A obra será apresentada na live, quinta, às 19h30, com transmissão pelo canal da Editora no YouTube com Schneider Carpeggiani e o professor da Universidade Federal de Ouro Preto Victor da Rosa.

A atriz Cristiana Oliveira lança seu livro *Versões de uma Vida*, dia 14, às 19h, na PH Casa Decor, em Maceió . Quem assina o coquetel e produção local é o promoter Wilton Rocha.

O médico Antônio Dantas recebe o 2º Encontro Por Elas, de Isabela Pontes, na sua Impetus, amanhã, às 19h. Serão 10 mulheres para ouvir sobre qualidade de vida e saúde das mulheres através do autocuidado.

A 5ª edição do Festival de Comida Ogra será de 1º a 30 de setembro, movimentando 39 endereços da RMR com pratos avantajados.

Camila Arruda assina o catering do show do Guns N' Roses no Recife, no dia 4 de setembro, na Arena Pernambuco. Ela também fez o de Bon Jovi.

GLEYSON RAMOS/DIVULGAÇÃO

Dia de festa Tânia e Henrique Fontaine, Caio Braga e Juliana Guerra, na Match Hall

Fumo

Não é novidade que quem fuma é mais propenso a desenvolver doenças. Além de prejudicar os pulmões e outros órgãos, o cigarro pode causar danos à visão. O alerta é da oftalmologista Adriana Morgon, hoje, no Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Cabaré da Rosa

O estilista mineiro Ronaldo Fraga e a cozinheira Rosa Maria, do Hotel Central, agendaram para 6 de novembro o 3º Cabaré da Rosa, festa à fantasia. Ele aproveita a farra para comemorar seu aniversário. Em janeiro, a festa ganhará versão paulista.

PABLO PRENTICE/DIVULGAÇÃO

Engenharia Vivi Rolemberg, Gabriela Didier e Camila Carvalho, em lançamento da Exata

Entretenimento

MÚSICA Cantora, compositora e instrumentista lança o disco *Brasileiras Canções*, com 12 faixas, sendo 11 assinadas por ela

Joyce retoma percepções vividas há 4 décadas

DANILO CASALETTI
Agência Estado

Na canção *Tema para Jobim*, de 1985, Joyce Moreno, que assina a letra para a melodia feita pelo saxofonista americano Gerry Mulligan, fala sobre o sabiá que já não canta mais e a flor que já não dá mais.

Naquele ano, a compositora, cantora e violonista carioca fazia uma alusão à bossa nova e, de certa forma, à poesia das canções da turma daquele movimento e da geração imediatamente seguinte, da qual ela faz parte, que havia perdido espaço no meio musical brasileiro.

Passados quase 40 anos, Joyce, na canção que dá nome ao seu recém-lançado álbum, *Brasileiras Canções* (Biscoito Fino), dá continuidade a esse pensamento. Como "uma jura de amor, um feitiço, ou um encanto", como diz a letra, ela diz que como um "passarinho no céu de urubu" o que ela representa segue firme, mesmo em céu sombrio que insiste em querer firmar-se no Brasil.

"É a arte brasileira sobrevoando esse momento que a gente vive. A metáfora é clara. Todos nós da arte vivemos o que escreveu o (Mário) Quintana. 'Eles passarão, eu passarinho.' Você pode até matar o artista, mas a arte sobrevive", afirma. Na bossa *Todo Mundo*, que abre o disco, Joyce fala do mal disfarçado de virtude "São aqueles cidadãos de bem. Um conto do vigário, como se dizia antigamente", conta.

A parceria que ela inaugura com Moacyr Luz também leva a marca desses tempos. O samba que fizeram e cantam juntos filosofa sobre a morte, tema presente neste período de mais de dois anos de pandemia em que Joyce compôs cerca de 40 canções — algumas gravadas por outros intérpretes, como *Aurorear*, criação dela com Emicida, gravada pela cantora Alaíde Costa.

LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

CARREIRA INTERNACIONAL Joyce Moreno excursionou, há pouco, pela Europa e Cingapura

SILÊNCIO INTERNO

Todas essas questões, lembra Joyce, passaram pela sua antena de compositora que precisa de silêncio interno para se conectar, sobretudo em um disco em que ela assina 11 das 12 canções. Compor passou a ser uma válvula de escape.

Quem entrou meio de penetra nessa profícua fase de letrista de Joyce foi o compositor e poeta português Tiago Torres da Silva, responsável pela letra de *Tantas Vidas*, a única do disco com o eu lírico feminino, algo que Joyce pode chamar de seu. Joyce observa que Tiago é uma espécie de Hermínio Bello de Carvalho mais jovem. Um agitador cultural lá em Portugal.

A faixa foi gravada com a participação da cantora Mônica Salmaso. Outras presenças no disco são o cantor e instrumentista Alfredo Del-Penho, no choro *Quem Nunca*, e do violonista Chico Pinheiro na instrumental *Não Deu Certo (Mas Foi Divertido)*.

A banda base que acompanha Joyce é formada por Hélio Alves (piano), Jorge Helder (baixo) e Tutty Moreno (bateria), além de seu violão e de eventuais participações de outros músicos entre as faixas.

Essa persistência de Joyce também se dá por meio de uma música, mais precisamente da bossa suingada e do samba, que não foge à influência do jazz, que é muito particular dela e que a levou pelo mundo afora — embora seu trabalho, como ela ressalta à reportagem, tenha percorrido o Nordeste e Minas Gerais. "Minha música é muito conversadeira", resume.

Recém-chegada de excursão por países da Europa, além de uma passagem pela primeira vez por Cingapura, Joyce afirma ter encontrado plateias ávidas — e lotadas — por ouvir seu som. Uma sede pela vida, com a música como ponte.

Em tempos de "briga" de artistas brasileiros pelo topo das paradas mundiais, Joyce disse que, pela Europa, os shows de abertura de suas apresentações traziam o repertório de nomes como Guinga, Moacir Santos e Tom Zé, entre outros.

WORKSHOP

"Em Cingapura, fizemos um workshop. Eles estão muito interessados na música brasileira. Uma moça estava tocando 'Manhã de Carnaval'. Outra, tinha a partitura de uma música minha, 'Tardes Cariocas', que a professora dela lhe mostrou. O Brasil joga fora esse tesouro que temos. Se as pessoas soubessem da potência da música brasileira, não precisaríamos nem do agronegócio", brinca. Ainda sobre as incursões de Joyce pelo exterior, o disco *Natureza*, gravado por ela em parceria com Maurício Maestro em 1977, em Nova York, e nunca lançado, ganhará edição em vinil agora em setembro.

Com produção musical e arranjos do maestro alemão Claus Ogerman (1930-2016) — o preferido de Tom Jobim —, o álbum foi remasterizado a partir de uma fita cassete guardada por Joyce. Com participação de músicos brasileiros como Naná Vasconcelos, João Palma e Tutty Moreno, ele traz faixas como *Feminina*, gravada com mais de 11 minutos de duração. Puro jazz.

As versões para o fato de *Natureza*, que Joyce chama de "lenda urbana", ter ficado guardado por 45 anos são muitas. Ele não teria sido lançado porque à época Joyce se recusou a regravar o disco com as letras em inglês. Questões de contrato da orquestra também pesaram. Depois disso, Ogerman, segundo Joyce, passou a querer uma fortuna para colocá-lo no mercado. Ele também teria exigido que o álbum fosse mixado em determinado estúdio, igualmente dispendioso.

"Esse disco é importante, pois é um documento de um momento muito importante de nossas carreiras", admite Joyce, sobre o que seria sua primeira tentativa de trilhar uma carreira no exterior, algo que aconteceria nos anos 1990.

Horóscopo JC

A sesquiquadratura, um aspecto tenso que se forma hoje entre Vênus e Júpiter, dois planetas essencialmente benéficos, é indício de situações fáceis que tendem a se tornar difíceis. Portanto, atenção com pretensas facilidades, pois elas podem terminar trazendo problemas e se tornando fator de complicação. Coisas como contar com a sorte e agir com displicência irão gerar os problemas do dia. Nada muito grave, mas são desperdícios dos quais depois nos arrependeremos quando algo nos faltar.

ÁRIES 21/3 a 20/4
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Marte
Um dia de muito trabalho e atividade, mas no qual você tende a preferir a diversão e os folguedos. Não pense que você pode tudo, pois assim irá passar dos limites razoáveis.

TOURO 21/4 a 20/5
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Vênus
Você se envolve com sentimentos agradáveis, mas bastante difusos e instáveis. Estes irão causar algum desconforto na relação com os familiares. Seja direto e claro.

GÊMEOS 21/5 a 20/6
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Mercúrio
A envolvente Vênus aflige Júpiter e simboliza a aproximação insatisfatória com os amigos e os familiares. A expectativa tende a ser maior do que a realidade traz neste dia.

CÂNCER 21/6 a 22/7
ELEMENTO: Água
REGENTE: Lua
Os contatos de trabalho podem não resultar em tudo aquilo que espera, mas também não comprometem demais. Algum resultado financeiro esperado pode ocorrer parcialmente.

LEÃO 23/7 a 22/8
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Sol
O exagerado Júpiter afligindo Vênus indica uma generosidade que pode ir além do razoável. A liberalidade hoje pode ser um problema em todos os níveis de sua vida.

VIRGEM 23/8 a 22/9
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Mercúrio
O apoio de certas pessoas pode valer como ações de sabotadores, mesmo que elas não se deem conta. Hoje, abusar da sorte e das outras pessoas pode ser o seu erro.

LIBRA 23/9 a 22/10
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Vênus
Há certa tensão interna, pela necessidade de afirmar seus valores mesmo quando sendo inconveniente. As relações pessoais tendem a ser instáveis e pouco satisfatórias.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
ELEMENTO: Água
REGENTE: Plutão
A liberalidade no ambiente de trabalho tende a ser prejudicial. Você poderá perder as rédeas da situação e tudo ser muito tranquilo, mas nada produtivo nem útil.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Júpiter
As novas empreitadas no trabalho tendem a terminar em nada de significativo. No amor, a situação é bastante parecida: uma certa lassidão faz nada acontecer.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Saturno
Você tende a abrir mão de seus princípios, envolvendo-se em pequenas desordens e desintegrações. Contudo, o momento é bastante romântico no relacionamento amoroso.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Urano
As confusões surgem do que é deixado implícito, a causar desencontro e incompreensão. As intenções devem ser mais claras nas relações próximas, de trabalho e de afeição.

PEIXES 20/2 a 20/3
ELEMENTO: Água
REGENTE: Netuno
A envolvente Vênus afligindo Júpiter, simbolizando que você pode achar que tem mais recursos do que realmente tem. E, com isso, acabará não cumprindo o que prometeu.

Quadrinhos JC

Níquel Náusea - **Fernando Gonzales**

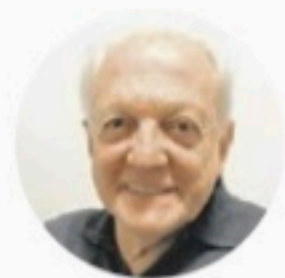
Samanta - **Alpino**

Chiclete com Banana - **Angeli**

Xaxado - **Cedraz**

Televisão

Canal 1

FLÁVIO RICCO
Colaboração
JOSÉ CARLOS NERY

Direitos esportivos sob uma nova realidade

Evandro Figueira, alguém com experiência no meio da TV e atualmente vice-presidente da IMG Media no Brasil, em um artigo na Máquina do Esporte, do Erich Beting, faz uma análise das mais importantes sobre os direitos de transmissão esportivos. As diferenças que vieram a existir com o tempo, a conta elevada da exclusividade e a possibilidade, agora, de se dividir qualquer evento de forma mais adequada.

Durante muito tempo a Globo fez questão de ser dona de tudo, mesmo, em várias ocasiões, sem a possibilidade e o espaço para colocar no ar.

Em se tratando de alguns casos, que são poucos, ainda continua meio assim, mas na maioria deles, constata-se, já existe o interesse de fazer funcionar uma forma mais adequada.

O próprio mercado passou a entender que, diante de tantas outras opções, entre TV aberta, TV paga e streaming, houve a necessidade de assimilar meios mais condizentes com a realidade.

No artigo do Evandro, e ele cita isso muito bem, foi a Conmebol quem passou a adotar a estratégia de fatiar os seus eventos, com Libertadores e Sul-Americana.

O campeonato paulista, além da Record, também foi para o YouTube, HBO Max e Premiere. Pacotes divididos de forma a atender o interesse de todos. Evidente que, em algumas situações, a exclusividade continuará existindo, mas em se tratando das grandes propriedades, o caminho mais lógico e racional será esse.

Transparência

O que se exige, ainda em se tratando de direitos esportivos, é que o tratamento de tudo aconteça com a maior transparência e lisura possíveis.

Em toda e qualquer concorrência, as regras têm que ser claras e iguais para todos.

Renovado

A Globo e a Confederação Brasileira de Futebol fecharam um acordo para os direitos exclusivos de transmissão da Copa do Brasil para as próximas quatro temporadas.

Até 2026, os jogos serão transmitidos nas diversas plataformas da Globo.

Bom juízo

A informação é só da coluna, que fatalmente será confirmada a qualquer momento: a estreia do *Nóis na Firma*, na Band, anunciada para este próximo sábado, subiu no telhado.

Não deve acontecer, o que será, sem dúvida, uma medida das mais ajuizadas. Não tem cabimento lançar um programa, com eleições às vésperas e imediatamente após o horário político.

Streaming

Karine Teles, que dividiu com Bruna Linzmeyer a Madeleine de *Pantanal*, está de volta agora em *Manhãs de Setembro*, na segunda temporada da série, a partir do dia 23 de setembro no Prime Video.

Também no elenco, Liniker, Gustavo Coelho e Thomás Aquino, além de Seu Jorge, Samantha Schmütz, Ney Matogrosso, Mart'nália, Paulo Miklos e Linn da Quebrada.

TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

MAR DO SERTÃO Tertulinho descobre que Zé Paulino está vivo e esconde de Candoca

Um jeito perigoso de amar

Agência Estado

Zé Paulino (Sergio Guizé) e Tertulinho (Renato Góes) sofrerão um acidente em *Mar do Sertão*. Na novela das 18h da Globo, o filho do coronel Tertúlio (José de Abreu) sairá ileso, mas o vaqueiro será dado como morto para desespero de Candoca (Isadora Cruz). Após enterrar o suposto corpo do noivo, a mocinha descobrirá que está grávida.

Apaixonado, Tertulinho fará uma proposta a Candoca para ficarem juntos, só que a personagem afirmará que será apenas sua amiga. Enquanto isso, Adamastor (Everaldo Pontes) estará cuidando de Zé Paulino, que lutará por sua vida. O protagonista reunirá todas as forças, a fim de dizer seu nome e o da amada ao homem. Depois de levar o vaqueiro até um posto médico, ele procurará pela noiva do rapaz.

RONALDO SANTOS CRUZ/TV GLOBO

VILÃO Tertulinho (Góes) manterá Candoca junto a ele com mentira

Em vez da mocinha, Adamastor revelará à mãe dela, Dodôca (Cyria Coentro), que Zé Paulino não morreu. Em seguida, Tertulinho encontrará o homem e também descobrirá que o rival está vivo. No entanto, quando a mulher estiver se preparando para contar o que realmente aconteceu com o mocinho, ela sentirá uma pontada e cairá desacordada.

Candoca se desesperará ao ficar sabendo que a mãe morreu após passar mal. Já Tertulinho perceberá que Dodôca faleceu antes de contar à filha a verdade sobre Zé Paulino e decidirá guardar segredo. Empenhado em conquistar a amada, o vilão até comprará uma casa para presenteá-la. A professora agradecerá o gesto do pretendente, que lhe pedirá novamente em casamento.

Tertulinho se aproveitará do momento de fragilidade da mocinha para obter uma resposta positiva. Afinal, Lorena (Mariana Sena) acabou contando ao herdeiro de Deodora (Debora Bloch) sobre a gravidez da amiga. Ele só temerá que seus planos possam ir por água abaixo quando o inimigo tiver uma melhora em seu estado de saúde.

"Tudo que o Tertulinho faz de bom é pela Candoca. Todos os erros dele e todas as transformações pelas quais ele vai passar são por ela", afirma Renato Góes.

Hoje na TV

TVU/TV BRASIL

(14h) SESSÃO FAMÍLIA / MEU MAIOR AMIGO. De Danny Lerner. Com Jackson Pace, Cameron Ten Napel, Ryan Akin, Michael Paré, Jen Kober, David Jensen, Dane Rhodes, Christa Campbell, David Dahl. O menino Jimmy (Pace) vive em uma pequena cidade nos Estados Unidos com sua família e seu querido cachorro de estimação, Rinty. Um dia, o pai do garoto é promovido e a família precisa se mudar para Nova York. Contudo, para transtorno deles, o prédio para o qual se mudam não aceita cães e Jimmy precisa deixar Rinty para trás.

(22h30) CINE RETRÔ / NO PARAÍSO DAS SOLTEIRONAS. De Amácio Mazzaropi. Com Amácio Mazzaropi, Geny Prado, Átila Iório, Carlos Garcia, Elizabeth Hartman. Mazzaropi interpreta o matuto Joaquim Kabrito, caboclo acostumado com a vida do interior. O protagonista não poderia imaginar que ao tentar a sorte na cidade grande seria alvo dos olhares de desejo de uma turma de solteironas loucas por um "tipão" assim como ele.

TV GLOBO

NATALIA ODENBREIT/DIVULGAÇÃO

(15h30) SESSÃO DA TARDE / ACAMPAMENTO DO PAPAI. De Fred Savage. Com Cuba Gooding Jr., Lochlyn Munro, Richard Gant, Tamala Jones, Paul Era, Josh McLerran. Após criar novo acampamento de verão e não obter muito sucesso, dois amigos decidem ter ajuda do pai militar para animar e virar o negócio de cabeça para baixo.

(23h05) TELA QUENTE / ARCANJO RENEGADO. De Heitor Dhalia. Com Marcello Melo Jr. (foto), Bruno Padilha, Álamo Facó, Erika Januza, Bruno Mazzeo, Cris Vianna, Ludmilla. Exibição dos dois primeiros episódios da segunda temporada da série Arcanjo Renegado.

HBO2

(0h05) MEGATUBARÃO. De Jon Turteltaub. Com Jason Statham, Bingbing Li, Rainn Wilson, Cliff Curtis, Winston Chao. Jason Statham estrela neste thriller submarino onde um grupo de cientistas liberta acidentalmente um tubarão gigante pré-histórico. Agora a equipe deve arriscar suas vidas em uma corrida contra o tempo para evitar um massacre.

HBO XTREME

(22h05) AQUELES QUE ME DESEJAM A MORTE. De Taylor Sheridan. Com Angelina Jolie, Nicholas Hoult, Finn Little, Aidan Gillen, Jon Bernthal, Jake Weber, Tyler Perry. Jolie interpreta Hannah, uma bombeira que ainda se recupera do fracasso de sua última missão. Quando seu caminho cruza o de Connor, um menino em fuga dos assassinos de seu pai no deserto de Montana, Hannah deve usar todas as suas habilidades de sobrevivência para protegê-lo, enquanto um incêndio florestal ameaça consumi-los a todos.

Resumo das Novelas

TV Jornal/SBT

(20h55) Poliana Moça

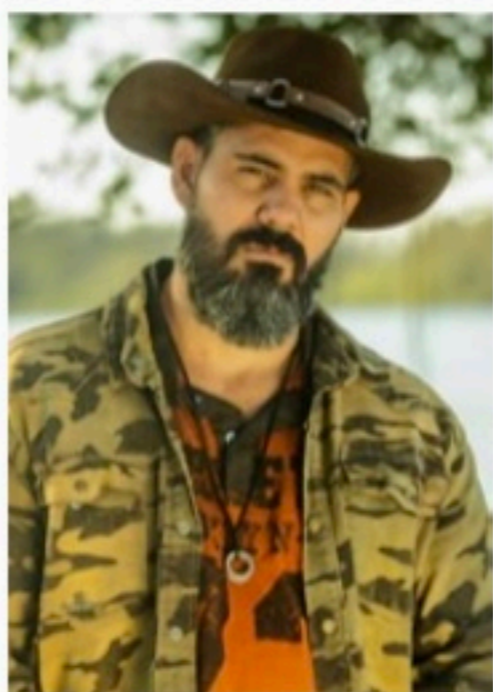
Raquel explica ao pai que André dormiu sozinho no sofá, enquanto ela e as meninas dormiam desacompanhadas no andar de cima. Sérgio conta a Joana que passou a noite na casa de Jefferson. Poliana diz a Éric que ele não teve culpa por ela ter ido mal no exercício de matemática e pede desculpas. Angustiado, Éric se recusa entrar na escola. Os alunos da escola Ruth Goulart comentam e fazem piadinhas sobre a volta de Éric às aulas. Luísa vai à casa de Eugênia para conversar sobre os processos de adoção. Preocupado, Davi fala com Gleyce sobre a circulação de um novo vírus gripal; o médico afirma que o vírus ainda é muito novo e ainda não existem muitas informações sobre sua gravidade. Éric e Poliana discutem.

(21h45) Cúmplices de Um Resgate

Emissora não enviou o resumo do capítulo até o fechamento desta edição.

TV Guararapes/Record

(21h10) Reis

Adelina não é bem recebida por Darim. Kayla ameaça Laísa diante do medo de perder Abner. Salima se emociona ao rever Sama e Urias depois da guerra. Ainoã questiona a atitude de Saul. Darim fica mexida com as palavras ditas por Abner.

Globo/João Miguel Júnior

TV Globo

(18h20) Mar do Sertão

Candoca se desvencilha de Tertulinho e afirma a Zé Paulino que o ama. Coronel repreende Tertulinho na frente de Zé Paulino. Dodôca passa mal, e Candoca se preocupa com a mãe. Tertulinho assina uma promissória e pega dinheiro com Vespertino. O Coronel avisa a Zé Paulino que Tertulinho cuidará do cavalo a seu lado. Timbó faz queixa de Sabá para o Coronel. Xaviera procura Tertulinho na fazenda. Coronel Tertúlio confronta Sabá Bodó.

(19h35) Cara e Coragem

Rebeca e Moa são liberados, e o dublê revela as armações de Danilo. Rico e Lou conversam sobre o que houve entre eles. Ítalo avisa que fez uma cópia da fórmula e decide entregar para Jonathan e Martha. Regina e Leonardo se casam. Moa pede para dormir com Pat Ítalo e Anita se divertem juntos. Andréa diz a Bob que não quer se envolver em um relacionamento. Martha convida Dagmar para morar na mansão da família. Regina e Leonardo descobrem que os compradores conseguiram a fórmula. Jéssica fala para Duarte contar a verdade para Andréa. Pat e Moa entregam a fórmula para Martha e Jonathan. Luana relembra conversa que Clarice teve com ela.

(21h55) Pantanal

Alcides (foto) alerta Maria sobre Tenório. Zuleica aceita vender seu apartamento para ajudar o marido. José Leôncio não gosta da ideia de José Lucas seguir a carreira política. Zuleica se preocupa em como esconder a gravidez de Guta de Tenório. Guta discute com Renato. Roberto pergunta a Zuleica se ela ocupará o lugar de Bruaca. Zaquieu sente medo quando alguém surge no seu quarto sem avisar.

Destaques da programação

TV Jornal/SBT 2
(81) 3413.6300

06:00 - Primeiro Impacto
07:00 - Primeiro Impacto PE
08:00 - Primeiro Impacto
11:00 - Papeiro da Cinderela
11:20 - TV Jornal Meio-dia
11:55 - Por Aqui
13:00 - Horário Eleitoral
13:25 - Por Aqui
14:30 - Turma do Barra
15:00 - Casos de Família
16:00 - Fofocalizando
17:00 - Cuidado com o Anjo
18:15 - A Desalmada
19:20 - O Povo na TV
19:45 - SBT Brasil
20:30 - Horário Eleitoral
20:55 - Poliana Moça
21:45 - Cumplices de Um Resgate
22:30 - Programa do Ratinho
23:30 - Arena SBT
00:45 - The Noite
01:45 - Operação Mesquita

TV Tribuna/Band 4
(81) 3412.7300

08:20 - Bora Brasil
09:25 - The Chef
11:00 - Jogo Aberto
12:00 - Jogo Aberto Pernambuco
12:35 - Bora Pernambuco
14:30 - Melhor da Tarde
16:00 - Brasil Urgente
18:50 - Programação João Alberto
19:20 - Jornal da Band
20:30 - Faustão na Band
22:00 - 1001 Perguntas
22:40 - Desafio Em Dose Dupla
23:30 - Planeta Selvagem
00:30 - Jornal da Noite

TV Guararapes/Record 9
(81) 3412.4401

08:40 - Fala Brasil
10:00 - Hoje em Dia
11:40 - Balanço Geral PE
13:00 - Horário Eleitoral
13:25 - Balanço Geral PE
14:40 - Que Arretado!
15:15 - Chamas da Vida
16:45 - Cidade Alerta
17:10 - Jornal da Record
17:15 - Cidade Alerta
17:40 - Jornal da Record
17:45 - Cidade Alerta
18:00 - Cidade Alerta Pernambuco
19:45 - Jornal Guararapes
20:30 - Horário Eleitoral
20:55 - Jornal da Record
21:10 - Reis
22:05 - Amor Sem Igual
22:55 - Ilha 2

TVU/TV Brasil 11
(81) 3423.4000

08:00 Brasil em Dia - Ao Vivo
08:50 TV Brasil Animada
11:00 D.P.A. - Detetives do Prédio Azul
11:30 Tem Criança da Cozinha
12:00 Repórter Local - Ao Vivo
12:15 Repórter Brasil Tarde - Ao Vivo
13:00 Bugados
13:30 D.P.A. - Detetives do Prédio Azul
14:00 Sessão Família
16:00 Brasil Visto de Cima
16:30 Cidades Selvagens no Mundo: Manaus
17:00 As Fascinantes Cidades do Mundo
18:00 Os Imigrantes
19:00 Repórter Brasil - Ao Vivo
19:40 Stadium - Ao Vivo
20:00 A Terra Prometida
21:00 Sem Censura - Ao Vivo
22:00 TV Brasil Docs
22:30 Cine Retrô

TV Globo 13
(81) 4002.2884

06:00 - Bom Dia Pernambuco
08:30 - Bom Dia Brasil
09:30 - Encontro com Patrícia Poeta
10:40 - Mais Você
11:45 - NE1
12:40 - Globo Esporte
13:00 - Horário Político
13:25 - Jornal Hoje
14:45 - O Cravo e a Rosa
15:30 - Sessão da Tarde
17:00 - A Favorita
18:20 - Mar do Sertão
19:10 - NE2
19:35 - Cara e Coragem
20:30 - Horário Político
20:55 - Jornal Nacional
21:55 - Pantanal
23:05 - Tela Quente
00:15 - Jornal da Globo
01:05 - Conversa Com Bial
01:45 - Cara e Coragem (R)

A programação, conteúdo das atrações e seus respectivos horários são responsabilidade dos produtores e exibidores, sujeitos a alterações sem aviso prévio.

ELEIÇÕES 2022

DESAFIOS

Na edição de hoje, o JC reúne todas as matérias realizadas durante a última semana sobre os desafios que o novo governador de Pernambuco terá pela frente a partir de 2023. Matérias que mostram o tamanho dos problemas que o mandatário terá que administrar nas áreas de saúde, educação, habitação, saneamento, segurança, mobilidade, crescimento econômico e combate à pobreza.

Atenção, futuro governador!

É difícil manter a falácia de que as coisas estão indo bem, que tudo está sob controle de um monitoramento inócuo, e o desenvolvimento anda a pleno vapor, onde uma avó abriga 16 netos em um casebre que só dispõe de uma cama de casal, repartindo arroz puro para todos às refeições, diariamente. Dona Cristina é moradora da comunidade do Bode, no Pina, e chora de vergonha pela situação da família. Mas ela não deveria ter que se envergonhar de nada. A vergonha é de todos nós, pernambucanos, por não cuidarmos decentemente de pessoas como ela. E a vergonha maior cabe aos governantes, do estado e da cidade do Recife, que há anos permitem que a realidade da miséria se perpetue, atravesse gerações e se torne cada vez pior. A observação dos fatos, dos números e do povo mais necessitado de amparo é irrecorrível: chegamos ao fundo do poço em Pernambuco.

O JC realizou uma série de reportagens especiais sobre a decadência que toma conta do estado, com a economia contraída penalizando a população com os piores índices sociais do País. Durante uma semana, serão abordados temas desafiantes para o governo que se inicia em janeiro do ano que vem. Da fome e o desemprego, passando pela saúde, infraestrutura – abrangendo mobilidade, água e habitação – e ainda, educação, segurança e desenvolvimento econômico. Em cada um dos enfoques, o passivo que terá que ser enfrentado e as consequências do acúmulo de problemas para os cidadãos, sem que o poder público tenha obtido êxito em dar conta das demandas.

A série é uma contribuição ao debate acerca dos problemas reais de Pernambuco, que devem ser encarados pelas candidaturas ao governo, inclusive pelo candidato oficial à renovação do mandato de Paulo Câmara. São temas incontornáveis, como a fome e o desemprego que afligem, sobretudo, a legião de miseráveis que aumenta nas ruas e nas comunidades da Região Metropolitana. O debate urgente se faz necessário, não apenas no âmbito da disputa majoritária, mas também diz respeito aos que pleiteiam uma vaga na Assembleia Legislativa e no Senado – pois cabe aos parlamentares tanto a fiscalização do que o Executivo promete fazer, quanto a colaboração para que as melhores condições de viabilização dos programas e projetos aconteça.

Por óbvio, os desafios concernem ainda aos candidatos e candidatas à Presidência da República. O cenário pernambucano é um recorte ampliado do que se passa no Brasil. Comparamos o quadro estadual a um fundo de poço, olhando para a conjuntura brasileira, difícil no presente e nada animadora para o próximo ocupante do Palácio do Planalto. Quando a inversão de prioridades salta aos olhos, mas não choca, o desafio da superação das desigualdades é alarmante.

A moradia digna e a comida que faltam a Dona Cristina e família têm que ser prioridades. Se desejamos chegar a um futuro melhor, precisamos sair de onde estamos, deixando para trás a omissão dos que não exercem o poder com a responsabilidade devida.

Política

GUGA MATOS/JC IMAGEM

CAMPINA DO BARRETO Comunidade do Arco-íris é retrato da situação de miséria que Pernambuco enfrenta. Estado tem os piores índices do País

Líder em pobreza e desemprego

A partir de hoje até o dia 28, o **JC** inicia a série Eleições 2022 - Desafios. As reportagens irão abordar as dificuldades que o próximo Governador de Pernambuco irá herdar. Na abertura, o retrato do desemprego e da fome.

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

Quem circula por Pernambuco percebe que a vida piorou. Não é só a fome. É a pobreza, a desigualdade, o desemprego, a informalidade e a inflação dos alimentos. O Estado, conhecido pelo bairrismo da população e pela megalomania de querer ser o maior, o melhor e ostentar recordes, é apontado em vários rankings negativos.

Entre 2019 e 2021, Pernambuco foi o Estado em que a pobreza mais cresceu no Brasil, com taxa de 8,14%. Pelos dados do Mapa da Nova Pobreza, divulgado pela FGV Social, são 1,6 milhão de pessoas vivendo com uma renda de, no máximo, R$ 497 por mês.

O valor não é suficiente, sequer, para comprar a cesta básica de 12 itens, calculada pelo Dieese, que em julho alcançou, pela primeira vez no Recife, a casa dos R$ 600, vendida por R$ 613,63. O preço, inclusive, superou o valor de R$ 600 do Auxílio Brasil, que o governo federal acabou de reajustar e começou a pagar neste mês de agosto.

Com 1,6 milhão de pessoas vivendo na pobreza, é como se toda a capital pernambucana, com seus 1,6 milhão de habitantes, enfrentasse esta condição.

Além de ser o Estado onde a pobreza mais cresceu, Pernambuco também se posiciona em quarto lugar entre os locais com maior proporção de pessoas pobres entre a população. Mais da metade dos seus habitantes (50,32%) estão nesta condição, atrás apenas de Maranhão (57,90%), Amazonas (51,42%) e Alagoas (50,36%).

O Brasil também alcançou recorde de pessoas pobres entre a população em 2021, registrando o maior número desde o início da série histórica da FGV Social, em 2012. Apesar da explosão nos dados, o percentual nacional ainda é bem inferior ao de Pernambuco. Enquanto o País tem quase um terço da população na pobreza (29,62%), o Estado tem mais da metade.

GUGA MATOS/JC IMAGEM

ESTATÍSTICA Entre 2019 e 2021, Pernambuco foi o Estado em que a pobreza mais cresceu no Brasil

GUGA MATOS/JC IMAGEM

REALIDADE Estado se posiciona em quarto lugar entre os locais com maior proporção de pessoas pobres

NACIONAL

Em ano de eleições gerais, o convívio cotidiano da população com a fome, a pobreza, a desigualdade e o desemprego, obriga a inclusão do tema no debate nacional e local.

Os candidatos têm o desafio de apresentar propostas para combater o problema, que avança no País. Nos seus planos de governo, protocolados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os candidatos ao governo de Pernambuco trouxeram capítulos dedicados aos problemas da fome, da pobreza e do desemprego.

Pernambuco também está no topo do ranking do desemprego. Em 2021, o Estado registrou a maior taxa do Brasil, com quase 20% (19,9%) da população em idade para trabalhar sem emprego. A desocupação ficou bem acima da média nacional de 13,2%.

A taxa de informalidade, que já é bastante alta no Estado, continuou crescendo, passando de 52,1% para 52,6% das pessoas ocupadas. Isso quer dizer que, além do desemprego, metade das pessoas empregadas está na informalidade, sem proteção social e, consequentemente, mais vulneráveis.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS No Agreste, a pobreza avança e passou de 40,05% da população da região para 59,62% entre 2012 e 2021

JC IMAGEM

SOFRIMENTO Maria das Dores saiu de Santa Cruz do Capibaribe para São Caetano, em busca de uma vida melhor, mas continua enfrentando a fome junto à sua família

Miséria é mais cruel no Agreste do Estado

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

A viagem de Santa Cruz do Capibaribe até São Caetano, no Agreste, durou uma semana, numa carroça puxada por um burro. Maria das Dores foi em cima, com as três filhas, enquanto o marido Jeferson acompanhou o percurso de quase 80 km a pé. A dormida foi organizada pela beira da estrada mesmo, abrigados pelas árvores e perto de postos de combustíveis. Para garantir as refeições, usaram o pouco dinheiro que levaram e receberam ajuda das pessoas dos lugares por onde passaram.

O casal decidiu deixar Santa Cruz para fugir da fome. Sem trabalho certo, a cidade ficou cara para eles. Não conseguiam mais pagar o aluguel de R$ 350,00 e o dono pediu o imóvel. Quando chegaram em São Caetano pagaram um mês de aluguel, enquanto Jeferson erguia o teto onde a família ia morar. Fez o possível: uma casa com um vão só, sem chuveiro, sem banheiro e com uma estrutura mínima. Isso já faz 5 anos.

"Com a ajuda do burrinho, a gente catava material no lixão e vendia. Dali a gente tirava várias coisas: o material reciclável para vender, alguma comida que ainda se aproveitava e até roupas. Muita gente fala porque as pessoas tiram comida do lixão, mas é melhor do que deixar os filhos passar necessidade", defende Maria das Dores da Conceição Gomes, de 27 anos.

Ela conta que em 2020 veio a pandemia e fecharam o lixão, por causa do descarte de lixo hospitalar no local. Maria das Dores diz que os recicláveis retirados do lixão eram rapidamente vendidos e o dinheiro servia para alimentar a família.

FOME

Sem a renda do lixão, o casal se reencontrou com a fome em São Caetano. Vivem hoje dos R$ 600 do Auxílio Brasil e dos bicos que Jeferson faz. É pouco para alimentar os seis filhos e Maria das Dores, que está grávida de 5 meses da sétima filha: Maria Guadalupe.

"Muitas vezes minhas filhas vão para a escola sem comer nada. Tem dias que só tem cuscuz e eu fico regrando para todo mundo comer perto do final do dia e não dormir com fome. Quando não tem leite para minha filha, engano a fome dela passeando pelo lado de fora da casa e mostrando as coisas", revela.

A catadora afirma nem se lembrar da última vez que comeu carne. "Quando tem mistura é salame, ovo e salsicha. E o ovo é porque criamos umas galinhas", observa. Um dia a diretora da escola das suas filhas chamou Maria das Dores para perguntar se era verdade que elas iam para a escola sem comer.

"Fiquei com muita vergonha, mas disse que sim, que estávamos passando dificuldade. Depois, uma professora disse que ia dar uma boneca de presente à minha filha, mas ela falou que preferia comida", lembra.

INTERIOR

Maria das Dores e Jeferson vivem na região mais pobre de Pernambuco. Se no Estado, metade da população vive na pobreza, no Agreste esse percentual é de quase 60% (o dobro do Brasil). Em 2021, a mesorregião alcançou recorde de pobreza desde o início da série histórica da FGV Social em 2012, com uma taxa de 59,62%.

No Agreste, a pobreza vem avançando e passou de um percentual de 40,05% da população da região para 59,62% entre 2012 e 2021. "O Recife tem o menor percentual de pobreza do Estado, mas o fenômeno tem avançado rapidamente nos últimos anos, numa demonstração de urbanização", destaca o diretor da FGV Social, Marcelo Neri.

Em um período de 8 anos, entre 2014 (quando o Brasil saiu do Mapa da Fome) e 2021, a participação das pessoas em situação de pobreza avançou dez pontos percentuais, passando de 26% para 36%. O fenômeno também se confirmou no Grande Recife, com a pobreza saindo de 30% para 45% da população no mesmo período.

GRANDE RECIFE

Além do estudo da FGV Social, o Boletim Desigualdade nas Metrópoles também aponta a situação complexa do Grande Recife. Pelo levantamento, 13% da população da RMR vive em extrema pobreza (com renda menor que R$ 160/mês) e 39,7% vive em situação de pobreza, recebendo R$ 465 por mês. Isso quer dizer que mais da metade das pessoas (52,7%) está nesta condição.

O estudo foi realizado a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Depois do Grande Recife, que aparece com 13% da população em extrema pobreza, surgem as regiões metropolitanas de Salvador (12,2%), Manaus (11,1%), João Pessoa (10,7%) e São Luís (10,1%).

● Mapa da Pobreza em Pernambuco

(%) da população total

Recife	RMR	Zona da Mata	Agreste	Sertão
36,19%	45,16%	54,89%	59,62%	54,19%

THIAGO LUCAS/ ARTES JC SOBRE FOTO DE ADRIANA GUARDA

Fonte: FGV/Novo Mapa da Pobreza

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Desemprego, inflação alta e queda de renda atingem a população

Arroz puro para matar a fome

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

DRAMA Lucas, neto de Dona Cristina, chora junto à avó, sabendo que ela fica assim sempre que não tem comida

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

A combinação de desemprego, inflação alta e queda na renda resulta em insegurança alimentar. Foi o que aconteceu na casa de Dona Cristina. Moradora do Beco do Galego, na comunidade do Bode, no bairro do Pina, Zona Sul do Recife.

Maria Cristina dos Santos, de 57 anos, é uma avó-heroína. Em sua pequena casa, com apenas dois vãos, ela abriga 16 netos. Diante do desemprego e da queda na renda, precisou garantir teto às famílias de quatro filhos. Era isso, ou deixá-los desabrigados.

A nora de Dona Cristina, Jéssica Cândida de Souza, de 31 anos, conta que morava com o marido e os filhos, na casa de sua mãe, também no Pina, quando a palafita ameaçou cair e foram obrigados a deixar o lugar.

"Ouvimos os estalos e saímos, antes que desabasse tudo. Minha mãe alugou uma casa bem pequena, enquanto ia reconstruindo a palafita. Aí, eu, meu marido e nossos filhos tivemos que vir para a casa da minha sogra", recorda.

Dona Cristina, seus filhos e seus netos materializam as estatísticas da fome no Brasil. No final de 2020, 19,1 milhões de pessoas não tinham o que comer no País. No ano seguinte, a nação viveu um revés e, em menos de uma década, voltou ao vergonhoso Mapa da Fome da ONU, depois de sair desta condição em 2014.

Em 2022, o Brasil viveu outro retrocesso: a fome alcançou 33,1 milhões da população, um recorde nacional, atingindo 15,5% das pessoas. Isso quer dizer que 14 milhões de novos brasileiros foram empurrados para a situação de fome em pouco mais de um ano. É como se quase toda a população da Bahia não tivesse o que comer.

Os dados estão no II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

Além de apontar a escalada da fome no País, o estudo traz a gradação do problema, nos conceitos de insegurança alimentar leve, moderada e grave. A leve é a incerteza do que terá para comer no dia seguinte, a moderada é quando a quantidade de comida é insuficiente e a grave quando um ou mais integrantes da família ficam sem comer o dia todo por falta de alimento.

Na casa de Dona Cristina, a insegurança chegou ao estado grave. Ela conta que várias vezes fica sem comer para não faltar para os netos.

"Para alimentar todo mundo, eu preciso colocar duas panelas de arroz no fogo por dia. Muitas vezes não tem mistura (carne), aí faço ovo. Mas tem dias que não tem nem ovo, então comemos arroz puro mesmo. Acordo e durmo pensando se vamos ter o que comer. Se vejo que vai faltar pra eles, não me alimento. Mas tem dias que não tem nada e eu digo: tomem água e vão dormir (com a barriga roncando)", lamenta, chorando.

DESEMPREGO

Ninguém está trabalhando com carteira assinada na casa da grande avó. Uma nora e a filha recebem o Auxílio Brasil, enquanto os homens vão atrás de fazer "ôia". O restante da sobrevivência depende de doações e do esforço desta avó incansável. Antes, ela colocava um tabuleiro nas calçadas da comunidade para vender acarajé e passarinha, mas adoeceu e aguarda o agendamento de uma cirurgia pelo sistema público de saúde.

> A fome alcançou 33,1 milhões da população brasileira, um recorde nacional, atingindo 15,5% das pessoas

Na casa, só tem uma cama de casal e um sofá para abrigar 20 pessoas. Muitas crianças dormem no chão de cimento grosso forrado apenas com lençol, porque não tem colchão. Desesperançosa, os sonhos de Dona Cristina não são exatamente sonhos. São direitos constitucionais que, neste momento, nem ela nem os filhos nem os netos têm acesso. Questionada sobre o que poderia fazer sua vida melhorar ela responde:

"Queria cama, queria feira para me ajudar. Que nunca faltasse comida. Às vezes eles ficam sem comer nada. Às vezes não tem nada para eles comer nem pra mim. Quando não tem carne eu digo: vai ter que comer arroz assim mesmo. Faço arroz e eles comem tudinho, sem carne, sem nada. Às vezes dá vontade de me matar", desabafa, tentando expressar seu desespero.

DAY SANTOS/JC IMAGEM

PINA Dona Cristina abriga 16 netos em uma casa com apenas dois vãos. Crianças dormem no chão forrado apenas com lençol

DAY SANTOS/JC IMAGEM

INSEGURANÇA ALIMENTAR Desde 2021, o País voltou ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Segundo dia da série destaca os problemas da saúde pública e o papel do futuro governador para melhorias

Atenção primária esquecida

CINTHYA LEITE
cleite@jc.com.br

As feridas e as dores vividas na Saúde de Pernambuco foram escancaradas com a maior crise sanitária em escala global deste século. A pandemia de covid-19 magnifica as tensões e os problemas que só aumentam, ao longo do tempo, no Sistema Único de Saúde (SUS). Foi jogada luz a uma deficiência na estrutura física dos equipamentos de saúde (postos, unidades de pronto atendimento e hospitais), à falta de disponibilidade de materiais, equipamentos e medicamentos, como também à carência e a distribuição de profissionais.

E o futuro governador do Estado precisa não apenas reconhecer os problemas do setor, mas se mobilizar para sanar as chagas da saúde pública abertas pelas precárias condições de atendimento à população.

Não restam dúvidas de que a tarefa de casa deve começar por um reordenamento do modelo de assistência à saúde do Estado. A Agenda Mais SUS, projeto do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e da Umane, revela que Pernambuco assume a 15ª posição no ranking de cobertura de atenção primária à saúde (APS), em comparação com outras unidades federativas.

O levantamento da instituição identifica os principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro, que se vê diante da necessidade de se preparar para um futuro desafiador. O trabalho do IEPS também desponta com o objetivo de contribuir com o debate político eleitoral, ao apresentar propostas para o aprimoramento do SUS.

Ao **JC**, o IEPS apresentou um recorte estadual de indicadores do setor. Segundo o levantamento do instituto, a cobertura da APS em Pernambuco cresceu na última década. Em 2010, a taxa era de 72%. Dez anos depois, 82% - um crescimento de dez pontos percentuais. Ainda assim, em comparação com os demais Estados do Nordeste, Pernambuco encontra-se com uma taxa aquém do ideal, com o menor índice de cobertura quando comparado a seus pares.

Em primeiro lugar na cobertura, está Piauí, com 99%, seguido pela Paraíba (98%), Sergipe (93%), Ceará e Maranhão (empatados com 88%), Rio Grande do Norte (86%), Bahia (84,3%), Alagoas (83,6%) e Pernambuco (82%).

Sim, também é da alçada do governador cuidar da atenção primária à saúde (APS) - conhecida como atenção básica. A ele compete, entre outras atribuições, participar efetivamente na qualificação da APS em parceria com os municípios.

O problema apontado pelo levantamento do IEPS é que os recursos destinados à APS, nos últimos anos, têm se mostrado insuficientes para cobrir a atual necessidade de serviços. De acordo com a plataforma E-Gestor AB, do Ministério da Saúde, estima-se que aproximadamente 50 milhões de brasileiros ainda não estão cobertos por serviços da atenção básica. Desse total, 1,7 milhões estão em Pernambuco, o que representa 3,4% da população descoberta pela APS. Ou seja, sem uma porta de fácil acesso a unidades e profissionais de saúde que trabalhem na prevenção de doenças, no diagnóstico, tratamento e reabilitação.

BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

MAIS ASSISTÊNCIA População carece de atendimento de qualidade nos hospitais. Faltam profissionais, equipamentos e medicamentos

TV JORNAL/REPRODUÇÃO

SOFRIMENTO Com filho doente, Jaqueline Melo peregrina por unidades de saúde para que ele receba cuidados

FOTOS: JALTON JR/JC IMAGEM — FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM

"O nosso Estado precisa de uma política pública indutora de uma atenção primária de qualidade. Somente dessa maneira, haverá impacto na prevenção e no controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes", afirma o médico sanitarista Tiago Feitosa

"A Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa cobrir 100% do território pernambucano, pois é ela a porta de entrada para hierarquizar a assistência à saúde no Estado e organizar as demandas", destaca a médica epidemiologista Ana Brito

"O nosso Estado precisa de uma política pública indutora de uma atenção primária de qualidade. Somente dessa maneira, haverá impacto na prevenção e no controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, cujo agravamento levam à maioria dos problemas de saúde nos hospitais", acredita o médico sanitarista Tiago Feitosa de Oliveira, professor do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na visão dele, não adianta o governo estadual investir recursos na criação de mais leitos de terapia intensiva (UTI) ou de mais hospitais. O que se faz essencialmente necessário, ao futuro governador, é enfrentar o esgotamento da assistência hospitalar estadual, que tem como origem um modelo de atenção focado na remediação da doença já instalada, ao invés de se envolver com caminhos efetivos de prevenção.

Nesse raciocínio, o estudo do IEPS aponta que ampliar o investimento é condição necessária para melhorar o sistema público de saúde, mas só isso não é o suficiente. É preciso que existam também modelos efetivos de financiamento, governança e gestão, assim como uma ação intensa de qualificação da força de trabalho.

Com esse olhar, para ampliar a atenção básica no SUS, o futuro governador de Pernambuco precisa seguir, de mãos dadas com os gestores municipais, na cola da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo que já se mostrou eficaz porque chega até quem mais precisa de cuidados. Mas infelizmente, desde a PNAB 2017 (Política Nacional de Atenção Básica), a ESF tem sofrido redução de financiamento, com diminuição do número de agentes comunitários de saúde (ACS) e aumento da sobrecarga laboral antes mesmo da pandemia de covid-19.

"A Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa cobrir 100% do território pernambucano, pois é ela a porta de entrada para hierarquizar a assistência à saúde no Estado e organizar as demandas", frisa a médica epidemiologista Ana Brito, pesquisadora da Fiocruz Pernambuco.

Ou seja, com esse depoimento, Ana Brito faz um chamado para que as autoridades passem a reconhecer que a ESF é capaz de indicar a rota que os pacientes precisam seguir, a fim de cuidar de problemas de saúde que, aparentemente, podem ser simples de ser resolvidos, mas que, por falhas na condução, podem levar meses e anos para ser tratados.

A situação vivida por Jaqueline da Silva Melo, 33 anos, moradora do Cabo de Santo Agostinho, município do Grande Recife, retrata bem a dificuldade que boa parte da população encontra para receber uma assistência de qualidade. Desempregada, ela tem um bebê de 10 meses que está internado no Hospital da Restauração (HR), no bairro do Derby, área central do Recife.

Ela conta que ele teve um problema intestinal e precisou fazer uma cirurgia. Após o procedimento, ela descobriu que tiraram o apêndice do filho. "Eu andava de hospital em hospital. Levei ele pro infantil, no Cabo de Santo Agostinho. Chegou lá, a médica disse que ele só tinha cólica e mandou pra casa. Passei a segunda e a terça em casa com ele. Quando foi na quarta, retornei ao hospital do Cabo. Deram remédio a ele e fui pra casa novamente. E na sexta, voltei de novo, e ele chorava muito. A médica disse que algo a mais que estava prejudicando ele", relembra Jaqueline.

Segundo a mãe, a profissional chegou a perguntar se ela teria condições de levar o bebê para fazer um ultrassom. "Eu disse que não tinha, pois um ultrassom abdominal é R$ 160. Ela disse que, se eu fosse pra casa, era arriscado ele morrer. Transferiram pro HR. Fez a cirurgia no sábado e, na segunda, deram alta."

Ainda de acordo com Jaqueline, mesmo após o procedimento, o filho não melhorou. "Da terça para quarta, piorou porque infeccionou a cirurgia dele. Mandaram pro HR de novo. Agora quem está sofrendo é ele, um bebê de 10 meses. Não sei a previsão de alta, de quando vou sair daqui. Tenho duas filhas pequenas em casa, e o marido desempregado. Estou passando por uma situação difícil, mas eu creio que o Senhor vai me tirar daqui. Se eu não trouxesse ele (filho), ele vinha a óbito", relata Jaqueline, emocionada.

Em resposta ao **JC** sobre o investimento no setor, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) informa que, há 11 anos, Pernambuco é o Estado do Nordeste com maior volume de recursos aportados na Saúde e "figura entre os três Estados brasileiros que mais investem percentualmente recursos próprios no setor". No ano passado (2021), segundo a pasta, foram R$ 4,880 bilhões em recursos próprios do tesouro estadual, o que corresponde a 17,2% da receita corrente líquida do Estado.

A SES destaca que esse percentual é "muito acima" do mínimo constitucional, de 12%. "Este valor é, inclusive, mais que o dobro do que foi aportado pelo governo federal, na Saúde do Estado, também no ano passado (R$ 2,231 bilhões)."

Nesse contexto, a secretaria esclarece que, ao longo dos últimos anos, tem ocorrido redução da participação federal nos investimentos com a Saúde. "Em 2008, o Ministério da Saúde era responsável por 47% do gasto público com Saúde na rede estadual de Pernambuco, enquanto o Governo do Estado bancava 53%. Hoje, mesmo após a grande ampliação na rede de assistência, a participação do governo federal, ente que concentra maior fatia da arrecadação de impostos no País, caiu para apenas 31%, e a do Estado, que tem menor arrecadação, cresceu para 69%", acrescenta.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Hospital da Restauração, maior emergência pública do Norte e Nordeste, é exemplo de precariedade na Saúde

BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

EM COLAPSO Infiltrações, quedas de forros de teto e pacientes no chão fazem parte da rotina do HR

Superlotação das unidades é problema histórico

Continuação da página 2

CINTHYA LEITE
cleite@jc.com.br

Há meses, os problemas de infraestrutura e superlotação na maior emergência pública do Norte e Nordeste do Brasil têm se tornado cada vez mais frequentes. Resolver as precárias condições do Hospital da Restauração (HR), com corredores superlotados e macas pelo chão, é um dos desafios do futuro governador.

A profissional autônoma Miriam Alves da Silva, 39 anos, foi ao HR, nos últimos dias, visitar o primo, de 24 anos. Ele está internado, em leito de terapia intensiva (UTI), há três meses, após um sinistro de trânsito.

"É um descaso. A gente chega para entrar às 15h, vem às 14h, 14h30, e só entra de 14h30, às vezes até 17h. Não tem lugar para sentar. Para a gente fazer uma reclamação, a ouvidoria só funciona de manhã. Vim umas três vezes já. Pedi para os médicos da ortopedia irem na UTI acompanhar as pernas dele, que estão muito graves. Tenho que ir na ouvidoria, só funciona das 8h ao meio-dia, e eu só venho à tarde para a visita. Prefiro vir presencial para falar, mas não adianta", conta Miriam.

Ela acrescenta que o primo está com um acesso inadequado na boca. "Os médicos não têm culpa. Eles dizem que não tem material; que o material chega e some. Ele já pegou duas infecções no HR e ainda está com um cadarço amarrado (na boca). A orelha dele já foi até costurada. A pessoa sofre duas vezes: com o familiar (doente grave) e com o atendimento", lamenta.

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) informa diz que o governo de Pernambuco já iniciou a primeira etapa das obras no HR, que inclui a recuperação de toda a fachada e também da coberta, "reforçando, assim, a estrutura do hospital contra processos de infiltração".

Além disso, de acordo com a SES, o processo licitatório para a segunda etapa das obras, que inclui a revisão e recuperação de toda a infraestrutura está em andamento. "Ao todo, serão investidos R$ 24 milhões no HR, que também terá seu parque tecnológico renovado com a aquisição de novos equipamentos", acrescenta a pasta, sem informar prazos.

OUTROS HOSPITAIS

Não é só o Hospital da Restauração que precisa de um olhar atento e da atitude do próximo governador de Pernambuco. Com frequência, reportagens mostram os caos de hospitais públicos degradados e superlotados, com piso arrancado e tetos infiltrados. Há filas de espera que parecem ser intermináveis para realização de cirurgias e, em muitos casos, famílias não conseguem informações sobre o quadro de parentes internados.

Questionada sobre reformas estruturais que estão previstas para os demais hospitais da rede, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) informa que foram iniciadas este ano, com investimento de cerca de R$ 40 milhões do tesouro estadual, as obras de recuperação estrutural do Hospital Getúlio Vargas, no Cordeiro, Zona Oeste do Recife. "A obra, que está sendo realizada em duas etapas, com previsão de conclusão em 25 meses, vai resolver definitivamente os problemas estruturais da unidade", garante.

Já o Hospital Otávio de Freitas, em Tejipió, também na Zona Oeste, deve ganhar uma nova emergência, segundo a SES. "As obras devem ser licitadas ainda neste ano, com investimento de R$ 46 milhões e prazo de conclusão em 18 meses. A nova edificação, com 7,8 mil metros quadrados, vai abrigar as novas emergências adulto e pediátrica."

Em dezembro de 2021, a unidade inaugurou o novo pavilhão de Pneumologia e Tisiologia, além de concluir a reforma da nova UTI geral, que conta com 20 leitos. Atualmente, a unidade passa por obras de revitalização da fachada.

Em março deste ano, o governo de Pernambuco retomou as obras do Plano Diretor do Hospital Barão de Lucena. Nessa etapa, estão sendo construídas a subestação de energia elétrica e a estação de tratamento de esgoto. Além disso, um novo elevador será instalado. O investimento é de R$ 10 milhões, e o prazo para inauguração é até o fim deste ano.

MOISÉS PEREIRA/VOZ DO LEITOR

CENÁRIO CAÓTICO No Hospital Otávio de Freiras, no bairro de Tejipió, pacientes graves ficam em corredores recebendo atendimento médico

SIDNEY LUCENA / JC IMAGEM

EM OBRAS No Barão de Lucena, estão sendo construídas a subestação de energia elétrica e a estação de esgoto

Política

Os desafios da mobilidade urbana

ROBERTA SOARES
betasoares8@gmail.com

Os desafios da mobilidade urbana nas cidades são permanentes e muitos. Aumentam e mudam a cada instante, assim como a própria mobilidade. Cada vez mais as pessoas precisam ir e vir, e para isso buscam formas fáceis, confortáveis, inteligentes, sustentáveis e, dentro do possível, rápidas para se deslocar. Por isso o desafio é tão grande. Para colaborar com mudanças desejadas há muitos anos pela população que, de carro, ônibus, motocicleta, bicicleta ou a pé, precisa e quer se deslocar pelas cidades, o **JC** aborda os desafios que o futuro governador de Pernambuco terá de enfrentar na mobilidade urbana e na infraestrutura, na terceira reportagem da série Eleições 2022 - Desafios.

FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM

TRÂNSITO O deslocamento é uma dificuldade permanente nas grandes cidades, mas que o futuro governador precisa enfrentar com soluções inteligentes

Seis ônibus e dois metrôs por dia

A rotina do engenheiro civil Rômulo de Carvalho, 27 anos, retrata como ninguém as mudanças necessárias que o futuro governador de Pernambuco terá que promover na mobilidade urbana.

Diariamente, o jovem gasta pelo menos cinco horas para ir e voltar do trabalho. Há dias em que esse tempo pode ser ainda maior: três horas em cada percurso. Reside em Marcos Freire, em Jaboatão dos Guararapes, e trabalha em Casa Forte, na Zona Norte do Recife.

São três viagens de ônibus e uma de metrô na ida e outras três de ônibus na volta. O sacrifício diário de Rômulo é o mesmo de muitos trabalhadores do Grande Recife, que dependem do transporte público gerido pelo governo do Estado. Perde de duas a três horas para fazer um trajeto de 20 quilômetros.

"É bem cansativo. Eu pego três ônibus e um metrô. Pego o ônibus lotado e levo mais ou menos 2h30 para chegar ao meu destino final. Faço várias integrações. Isso é um tempo que é perdido, que eu poderia aproveitar de outras formas. São 2h30 para ir e 2h30 para voltar. Cinco horas que eu perco por dia com deslocamento. Um tempo que poderia aproveitar para fazer outras atividades. Estudar, trabalhar", afirma o jovem.

"A mobilidade poderia ser melhorada. No meu bairro temos uma linha de VLT, porém não compensa pegar porque o intervalo é muito grande. Ele leva duas horas para passar. Se esse intervalo fosse reduzido, eu chegaria bem mais rápido na estação de Cajueiro Seco".

"Se houvesse uma duplicação do trilho do VLT e ele funcionasse numa velocidade próximo a do metrô, eu levaria 20 minutos para chegar à estação de Cajueiro, o que faço em 40 minutos".

"Também poderia melhorar a distribuição de modais. Se tivesse uma ciclovia que ligasse o meu bairro até o metrô facilitaria bastante a mobilidade", sugere ao futuro governador.

GUGA MATOS/JC IMAGEM

É uma rotina muito cansativa todos os dias. Você chega em casa e só pensa em dormir, descansar. Não pensa em fazer mais nenhuma atividade por causa do desgaste do deslocamento. São horas do dia perdidas, inutilizadas, que poderiam ser usadas para fazer outras atividades ou até mesmo descansar", desabafa o engenheiro Rômulo de Carvalho

BOBBY FABISAK/JC IMAGEM

SACRIFÍCIO Sofrimento é diário para quem precisa usar o transporte público no Grande Recife

Dividir problemas com prefeituras é prioridade

Pernambuco se diferencia do resto do País quando o tema é a gestão do transporte público coletivo porque o principal sistema de ônibus do Estado - o Sistema de Transporte Público de Passageiros (STPP) - é integrado entre todas as 14 cidades da Região Metropolitana do Recife. Assim, o sistema de ônibus é gerido pelo governo do Estado. Ou seja, é e continuará sendo responsabilidade do futuro governador de Pernambuco. E, talvez, uma das maiores da gestão.

O STPP é um poço de problemas, literalmente, assim como são todos os sistemas de transporte público coletivo do País, com pouquíssimas exceções. Num Brasil que ainda vive de costas para os modais coletivos, o maior desafio passa por conseguir equilibrar receita e custo de operação.

Ou seja, dinheiro para ofertar um transporte público amplo, pontual, confortável e acessível financeiramente para uma população que nunca esteve tão pobre.

Vale lembrar que a fome cresceu em todo o País e Pernambuco foi apontado como o quarto Estado brasileiro onde mais da metade dos moradores sobrevivem com uma renda familiar inferior a R$ 500 por mês.

Estamos falando de um sistema que movimenta R$ 1 bilhão por ano e que tem na tarifa paga pelo passageiro a principal fonte de renda. Uma realidade que fragiliza ainda mais o sistema e que gera ainda mais injustiça social.

EMTU foi extinta para criar o CTM, que até hoje não convenceu

Principalmente diante da perda de demanda histórica, potencializada com a pandemia de covid-19, que levou 40% dos passageiros, sem perspectiva de retorno. Subsídios públicos ainda são muito poucos - entre R$ 200 milhões e R$ 250 milhões por ano.

MENTIRINHA

Para melhorar o transporte público da Região Metropolitana do Recife é preciso deixar claro, principalmente na prática, que o sistema é um problema de todos os gestores públicos, especialmente da Prefeitura do Recife. Esse, talvez, seja o maior desafio do futuro governador do Estado.

Quem aponta é o consultor de transportes Germano Travassos, profundo conhecedor do sistema metropolitano. "A gente tem um consórcio público - o Grande Recife Consórcio de Transporte Metropolitano (CTM) - extremamente potente para gerir serviços. Fizemos uma modelagem onde o Recife não perdia autonomia e o Estado só decidia junto com a capital. Mas o Recife nunca aderiu de verdade", diz.

"É preciso compartilhar responsabilidades, inclusive e, principalmente, financeiras. Assim, o transporte terá uma capacidade maior de conquistar recursos e financiamentos. O futuro governador tem esse desafio. Assim, quando for a Brasília em busca de recursos, irá com o prefeito do Recife do lado", reforça.

A participação de outros municípios da RMR também é importante, mas não se compara ao efetivo envolvimento do Recife.

É preciso mais dinheiro

Como não poderia ser diferente - até pela urgência do tema, que amadurece a cada ano -, o financiamento público e social do transporte coletivo é mais um desafio para o futuro governador de Pernambuco. E um dos grandes.

"É preciso outras fontes de recurso que não sejam apenas a tarifa paga pelo passageiro. E que elas sejam permanentes, previstas no orçamento do Estado e dos municípios. O subsídio é necessário e a grande discussão é como viabilizar essas novas fontes. O que passa por decisões corajosas", diz o consultor.

"Aumentar o IPVA e destinar 5% para o transporte público é uma opção. Por que o faturamento da Zona Azul vai para a CTTU? Por que não pode ir para o transporte público? Por que não equalizar o preço dos estacionamentos na cidade? Você paga no mínimo R$ 10 num estacionamento privado, mas paga R$ 3 para deixar o veículo na rua?", indaga.

Quem opera o sistema de transporte também defende a destinação de mais recursos para o sistema. "Só assim conseguiremos uma tarifa socialmente justa. O automóvel precisa financiar o transporte público, seja através do combustível, de taxas, do pedágio urbano", afirma Marcelo Bandeira de Mello, do Conselho de Inovação da NTU - Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos.

"Só assim vamos conseguir tornar o transporte público atrativo. Para que as pessoas deixem vão para ele no lugar de optar pelo carro, a motocicleta e os aplicativos", avalia Marcelo Bandeira, que também é diretor de Inovação da Urbana-PE, o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Pernambuco.

continua na página 10

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Sistema que atendeu à população da RMR está abandonado e com constantes interrupções do serviço

Metrô virou problema do Estado

Continuação da página 9

Um dos principais desafios do futuro governador de Pernambuco será encarar o problema em que se transformou o Metrô do Recife. Encará-lo de frente, entendendo que, embora seja um sistema gerido pelo governo federal, atende à população da Região Metropolitana do Recife e, não, do Brasil ou de Brasília, onde está sediado seu comando. Diretamente, atende às pessoas que residem ou trabalham nas cidades do Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho. Indiretamente, todo o Grande Recife, sendo fundamental, inclusive, para o sistema de ônibus, que alimenta e é alimentado pelos trens. Não há mais espaço para fingir que o problema não é do Estado - prática comum até agora. A situação de abandono do sistema não permite e a sociedade não atura mais esse tipo de posicionamento. "Uso o metrô todos os dias e sinto na pele o quanto o sistema tem piorado nos últimos anos. Nossos políticos precisam entender que o passageiro não sabe e não se importa se a gestão é estadual ou federal", ensina o professor Carlos Henrique Silva, passageiro diário da Linha Sul do sistema metropolitano. "Ele quer um serviço pelo menos razoável, que possa chegar ao trabalho e voltar para casa com o mínimo de conforto e rapidez. De tão sucateado, o metrô mais parece um trem velho. E com uma tarifa cara, de R$ 4,25", critica. Ou seja, o problema terá que ser encarado. E é um grande, grande problema. O Metrô do Recife perdeu quase 50% da demanda de passageiros com a pandemia - enquanto os sistemas, de forma geral, perderam entre 30% e 40% - e há pelo menos cinco anos sobrevive com um pouco mais da metade do orçamento de custeio que necessita apenas para garantir a operação básica. Sem falar de recursos para investimentos, algo que não é mais sequer previsto no orçamento da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

ESTADUALIZAÇÃO

Especialistas em transporte e administração pública ouvidos pelo JC são unânimes em afirmar que a estadualização do Metrô do Recife terá que ser encarada pelo futuro governador. Não há volta.

Os estudos de uma Parceria Público Privada (PPP) forçaram essa situação. Mesmo tendo sido engavetados pessoalmente pelo governador do Estado, Paulo Câmara, em maio deste ano, a pedido do Sindicato dos Metroviários, que ameaçou uma greve e aproveitou as Eleições 2022 para fazer pressão.

"Não tem mais como fingir que o metrô não é problema do Estado. Sabemos que a estratégia é esperar a eleição em outubro e apostar que o ex-presidente Lula será eleito, suspendendo todo o processo de concessão privada da CBTU que o atual governo federal iniciou ainda em 2019", alerta um técnico sob anonimato.

"Mesmo que isso aconteça e Lula vire presidente, o futuro governador vai, novamente, fazer uma aposta de quatro anos sem encontrar uma solução de longo prazo para o metrô? E depois? Ou seja, a cada quatro anos será uma aposta diferente?", segue raciocinando.

GUGA MATOS/JC IMAGEM

SOFRIMENTO Quase diariamente, passageiros são surpreendidos com a paralisação de trens, que quebram ou precisam passar por manutenção após atos de vandalismo

Passivo das estradas é grande

Que as últimas gestões do PSB - desde Eduardo Campos - fizeram um grande e importante investimento nas estradas de Pernambuco, não há como negar. São R$ 2 bilhões com o Plano Caminhos de Pernambuco e mais R$ 1,9 bilhão investido no Programa Caminhos da Integração, de 2011. Mas sistema viário é um setor permanentemente mutável. Principalmente quando não há fiscalização e controle do uso - como acontece no País.

Por isso, o passivo de requalificação, reconstrução e implantação de estradas sempre exige investimentos pesados. Por mais que se faça, é preciso sempre fazer mais e mais. E quando se faz, em pouco tempo é necessário refazer.

No caso de Pernambuco, estamos falando de 12,5 mil quilômetros de rodovias, a quarta maior malha rodoviária do Nordeste. São 142 rodovias estaduais e 13 estradas federais existentes no Estado.

Sendo assim, as estradas também estão entre os desafios do futuro governador. O gestor chegará com um pacote de concessão de rodovias estaduais pronto para ser licitado e alguns projetos estruturadores fundamentais que terá que desatar.

É o caso, por exemplo, da implantação do Arco Metropolitano, projeto de infraestrutura rodoviária que há quase 20 anos é discutido para desafogar o Grande Recife, e do futuro da BR-232 até Caruaru, no Agreste.

"Se o Arco vai arrodear ou não a Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia Beberibe, temos que resolver. Mas o importante é que ele seja implantado, que vire realidade. Isso o futuro governador terá que fazer. Terá que desatar", alerta Avelar Loureiro Filho, empresário que comanda o Movimento Pró-Pernambuco, entidade que engloba 32 instituições do setor produtivo do Estado.

"A Região Metropolitana do Recife precisa desse projeto. A quarta perimetral da cidade (a BR-101) não suporta sozinha. Concluir os projetos deve ser prioridade", segue, defendendo que o Arco seja concedido à operação privada.

FILIPE JORDÃO/JC IMAGEM

REQUALIFICAÇÃO Estradas pernambucanas precisam de melhorias

População implora por mehorias

A melhoria da malha rodoviária do Estado está na boca do povo. É desejo de muitos, principalmente de quem depende dela financeiramente.

"A PE-60 é crítica. Cheia de buracos e de trechos não duplicados. Do Cabo de Santo Agostinho até São José da Coroa Grande, por exemplo, é uma pista simples e o risco é grande. Não tem iluminação pública, não tem segurança, não tem nada", critica Evandroke Castro, 36 anos, proprietário da Castro Tur, que faz passeios turísticos em Pernambuco.

"Eu prefiro pagar o pedágio porque é mais seguro para mim e para os passageiros. Também é mais rápido porque não tem buracos. Gasto no pedágio, mas economizo na manutenção dos veículos", argumenta.

As concessões, por exemplo, são defendidas para o futuro da BR-232 pelo Movimento Pró-Pernambuco. "A BR-232 tem que ser concedida. O Estado brasileiro, assim como Pernambuco, não suporta esse custo. Não tem outra forma que não seja a concessão pública", diz Avelar Loureiro Filho.

"O modelo da concessão a ser adotado se discute. Por isso é importante fazer os projetos. Tê-los prontos. E começar logo para que possamos fazer uma elaboração melhor do projeto, reduzindo os riscos e, assim, conseguindo um custo menor para a sociedade", afirma.

"O mesmo vale para a PE-60, por exemplo. É preciso transformá-la numa concessão pública. Já há outras rodovias que não podem, são mais difíceis. É o caso da PE-15 e PE-22, ambas no Grande Recife. São muito urbanas", finaliza Avelar.

A rodovia PE-60 faz parte do pacote de estradas que já têm um projeto de concessão pronto.

BOBBY FABISAK/ACERVO JC IMAGEM

SEM ATENÇÃO Ainda incompleto, BRT tem inúmeros problemas

JC IMAGEM

Eu prefiro pagar o pedágio porque é mais seguro para mim e para os passageiros. Gasto no pedágio, mas economizo na manutenção dos veículos", diz Evandroke Castro, que faz passeios turísticos em Pernambuco

Resgate do BRT é moral

O resgate do Sistema BRT da Região Metropolitana do Recife, batizado de Via Livre, é uma obrigação moral para o futuro governador de Pernambuco. Oito anos depois, o projeto segue incompleto e custando caro para o passageiro e o Estado. Nunca alcançou a demanda de passageiros prevista de 300 mil passageiros por dia - são menos de 200 mil - e já caiu no descrédito entre os usuários, que não conseguem distingui-lo de um serviço de ônibus comum. Ao contrário, em algumas áreas da RMR, o sistema comum é melhor do que o de BRT.

Sem exageros, podemos dizer que o BRT pernambucano está destruído. Que os R$ 300 milhões gastos no passado para implantar o sistema no Grande Recife foram quase desperdiçados. Se já era difícil convencer a população de que o modelo seria algo além do ônibus comum no auge do sistema, em 2014 e 2015, agora é algo impossível.

LICITAÇÃO

A conclusão da licitação das linhas de ônibus da Região Metropolitana do Recife é mais um desafio para o futuro governador de Pernambuco, algo que o PSB, nos 15 anos à frente do governo e da gestão do transporte público da RMR, não conseguiu.

A licitação das linhas de ônibus foi lançada na gestão Eduardo Campos, implantada parcialmente, mas engavetada um ano depois devido aos custos estimados desproporcionais para o Brasil pós euforia da Copa do Mundo de 2014.

Somente agora, em 2022, o governo retoma com uma nova proposta: um pacote de R$ 15,3 bilhões em 20 anos de contrato.

continua na página 11

Política

Faltam água e saneamento

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

O quarto dia da série Eleições 2022 - Desafios destaca a questão da universalização do acesso à água tratada e ao esgotamento sanitário. Pernambuco precisa chegar a 2033 com 99% da população com água nas torneiras de casa, além de 90% com coleta e tratamento de esgoto. O futuro governador tem a missão de agregar o governo federal e entes privados para alcançar as metas do Marco Regulatório do Saneamento.

Sem a cooperação de entes privados e do próprio governo federal, Pernambuco dificilmente atingirá as metas pactuadas pelo novo Marco Regulatório do Saneamento, aprovado em 2020. O desafio é universalizar o acesso à água tratada e o esgotamento sanitário em todo o Estado. A Compesa, empresa pública responsável pelos dois serviços, garante que isso será alcançado. Como, ainda segue sendo um mistério.

Na ponta do lápis, o Estado precisa chegar a 2033 com 99% da população com água nas torneiras de casa, além de 90% com coleta e tratamento de esgoto. Números que parecem inalcançáveis quando levado em conta o retrospecto de obras que têm em comum esse objetivo.

No Grande Recife, um dos maiores desafios, e que coloca o Estado alinhado com a iniciativa privada, é a Parceria Público-Privada (PPP) Cidade Saneada, primeira do setor em todo o País e que só entrou numa fase mais massiva de investimentos em 2018.

"É preciso que haja mudança na velocidade de investimentos. Pernambuco investe atualmente de R$ 600 a 800 milhões, e será preciso um volume maior para que se atinja patamar muito superior para se ter evolução até a universalização", sugere a CEO do Trata Brasil, Luana Siewert Pretto.

Orçada em R$ 6,5 bilhões, a PPP da Compesa, em parceria com a empresa BRK ambiental, já chega ao seu nono ano, e dos R$ 6,5 bilhões pactuados em contrato, só foram aplicados R$ 2,05 bilhões em investimentos em esgotamento sanitário nos municípios do Recife, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, São Lourenço da Mata, Goiana, Olinda, Paulista, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.

De acordo com a Compesa, a primeira fase do Cidade Saneada foi dedicada à recuperação das estruturas de saneamento existentes com a modernização de 200 unidades e adequação de 1.500 km de redes coletoras. A expectativa é que o programa alcance somente em 2037 90% da população, hoje atendida com abastecimento de água nas áreas urbanizadas, com serviços de esgotamento sanitário.

"Essa pauta precisa ser prioridade do próximo governo. Há benefícios que o saneamento básico pode trazer para o Estado, como a criação de 23 mil postos de trabalho e ganho de R$ 27,9 bilhões na atividade econômica com o saneamento. É importante que haja o comprometimento com políticas públicas e evoluções mais agressivas de indicadores, para que a população possa ser beneficiada e o Estado também, com a realização de obras e geração de emprego para a população, além do acesso ao serviço tão essencial", reforça Luana Siewert.

MARCO

Dois anos após o novo Marco de Saneamento ser sancionado no Brasil, o País registrou grandes investimentos na área. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), R$72,2 bilhões já foram aplicados no setor.

O Marco equilibrou a disputa pelos serviços no momento da escolha de contratação da empresa que os executa. O que no caso de Pernambuco é competência de empresa pública, a Compesa.

A empresa quer continuar na briga para atender os municípios do Estado, mas ainda não detalha quais os planos elaborados junto aos municípios, mesmo estimando investir até 2026 R$ 7,4 bilhões na etapa inicial do pacote de obras para a universalização. Até 2033, a estimativa é de que sejam necessários R$ 20,3 bilhões.

Pernambuco é um dos 17 estados brasileiros que já aprovaram dispositivos regionalizando os serviços de saneamento básico.

Por aqui, ficaram definidas duas Microrregiões de Água e Esgoto. A do Sertão, com a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Juazeiro e Petrolina, composta pela cidade sertaneja e outros 23 municípios; e a do Grande Recife-Pajeú, que engloba toda a Região Metropolitana do Recife e outras cidades de grande porte do Agreste e parte do Sertão, mas pouco se avançou além dessa divisão proposta pela própria Compesa.

A estatal ainda foi autorizada a criar empresas subsidiárias, o que vai lhe permitir participar de processos licitatórios para oferecer os serviços de água e esgoto à população.

Além da atuação privada mais presentes nos próximos anos, o diálogo com o governo federal deverá ser uma constante. Pernambuco tem suas maiores obras hídricas atrasadas.

A Adutora do Agreste corre risco de paralisação, e impede a chegada da água da Transposição do São Francisco à população. Dos sistemas auxiliares à adutora, os equipamentos Custódia, Poços de Tupanatinga, Adutora Alto do Capibaribe e Adutora Serro Azul também ainda não foram entregues.

GUGA MATOS/JC IMAGEM

PERNAMBUCO Números de 2020 apontam que 1,8 milhão de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada

Guga Matos/JC Imagem

RECIFE Cerca de 56% dos moradores da capital não têm acesso aos serviços de coleta de esgoto

ARTES JC

Saiba mais

Percentual de água e esgoto tratado em Pernambuco

30% da população com esgoto tratado

80% da população com acesso à água tratada

Meta de universalização até 2033

90% esgotamento sanitário

99% Acesso à água tratada

R$ 7,4 bi é o que a Compesa investirá até 2026

R$ 20,3 bi é o montante estipulado até o ano da universalização

Investimento Adutora do Agreste

R$ 1,3 bilhão é o orçamento total
- **R$ 1,2 bilhão** do governo federal (**R$ 1,1 bilhão já foram pagos**)
- **R$ 138,5 milhões** investimento do governo de Pernambuco (já quitado)

Investimento Adutora do Agreste

Total a ser investido — **R$ 7 bilhões**

Aplicação atual — **R$ 2,05 bilhões**

Fontes: Trata Brasil e Compesa

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Água da chuva é que garante a lavagem de pratos, roupas e até mesmo o banho de moradores do Litoral ao Sertão

Água demora até 60 dias para chegar

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

Quando Ronaldo Gouveia da Silva, 52 anos, vê o caminhão-pipa passar pelas ruas do município de São Caetano, no Agreste pernambucano, é só alegria. Apesar de desembolsar até R$ 160, ele sabe que aquele é um dos poucos momentos nos quais tem a certeza de que tonéis, baldes e cisterna de casa estarão abastecidos. Na terceira travessa Rodolfo Torres, no bairro de Cabugá, onde mora, a espera pela água da Compesa chega a até 60 dias, e a ajuda divina já passou a ser providencial para permitir o cumprimento das necessidades básicas.

"A cada 15, 20 dias tinha água aqui. Agora tá tendo água de 40, 50, 60 dias. Agora mesmo vai fazer 60 dias que a gente está sem água aqui. O pessoal todinho daqui, tem crianças e idosos. Em todo o bairro a situação é igual", lamenta ele, que trabalha como mototaxista.

A água da chuva é que garante a lavagem de pratos, roupas e até mesmo o banho. "Só quando do Deus manda água da chuva que a gente consegue segurar um pouco na cisterna", complementa.

O município de São Caetano é um dos 23 que deveriam ser atendidos pela Adutora do Agreste, obra hídrica de responsabilidade do governo do Estado, que tem como objetivo levar a água da Transposição do São Francisco - captada no município de Floresta, no Sertão do Estado, pelo Ramal do Agreste, e distribuída à adutora a partir da Barragem do Ipojuca, em Arcoverde.

Apesar de um convênio bilionário de R$ 1,385 bilhão, o projeto segue sem conclusão há nove anos e, para piorar, só atende sete municípios: Arcoverde, Pesqueira, Alagoinha, Belo Jardim, Sanharó, São Bento do Una e Tacaimbó. São Caetano estava previsto para ser abastecido pela adutora no último ano, mas isso ainda não ocorreu.

"É muito difícil. Tenho três filhos, e quando chega a água é muito pouca. A dificuldade é que eu trabalho como cabeleireira e preciso ficar comprando água para lavar o cabelo das clientes. Com o dinheiro que eu tiro com o cabelo, não tem como", reclama Viviane da Silva Santos, 33 anos, mãe de três filhos.

"Se chover de madrugada tem de ir pra fora pra guardar (a água) para lavar prato ou para poder fazer o serviço de casa", desabafa.

O problema da falta de água não se restringe às regiões com maior escassez hídrica. Mesmo na capital pernambucana e em toda a Região Metropolitana do Recife, a falta de água, assim como a falta de saneamento ainda são uma realidade.

"Nós temos no Brasil o novo Marco Legal do Saneamento Básico, e ele coloca que nós precisamos, até 2033, ter 99% da população com acesso à água, além de 90% da população com acesso à coleta e tratamento de esgoto. Pernambuco, no quesito saneamento, precisa sair da casa dos 30% da população com o serviço e chegar em 90%. Mas, se a gente for olhar o histórico, a evolução sempre foi muito pequena", alerta a CEO do Trata Brasil, Luana Siewert Pretto.

Com relação ao novo Marco Regulatório do Saneamento, a Compesa afirma que já atestou sua capacidade de investimento que prevê, até 2026, a aplicação de R$ 7,4 bilhões na etapa inicial do pacote de obras, ou seja, 36% do montante de R$ 20,3 bilhões previsto até 2033, "de modo a alcançar os primeiros índices de universalização de água e saneamento em Pernambuco nos próximos cinco anos".

A Compesa diz que mantém diálogo com os municípios para a anuência das obras planejadas, investimentos e prazos de execução, mas não detalha qual o planejamento dos investimentos, tampouco o que está sendo acordado com os municípios.

PPP DA COMPESA

Especificamente na Região Metropolitana e no município de Goiana, por meio da Parceria Público-Privada (PPP) Cidade Saneada, a companhia diz que foram aplicados R$ 2,05 bilhões em investimentos em esgotamento sanitário nos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, São Lourenço da Mata, Goiana, Olinda, Paulista, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.

A expectativa é que o programa alcance, até 2037, 90% da população hoje atendida com abastecimento de água nas áreas urbanizadas das 15 cidades beneficiadas, atingindo seis milhões de pessoas. Até a finalização do contrato, a expectativa é que o Programa Cidade Saneada tenha investido quase R$ 7 bilhões.

Atualmente, obras de ampliação e implantação de novos sistemas estão em execução nas cidades do Cabo de Santo Agostinho, Goiana (Centro), Jaboatão dos Guararapes, Araçoiaba, Olinda, Paulista e Recife. Mas no dia a dia, boa parcela da população ainda não sente as melhorias prometidas.

"Muitas vezes a gente ia pra cacimba para pegar água para lavar roupa ou lavar prato porque água por aqui sempre demorou de 20 a 30 dias. Mas água pra beber e pra cozinhar? A gente tem que comprar. Então são 20 garrafões por semana para poder ter esse uso contínuo durante a semana. Para lavar roupa tem que ser com água da chuva", afirma o professor Américo Bezerra, 29 anos, morador do bairro de Tabatinga, em Camaragibe.

DIVULGAÇÃO/COMPESA

ADUTORA DO AGRESTE Após nove anos de execução, construção corre o risco de parar nos próximos dias

DIVULGAÇÃO/COMPESA

TRANSPOSIÇÃO Águas do velho Chico deveriam chegar para 68 cidades pernambucanas

JONAS QUIRINO/JC IMAGEM

AJUDA DO CÉU Cabeleireira Viviane Silva tem três filhos e conta com a água da chuva para fazer serviços de casa

JONAS QUIRINO/JC IMAGEM

SÃO CAETANO Mototaxista Ronaldo Gouveia precisa desembolsar até R$ 160 por um caminhão-pipa

Obras da Adutora podem ser paralisadas

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

Com bastante pompa, o presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve em Pernambuco no dia 22 de outubro de 2021 para inaugurar a "maior infraestrutura hídrica do Estado". O Ramal do Agreste, fruto de investimentos de R$ 1,6 bilhão e parte integrante do Eixo Leste da Transposição do São Francisco, é o início do percurso que as águas do velho Chico deveriam fazer para chegar a 68 cidades pernambucanas por meio da Adutora do Agreste, obra tocada com recursos federais pela Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) que, agora, após nove anos de execução, corre o risco de ser paralisada nos próximos dias.

Sem a Adutora, pouco adianta o Ramal inaugurado pelo presidente, já que a água não chega à casa da maioria das pessoas que aguardam uma promessa que se arrasta desde 2013. Dividida em duas etapas, a Adutora do Agreste, que tem seu ponto de encontro com o Ramal no município de Arcoverde, ainda se encontra na primeira etapa.

E da expectativa de que, nessa fase, o empreendimento atendesse 23 municípios, o que se cumpriu até agora foi apenas o atendimento de sete cidades (Arcoverde, Pesqueira, Alagoinha, Belo Jardim, Sanharó, São Bento do Una e Tacaimbó), justamente por conta de outro atraso na execução da obra do Ramal do Agreste, de responsabilidade do governo federal, e que fez com que o governo de Pernambuco antecipasse a funcionalidade dos trechos da Adutora do Agreste já assentadas, a partir da construção do Sistema Adutor do Moxotó, que se encontra em operação desde 2018.

De acordo com a Compesa, atualmente, da primeira etapa da Adutora do Agreste, iniciada em junho de 2013, já foram implantados cerca de 690 quilômetros da adutora dos 786 quilômetros previstos, o que corresponde 88% das intervenções executadas, porém, apesar da tubulação, a água ainda não chega.

"Estamos há quase dois meses sem água. A gente, que tem salário mínimo, não tem condições de pagar caminhão-pipa", conta Fernanda de Souza, 35 anos e grávida, que durante todo este ano de 2022, só viu abastecimento da Compesa ser realizado três vezes no município de São Caetano.

A cidade deveria ser atendida pela Adutora do Agreste, mas a obra só chegou a pouco mais de 10% do total de municípios a serem atendidos nas duas etapas.

RITMO

"As obras da Adutora do Agreste encontram-se em bom ritmo com frentes de serviço em Tupanatinga, Itaíba, Águas Belas, Arcoverde, Pesqueira, Bezerros e Caruaru. Porém o prazo de conclusão depende do aporte de recursos do Governo Federal. Nos últimos seis meses as obras vêm consumindo uma média de R$ 15 milhões de reais por mês e, atualmente, a Compesa dispõe de apenas R$ 12 milhões na conta do Convênio. Caso o Governo Federal não repasse recursos nos próximos 30 dias, as obras correm o risco de serem paralisadas", assegura a Compesa.

O Ministério do Desenvolvimento Regional, no entanto, contesta a informação, embora não negue o risco de paralisação das obras. "Inicialmente, cabe ressaltar que foram repassados, desde 2019, R$ 289 milhões da União ao Governo Estadual para a execução da obra da Adutora do Agreste.

Conforme Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2022, que estima receitas e fixa as despesas para o exercício em questão, foram destinados R$ 20,7 milhões da União para a continuidade das obras da adutora neste ano. Considerando que a destinação de recursos foi fixada em Lei, cabe ao ente responsável pela execução da obra, no caso o governo do Estado, seguir o cronograma dentro orçamento disponível para o ano", declara em nota a pasta.

O MDR ressalta que os recursos federais destinados neste ano para a obra já foram integralmente repassados ao Estado, mas admite que ainda articula com o Ministério da Economia e Congresso Nacional um crédito extraordinário, no valor de R$ 64 milhões, para dar continuidade às obras da Adutora do Agreste.

Até 2022, nas contas da Compesa, o Governo Federal desembolsou R$ 1,1 bilhão, e o governo de Pernambuco R$ 138,5 milhões.

"Ainda restando o repasse de R$ 84.983.000,33 (R$ 84,9 milhões) por parte do governo Federal. Nos últimos dois anos, o governo Federal repassou apenas R$ 20. 125.062,00 em 2021 e R$ R$ 20.700.000,00 em 2022", queixa-se o governo estadual.

Ainda segundo o governo do Estado, por meio da Compesa, nos últimos anos o governo federal priorizou os investimentos na obra do Ramal do Agreste disponibilizando R$ 1,4 bilhão; enquanto repassou apenas R$ 290 milhões para a adutora.

"Em consequência desse descompasso, as obras do Ramal do Agreste foram finalizadas, mas não houve condições de utilização da água transportada devido a não conclusão da adutora, pois sem a Adutora do Agreste concluída, o Ramal do Agreste não tem funcionalidade".

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Quinto dia da série destaca os problemas da moradia digna e a missão do futuro governador para resolvê-los

Cortes ampliam o déficit habitacional

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

De onde tirar dinheiro para a habitação? Essa é a principal pergunta que o próximo governador ou governadora de Pernambuco precisa se fazer ao assumir o Palácio do Campo das Princesas. No âmbito estadual e municipal, os gestores acostumaram-se a apenas estruturarem projetos e os submeterem à Caixa Econômica Federal para disputar recursos da União, que estão mais escassos a cada dia.

Dos recursos previstos pela Lei Orçamentária Anual (LOA) para habitação, nos últimos quatro anos, o corte representou, em 2022, uma involução equivalente a quatros vezes os valores que eram aplicados em 2019. O resultado: cidades estão tomadas por ocupações, moradias irregulares e habitantes sem qualquer esperança de moradia digna.

Do Orçamento de R$ 4,6 bilhões em 2019, o governo federal chegou a 2022 com a previsão de investir na habitação apenas R$ 1,077 bilhão. O calendário já aponta para o fim do ano, e a execução desse montante federal ainda só chega a R$ 417,7 milhões.

Em relação a Pernambuco, de 2019 a 2022, foram destinados cerca de R$ 593,5 milhões do Orçamento Geral da União a obras e projetos de habitação (provisão habitacional e urbanização).

A Companhia Estadual de Habitação e Obras (Cehab), por sua vez, diz que nos últimos oito anos do governo Paulo Câmara, portanto um calendário muito mais esticado, o governo do Estado aplicou R$ 620 milhões. Nos últimos quatro anos, os aportes estaduais recuaram de R$ 98,8 milhões para R$ 75,8 milhões.

Cabe destacar que o dinheiro do Estado não banca grandes obras. Para se ter ideia, em 2021, R$ 13 milhões foram destinados apenas ao pagamento de auxílio-moradia. Uma demanda que gira em torno dos 5.560 dependentes ao mês.

"Pernambuco como um todo, levando em conta os dados da Fundação João Pinheiro, tem quase 80% dos domicílios permanentes como inadequados, ou seja, faltando algo. Faltando infraestrutura ou a própria casa em condições difíceis ou falta de regularização da própria posse da terra", explica a diretora nacional da Habitat para a Humanidade Brasil, Socorro Leite.

O que a Fundação João Pinheiro mostra é que, entre 2016 e 2019, o déficit habitacional no Grande Recife passou de 112.250 para 113.275 unidades. Acompanhando a evolução no Estado, que alcançou déficit de 246.898 unidades em 2019. Os dados da Fundação João Pinheiro são os utilizados pelo Ministério do

Desenvolvimento Regional para mensurar o déficit habitacional nos Estados. Mas os números constrangedores não param por aí.

A Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) já estimou em 2020 a demanda de 600 mil moradias em todo o Estado na década que vai até 203. Isso sem contar com um déficit estimado em mais de 320 mil habitações.

O Estado diz que em oito anos de gestão foram entregues 16 mil moradias. Insuficiente. Já que nem de longe chega perto da demanda existente.

O governo federal diz que deu início ao Casa Verde e Amarela, em 2020, incorporando as contratações e entregas do Minha Casa, Minha Vida, e, dessa forma, de 2019 a 2022, em Pernambuco, houve a contratação de 39,9 mil unidades habitacionais.

No mesmo período, foram entregues 55,3 mil imóveis. A pasta ainda diz que tem atuado em outras frentes, como a modalidade de financiamento Parceria, que busca, juntamente aos governos estaduais e municipais, facilitar o acesso à casa própria pelas famílias de baixa renda.

O Governo de Pernambuco manifestou interesse na modalidade, no entanto, não fez ainda o envio de documentação para validar o registro na modalidade que reduz ou zera o pagamento de entrada para financiamentos habitacionais voltados a famílias com renda de R$ 4,4 mil.

Hoje, o Estado tem 10.580 moradias com contratos vigentes e que, espera-se, sejam entregues em tempo hábil à população.

> Diminuição de recursos em 2022 representou involução equivalente a 4 vezes os valores aplicados em 2019

GUGA MATOS/JC IMAGEM

PERNAMBUCO De 2019 a 2022, foram destinados cerca de R$ 593,5 milhões do Orçamento Geral da União a obras e projetos de habitação

GUGA MATOS/JC IMAGEM

ORÇAMENTO Contrato para concluir habitacional é de R$ 14,5 milhões

Sonho perdido há mais de década

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

Duzentas e setenta e duas famílias esperam há pelo menos 11 anos, quando foi assinada a ordem de serviço do habitacional Mulheres de Tejucupapo, para terem uma casa própria. Após tanto tempo, a promessa é de que no próximo mês de dezembro, o empreendimento será entregue às famílias, que nem alimentam mais a esperança. "A ansiedade a gente não tem mais. Queremos os apartamentos, mas não tem expectativa. Eu mesma prefiro que, na situação que está, entreguem só no ano que vem", desabafa a auxiliar de serviços gerais Maria do Carmo, 53 anos.

Antes mesmo da ordem de serviço, ela ocupava terreno onde vieram a ser erguidos os prédios, com outros moradores. E atualmente por lá, fora as 'edificações ocas' que já subiram, pouca coisa mudou.

"Além de moradora, eu faço parte da comissão de fiscalização. Essa já é a terceira construtora que o Estado coloca. E a gente vê, assim, talvez, se fosse obra particular já tivesse terminado", detalha do Carmo.

Segundo ela, a primeira construtora parou porque identificaram tudo abandonado na obra. A segunda, também parou de repente. "O prazo que deram inicialmente a gente era de quatros anos. A gente sabe que não tá perdido, porque já vimos outras situações. Mas é muito tempo que estamos no aguardo", diz ela.

A última visita dos moradores foi feita no mês passado. "Por lá, foram informados pela Cehab de que a obra seria entregue no mês de dezembro deste ano.

"A construtora falou para a gente que entregava em fevereiro ou março de 2023. Mas o engenheiro da Cehab falou que teria de ser até dezembro, por conta da verba. Se a verba acabar, como vai construir? Ainda tem essa preocupação. Só tem dinheiro até dezembro. A gente não tem mais expectativa. É tanto que foi a gente mesmo que disse pro mestre de obra e dono da construtora que, se desse, daqui para fevereiro, março era melhor".

DAY SANTOS/JC IMAGEM

TEJUCUPAPO Maria do Carmo, de 53 anos, e outras 271 famílias aguardam a conclusão do habitacional

SEPARAÇÃO

Esperando um apartamento no Habitacional Mulheres de Tejucupapo há 11 anos, Maria do Carmo teve agora o direito de conviver com os filhos vilipendiado pelo poder público, que deveria prestar-lhe o melhor dos serviços.

"Meus filhos trabalham em Camaragibe. Então, morar com o pai ficou melhor. O mais velho, na época que a gente estava buscando esse apartamento, tinha 12 anos. Agora, está todo mundo pagando aluguel. Eu não tenho espaço aqui. Eles estão agora com 20 e 25, e vejo eles um fim de semana a cada 15 dias, mas nos falamos pelo WhastApp", conta.

Atualmente, Maria do Carmo mora na comunidade do Detran, no bairro da Iputinga, Zona Oeste do Recife. Não é a sua primeira ou segunda casa alugada: "Essa já é a décima", busca na memória. "Quem vive de auxílio é assim. A gente muda que só...Porque não dá para pagar aluguel. Quando não paga, o dono da casa pede ela de volta. O dinheiro é pouco e ainda demora a sair", complementa.

Na casa do Detran, são basicamente três cômodos, no valor de R$ 350. Do salário mínimo que ganha ainda paga energia, compras de casa e ajuda na moradia dos filhos. Quando morava com eles e o marido, a situação já foi de moradia cedida, passou por casa de apenas dois cômodos e até mesmo um barraco.

"Meus filhos agora estão prestes a casar, os planos que eu tinha com eles já mudaram", reflete ela.

Hoje, segundo a Cehab, a obra conta com 45 funcionários, mas segundo os futuros moradores, a promessa é de que a esta altura o número de funcionários seria de 80.

"A quantidade de funcionários alocados na obra para atendimento do prazo de execução é de responsabilidade da empresa contratada, e a mesma diz que em função da demanda pode vir a realocar profissionais qualificados, já contratados, de outras obras em andamento ou contratar novos profissionais", afirma em nota a Cehab.

A construtora em questão, Multiset Engenharia, tem seu registro na Receita Federal como empresa de pequeno porte, ou seja, tem até 99 funcionários.

Mas além do contrato de R$ 14,5 milhões com o governo para concluir o habitacional, ainda mantém três contratos com a Prefeitura do Recife para: Revitalizar os quiosques da Praia de Boa Viagem; construir a Escola municipal Jardim Uchôa e a Unidade de Educação CMEI Campina do Barreto.

Ainda assim, a Cehab diz que a previsão de entrega está mantida para o mês de dezembro, com garantia orçamentária.

O **JC** entrou em contato com Ministério do Desenvolvimento Regional para consultar a disponibilidade orçamentária da obra, mas não houve resposta. A construtora também foi procurada para detalhar os prazos das obras e consequentente distribuição de pessoal nas construções, mas não retornou o contato.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Aos 80 anos, idosa guarda documentos no telhado, com medo da chuva, e aguarda receber uma casa

À espera da casa prometida

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

Quando as águas do Rio Una arrastaram tudo que estava pela frente no município de Palmares, na Mata Sul do Estado, a casa de dona Helena Santos, 80 anos, estava no meio. Não era a primeira vez que ela enfrentava uma enchente tampouco seria a última. Do que se lembra, vieram mais prejuízos em 2017 e 2022. Em sua casa, no bairro de São Sebastião, a poucos metros do curso d'água, o mês de agosto é o período em que os móveis voltam a ocupar os cômodos. No telhado, entretanto, permanece fixa uma maleta. São os documentos. Guardados no ponto que era considerado o mais seguro para estar. A força da água já mostrou a capacidade de encobrir até mesmo o teto da moradia.

"Tenho medo. Quando chove muito fico com medo, pra lá e pra cá. Vou lá atrás, que dá para ver a água quando tá subindo. Nas últimas cheias perdi muita coisa", lamenta ela.

Quem chega na sala da casa dá de cara com uma espécie de sótão aberto sobre o quarto. Ela logo explica. "Botei os colchões tudinho ali, mas na última vez que choveu cobriu a casa. Cobriu que ninguém via nem a telha em cima".

Um pouco mais alto está uma maleta. Precisamente enganchada numa das vigas que sustentam as telhas da casa. "É documento", explica ela apressada. "Registro, certidão de óbito (do marido), essas coisas. Meu filho sempre diz 'deixe passar agosto'. Essas coisas estavam tudo na casa de meu menino, agora que ele tá trazendo", explica ela sobre a migração dos pertences sempre que as chuvas se aproximam.

Mesmo com tanta perda ao longo dos anos, dona Helena não foi contemplada com uma das casas prometidas aos moradores da cidade na 'operação reconstrução', que prometia R$ 800 milhões, pagos em parceria do Governo Estadual e Federal, a fim de construir 18 mil casas na Mata Sul de Pernambuco para a população da Mata Sul.

"Nunca passou ninguém aqui para cadastrar. Só uma única vez pegaram os meus dados, mas veio outra chuva e eu não guardei nada de documento", explica.

Em Palmares foram prometidas quase 3 mil casas, mas nem todo mundo que sofreu com a enchente daquela época recebeu um imóvel novo. O Estado diz que tem em andamento ainda 853 casas em toda a Mata Sul, tendo entregue 13.625 imóveis.

"Botaram no cadastro lá, olharam a situação. A casa saiu, mas não ganhei porque queriam derrubar essa (casa própria próxima ao rio). Eu não aceitei derrubar. E disseram 'então a senhora não ganha'. O problema é que tem muita gente que ganhou a casa e não derrubou. Comigo só queriam derrubar, e eu disse que não dava", detalha a vizinha de dona Helena, Maria José da Silva, 65 anos.

> Em Palmares foram anunciadas quase 3 mil casas, mas nem todos afetados por enchentes receberam um imóvel novo

"Eu já deixei de comer, de dar de comer aos meus filhos para pagar aluguel, senão o homem pedia a casa. Se eu ganhasse uma casa eu ganhava e ficava com ela até morrer. Agora, sair daqui e ter que vender...Pode ser ruim como for, se a casa é sua, ela é boa. A gente se revolta com isso, porque dão muito para uns, e para quem precisa às vezes nem chega. Não fazem questão de fazer as coisas certas", reclama.

As casas erguidas em Palmares ficam distantes do centro da cidade. Foram construídas no alto de um morro, a maior parte delas, nos denominados Quilombos I e II. A distância e a falta de infraestrutura também foram criticadas por muitas famílias, que não viam razão para deixar para trás as moradias nas comunidades onde sempre moraram, apesar de conhecerem os riscos de estar lá.

A associação de moradores do bairro de São Sebastião estima que 100 famílias foram atingidas pelas chuvas de 2010 e deveriam receber as casas construídas por meio do programa Minha Casa, Minha Vida. Mas efetivamente, a conta da associação é que metade desse total foi alojado nas novas casas.

A reportagem do JC questionou a Cehab especificamente sobre o quantas casas foram entregues por município da Mata Sul, quantas estão em obras, se havia unidades paralisadas ou abandonadas, além de saber para onde teriam ido famílias que não aceitaram morar lá. As respostas não foram dadas.

TORRENTES

Em 2017, a Polícia Federal deflagrou a Operação Torrentes, que culminou na condenação de sete pessoas por fraudes em licitações para socorrer as vítimas das chuvas de 2010. A operação revelou a atuação de um grupo criminoso em fraudes na execução de ações de auxílio, envolvendo membros da Casa Civil do Estado e um grupo de empresários.

GUGA MATOS/JC IMAGEM

RECONSTRUÇÃO Mesmo com tanta perda ao longo dos anos, dona Helena não foi contemplada com uma das casas prometidas aos moradores

GUGA MATOS/JC IMAGEM

TRISTEZA Por causa do dígito errado do CPF, Luzinete Silva não recebeu a chave do imóvel que mudaria sua vida

GUGA MATOS/JC IMAGEM

CRITÉRIO Por não aceitar derrubar a casa que já tinha em área de risco, Maria José não recebeu novo imóvel

Erro de digitação impede realização de sonho

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

Morando praticamente às margens do Rio Una, em Palmares, a dona de casa Luzinete Maria Silva, 49 anos, chegou mais perto do que poderia imaginar de uma casa própria longe do risco de enchentes. Passou-se alguns anos quando ela foi conferir a lista de beneficiários das casas construídas a partir da operação reconstrução, após as enchentes de 2010. Chegou a ver a chave do imóvel que mudaria sua vida. Mas, por um dígito errado do CPF, não pôde realizar esse sonho acalentado há mais de uma década.

"No dia que estava distribuindo as casas estava lá meu nome completo, número da minha identidade, tudo certinho. Aí ela disse que por causa de um número do CPF, eu não iria receber", relembra ela.

O cadastro, segundo Maria Silva, foi feito por equipes da própria Casa Civil, que estiveram na cidade logo após a cheia de 2010. "Na primeira vez que vieram pegaram meus dados e já dizia no sistema deles que eu nem morava perto do rio. Mandaram uma foto e disseram que iriam resolver. Passou. Chegou o dia de pegar a chave e foi isso. Um erro deles, que foram eles que preencheram os dados. O que me disseram foi apenas: "Procure um advogado", desabafa a dona de casa.

Sem dinheiro e motivação para buscar pelo próprio direito. Maria já desistiu de ter uma moradia digna a partir de alguma ação do governo. "Eles quem deveriam resolver. Não foi um erro meu. Eu não procurei um advogado e até hoje espero. Agora, eu vou sair sem a ajuda deles. Quando chegar o verão, vou colocar a placa de "vende-se" e vou embora", sentenciou.

A última cheia, de 2022, trouxe para dentro de casa 1,20 metro de água. "Tem meio mundo de casa fechada lá em cima (Quilombo I E II). Uma folha de caderno não dá para você anotar. Tem gente que vendeu, alugou ou foi embora porque as casas começaram a apresentar problemas", salienta a dona de casa.

Segundo ela, no Estado não há objetivo de mudar a vida da população ribeirinha. "É onde eles (gestores) ganham dinheiro. Agora, mesmo, teve dinheiro liberado. Eu recebi, mas muita gente aí não recebeu. Na última vez que procurei o pessoal da Infraestrutura, mandaram eu buscar o advogado. Não fui. Disse: 'no dia que vocês quiserem me tirar, estarei no mesmo local".

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS No sétimo dia da série, o tema é a segurança pública e o necessário combate à violência em Pernambuco

Salvar vidas como prioridade

RAPHAEL GUERRA
rguerra@tvjornal.com.br

Entre os anos de 2017 e 2021, Pernambuco somou 20.198 assassinatos. Para se ter uma ideia do cenário de guerra, o número é superior à população total de mais de 70 municípios do Estado. Está muito distante de ser um resultado aceitável. Ainda mais quando, há 15 anos, existe um programa de segurança pública - o Pacto pela Vida - que monitora semanalmente os índices de violência para que sejam refeitas as estratégias de policiamento, repressão e prevenção aos crimes.

O futuro governador de Pernambuco terá como principal desafio liderar uma reformulação nas ações de segurança pública para, de vez, tentar acabar com o sobe e desce de mortes violentas. Em média, dez pessoas são assassinadas por dia. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública colocou Pernambuco como o 5º Estado mais violento do País. O resultado teve como base os homicídios em 2021.

A promessa de redução anual de 12% na taxa de homicídios no Estado poucas vezes se concretizou nos últimos 15 anos. Para citar como exemplo, Pernambuco registrou 3.100 mortes em 2013 - o menor número do Pacto pela Vida. Já em 2017, somou 5.428 assassinatos - o pior resultado da história.

De acordo com a Secretaria de Defesa Social (SDS), 70% dos assassinatos em Pernambuco têm relação com as atividades criminais - como o tráfico de drogas.

"A violência está relacionada à ilegalidade do tráfico de drogas, que cresce recrutando uma grande quantidade de jovens. O tráfico é muito lucrativo. O crescimento de homicídios acaba sendo consequência inevitável", explica o sociólogo Luiz Flávio Sapori, um dos colaboradores na criação do Pacto pela Vida.

O avanço do crime organizado em Pernambuco, especializado no tráfico de drogas, tem preocupado a polícia nos últimos anos por causa da relação com a explosão de homicídios a partir de 2017.

A socióloga Edna Jatobá, coordenadora executiva do Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop), destaca que, de janeiro a junho deste ano, 499 pessoas morreram vítimas de tiro na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Enquanto na Região Metropolitana do Recife (RMR) foram 708. Em compensação, no mesmo período, o número de tiroteios no Rio foi 1.828 e na RMR foi 896.

"Com esses números, a gente percebe que aqui (na RMR) se gasta menos munição para abater a população. Isso acontece porque há mais pessoas marcadas para morrer, seja por disputa de território ou dívida de drogas. Há também mais mortes dentro ou na frente de casa. São vítimas que muitas vezes não registram boletins de ocorrência por ameaça. É preciso investimento em inteligência policial para prender as facções que crescem no Estado e proteger a vida das pessoas", afirma Edna.

> Avanço do crime organizado, especializado no tráfico de drogas, contribuiu para a explosão dos homicídios

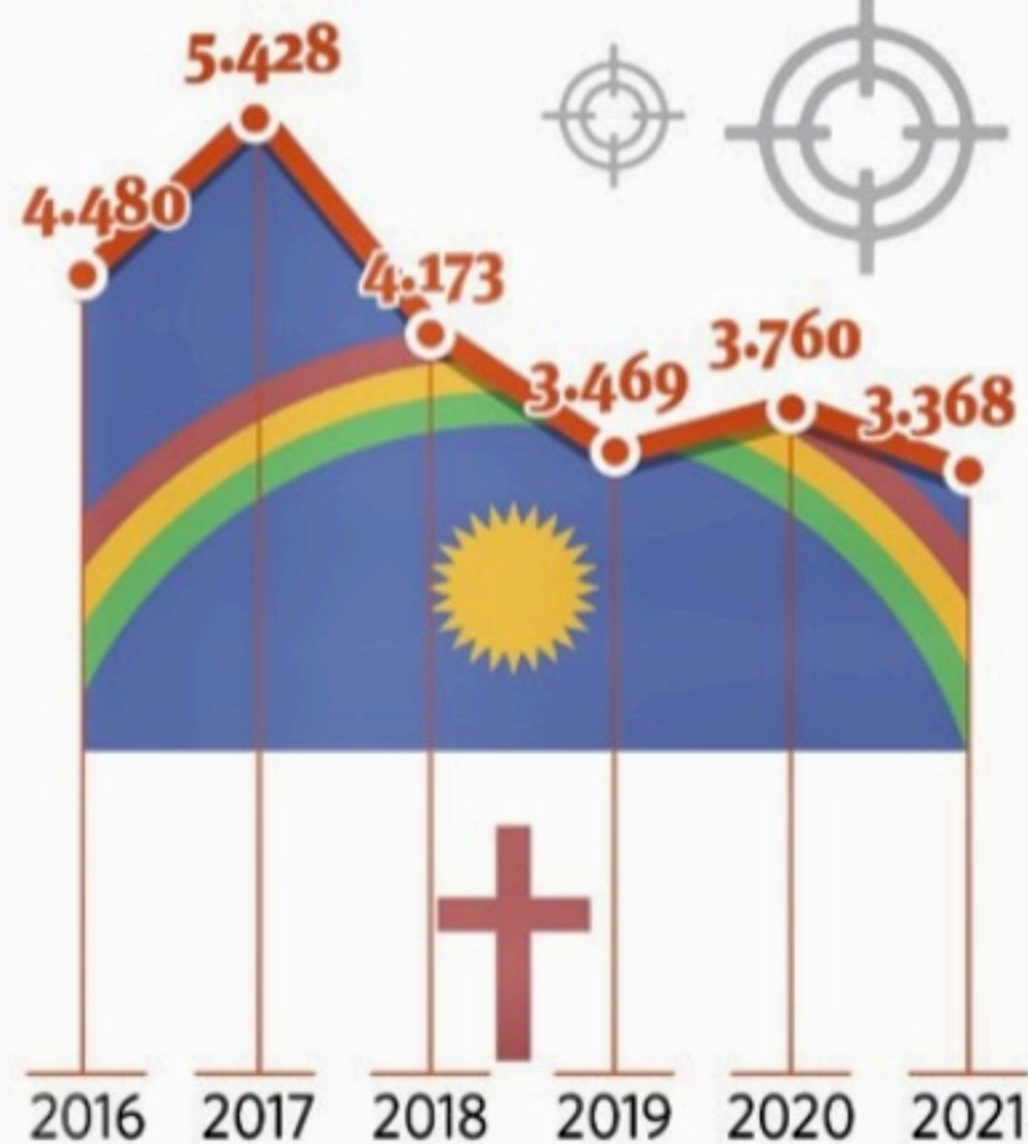
O sociólogo Luiz Flávio Sapori, que contribuiu com a elaboração das diretrizes do Pacto pela Vida, tem pensamento semelhante sobre o trabalho que deve ser adotado pelas forças de segurança no combate ao crime. "Não basta colocar policiais nas ruas se não houver uma distribuição desses policiais nos locais, nos horários, nos momentos onde o crime acontece. É fundamental um policiamento mais inteligente, um policiamento orientado para solução de problemas, um policiamento focado nas zonas mais quentes de criminalidade. A tarefa é colocar essas metodologias em prática."

Para Sapori, o futuro governador precisará ter uma atenção especial também para os crimes contra o patrimônio (que englobam os roubos e furtos). "O Pacto pela Vida precisa assumir como prioridade absoluta, principalmente a partir do próximo governo, a redução substantiva da incidência de roubo. Por mais que estejam caindo, esse tipo de crime me preocupa e, se não for contido, não vai gerar o sentimento de segurança da população. Pernambuco está entre os dez Estados do País com maior número de roubos por 100 mil habitantes. Além disso, o roubo pode levar ao latrocínio. O número de latrocínios em Pernambuco é muito elevado", explica.

De acordo com a SDS, 30.104 queixas de roubos e furtos foram registradas nas delegacias entre janeiro e julho deste ano. No mesmo período de 2021, foram 30.605. Em relação aos latrocínios, 72 pessoas foram vítimas nos sete primeiros meses deste ano, quatro menos do que no mesmo período de 2021.

ARTUR BORBA/JC IMAGEM

NÚMEROS DE GUERRA Em média, ao menos dez pessoas são assassinadas diariamente no Estado

BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

INVESTIGAÇÃO Perícias de munições ajudam na elucidação de crimes

Edson é uma das vítimas da violência

Só no primeiro semestre deste ano, 1.858 pessoas foram mortas em Pernambuco. O aumento foi de 10,7% em relação a 2021, quando 1.679 assassinatos foram registrados pela polícia.

Uma das vítimas, neste ano, foi o aposentado Edson Teixeira da Silva, de 68 anos. Morador de Caruaru, no Agreste do Estado, ele estava em casa quando foi surpreendido por um homem que pulou o muro. A vítima telefonou para a filha pedir ajuda, mas não houve tempo suficiente do socorro chegar. Edson foi morto a marteladas em 24 de junho.

"Meu mundo desabou. Meu pai sempre criou a gente. Era quem deixava, quem buscava na escola. Fazia feira, ensinou tudo dentro de casa. A gente não sabe como recomeçar. Não sabe como explicar. Minha filha de dois anos sabe que o avô está no céu. Mas não entende, né?", diz a fotógrafa Mylena Teixeira.

Segundo ela, o suspeito se apresentou à polícia dias depois. Ele não explicou o motivo do crime, mas reconheceu ter usado um martelo contra a vítima. Ninguém da família de Edson conhece o suspeito, o que intriga ainda mais. "Uma pessoa que ataca o seu pai pelas costas com um martelo não é uma pessoa de bem. Quero que ele fique preso. A gente acredita na justiça", afirma Mylena.

A Polícia Civil concluiu a investigação sobre a morte de Edson Teixeira, mas não informou detalhes do caso.

Segundo a Secretaria Estadual de Planejamento, 55,3% dos assassinatos praticados no primeiro semestre foram solucionados. Essa estatística foi atualizada em 29 de julho.

Outro desafio que o governo precisa enfrentar é diminuir a impunidade. Dados da Lei de Acesso à Informação apontam que mais de 9,4 mil investigações de homicídios, instauradas no período de 2017 a 2021, estão sem conclusão no Estado.

ACERVO PESSOAL

CRUELDADE Edson Teixeira foi morto a marteladas em casa, em Caruaru

TV JORNAL/REPRODUÇÃO

> **"Uma pessoa que ataca o seu pai pelas costas com um martelo não é uma pessoa de bem. Quero que ele fique preso. A gente acredita na justiça",** afirma a fotógrafa Mylena Teixeira, filha do aposentado

Alerta para mais armas nas ruas

O aumento da circulação de armas de fogo nos últimos três anos e meio, graças à flexibilização das normas a partir de decretos assinados pelo governo de Jair Bolsonaro, governo federal, é outra preocupação no combate aos homicídios. Já há casos registrados em vários partes do País que mostram que armas legalizadas estão caindo nas mãos de criminosos.

Em 2021, segundo a Secretaria de Defesa Social (SDS), 81,4% dos 3.368 assassinatos em Pernambuco foram praticados com uso de arma de fogo. Em 2020, o porcentagem foi de 81%. No ano anterior, 79%.

"A média nacional de vítimas que morrem por arma de fogo é de aproximadamente 75%. Mas em Pernambuco esse índice já está acima de 81%. Tem cidades do Estado que passam de 90%", alerta a socióloga Edna Jatobá.

Até poucos meses, o governo de Pernambuco não dispunha de dados para identificar se aquela arma de fogo ou projétil apreendido em local de crime de homicídio tinha origem legal ou não - o que, infelizmente, dificulta comprovar a relação com o aumento da circulação de armas.

Mas, no segundo trimestre deste ano, a Polícia Científica de Pernambuco começou a usar um equipamento para rastrear munições e fazer a correlações com outros casos para saber se a mesma arma foi utilizada em mais crimes. O aparelho, adquirido a partir de convênio com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, pode ajudar também a apontar a origem da munição analisada.

Em 2020, a Polícia Federal em Pernambuco recebeu 502 solicitações para porte de armas. Houve 126 concessões. Já no ano passado, houve mais 784 pedidos. E 285 deferimentos.

Em relação à posse de armas (quando elas devem guardadas em casa, por exemplo), houve 7.847 registros nos últimos dois anos.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Aumentar investimentos em projetos que tirem jovens da vulnerabilidade é fundamental para combater violência

Aposta na prevenção social

Continuação da página 4

RAPHAEL GUERRA
rguerra@tvjornal.com.br

O combate aos grupos criminosos que estão instalados - e avançam - em Pernambuco é fundamental para reduzir a violência, principalmente os homicídios. Mas o governo estadual não pode deixar de lado os investimentos em prevenção e cultura de paz, com apoio dos municípios.

Em 2021, segundo a Secretaria de Defesa Social, 1.543 jovens (com idades entre 18 e 29 anos) foram assassinados. O número representa 45,81% do total de pessoas mortas em Pernambuco. Além disso, 215 adolescentes também foram vítimas.

O recorte precisa ser estudado com atenção para a criação de políticas públicas que evitem que esses adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade sejam facilmente cooptados para ingressar em facções especializadas no tráfico de drogas. Ou, ainda que somente como consumidores de entorpecentes, eles percam a vida em pouco tempo.

"É medida fundamental a prevenção social. O trabalho precisa ser ampliado para as grandes regiões do Estado. Projetos artísticos, culturais e esportivos que ofereçam ao adolescente, ao jovem, a oportunidade de construir uma história de vida que não seja pela atração do tráfico. Isso porque o tráfico não é só o dinheiro. Ele oferece o sentimento de grupo, de pertencimento para o adolescente que muitas vezes é excluído da sociedade", afirma o sociólogo Luiz Flávio Sapori.

Apesar de, desde 2019, contar com a Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas, a gestão do governador Paulo Câmara não criou nenhum novo programa para combater o uso dos entorpecentes entre os mais vulneráveis. Também não reciclou o Atitude, criado há mais de uma década na gestão Eduardo Campos. No ano passado, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Planejamento, 13.429 pessoas foram atendidas pelo programa. Desse total, 12.004 precisaram de ajuda por causa do consumo do crack.

O Cabo de Santo Agostinho, no Grande Recife, é um município que vem chamando a atenção, desde 2020, por causa da alta dos números da violência. Naquele ano, apresentou taxa de 90 mortes por 100 mil habitantes - segundo lugar no ranking das cidades brasileiras mais violentas, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A disputa entre grupos criminosos pelo domínio de território é apontada pela polícia como motivação para o crescimento dos homicídios.

KEILA MARQUES SENA/CORTESIA

SENSIBILIZAÇÃO No bairro de Peixinhos, em Olinda, mães que tiveram filhos mortos se uniram para mudar realidade de outros jovens

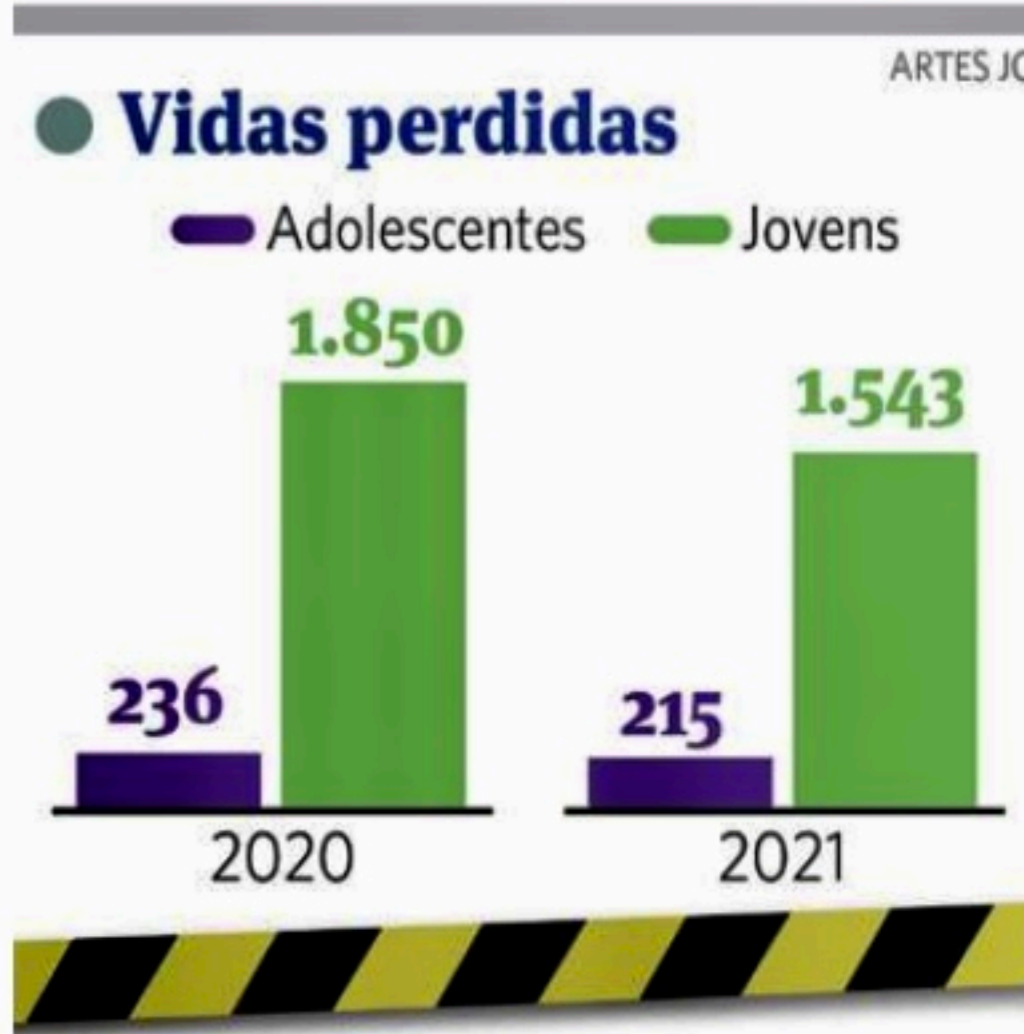
> Governo Paulo Câmara não criou novos programas para combater as drogas

No ano passado, a violência no Cabo continuou muito alta: foram 178 assassinatos. E 60,11% das vítimas tinham idades entre 12 e 29 anos - em sua maioria que vivia em situação de vulnerabilidade e tinha relação com as drogas, segundo a polícia.

Cientista social e mestre em sociologia Matheus Mariano conhece bem a realidade do Cabo de Santo Agostinho e aponta a falta de políticas públicas como principal responsável por tantas mortes de adolescentes e jovens. "A vulnerabilidade juvenil é construída por diversas ausências de ações efetivas da prefeitura e do governo do Estado. Isso se deve aos impactos da reorganização urbana causada pela construção do Complexo Portuário de Suape, à má distribuição de renda, limitações no sistema escolar, falta de equipamentos de cultura e lazer", pontua.

"Prevenção e repressão qualificada são elementos que o poder público deve construir costurando entre o nível municipal e estadual. É preciso utilizar dados para elaborar políticas direcionadas, garantir orçamento público, garantir a transparência e considerar as pautas levantadas pela sociedade civil", completa Matheus.

EXEMPLO

O bairro de Peixinhos, em Olinda, no Grande Recife, também convive com a violência diária. Mortes se multiplicaram nos últimos anos, e faltou atenção do poder público para evitá-las. Para construir uma cultura de paz e tentar mudar a realidade do bairro, um projeto chamado Mães da Saudade, com a participação de mulheres que tiveram os filhos assassinados, leva, há 11 anos, ações de sensibilização e valorização da vida para as escolas do bairro. O projeto também promove a formação política e cultural de jovens, visando a diminuição da violência urbana e dando oportunidades.

*Faixa etária do jovem é de 18 a 29 anos
Fonte: Secretaria de Defesa Social (SDS)

Ressocialização sem garantir dignidade?

Superlotação, falta de higiene, celas improvisadas e presos ditando regras. O sistema prisional de Pernambuco nunca recebeu a devida atenção do poder público. Ao contrário. O número de presos mais que triplicou em 15 anos e a quantidade de vagas nos presídios não cresceu na mesma proporção. Como é possível, nesse cenário, garantir o necessário processo de ressocialização para essas pessoas em conflito com a lei?

Atualmente, segundo dados da Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres), há 34.610 detentos no regime fechado ou semiaberto. E o total de vagas é de apenas 13.842.

O sociólogo Luiz Flávio Sapori reforça que o investimento no sistema prisional é um desafio do próximo governador de Pernambuco. "Esse problema não foi devidamente enfrentado pelo Pacto pela Vida o longo do tempo. Pernambuco tem um nível muito elevado de superlotação. O grau de profissionalização das prisões deixa muito a desejar. Pernambuco não pode colocar o sistema prisional como coadjuvante do Pacto pela Vida. É fundamental que seja diminuída a violência para o sistema não se torne um 'home office' do crime", declara.

A falta de controle é tão grande nos presídios - e reconhecida pelo Estado - que, em grande parte das operações de repressão às facções criminosas, mandados de prisão são cumpridos nos próprios presídios. Isso porque, mesmo atrás das grades, detentos continuam atuando no mundo do crime livremente.

O Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, é o maior exemplo da situação desumana e caótica em que vivem os detentos no Estado. Formado por três presídios, o Complexo abriga 6.508 detentos, apesar de só ter 1.819 vagas. Membros do Conselho Nacional de Justiça ficaram estarrecidos com o que viram em visita às unidades.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) fará mutirão para analisar processos dos presos e tentar desafogar as unidades. Em contrapartida, o Estado promete abertura de mil vagas no Presídio de Itaquitinga - uma medida que pouco alterará o cenário atual.

34,6
mil presos, aproximadamente, cumprem pena ou aguardam julgamento em presídios do Estado

95,4
por cento da população carcerária é formada por pessoas do sexo masculino. O total é de 33.050

689
detentos no Estado estão cumprindo penas em regime domiciliar

FUNASE

No combate à violência, o futuro governador não pode deixar de dar atenção também às unidades que compõem a Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase).

No começo da década passada os maiores problemas eram a superlotação e as constantes rebeliões - com mortes de adolescentes queimados vivos e com cabeças decepadas.

Felizmente, esses dois quesitos foram superados. Atualmente, há 723 adolescentes cumprindo medidas socioeducativas para 1.192 vagas.

Mas outros problemas graves surgiram nos últimos anos: denúncias de tortura e outros tipos de violência envolvendo os próprios adolescentes e os agentes socioeducativos. Nos dois últimos anos, houve casos que se tornaram públicos nas unidades de internação do Cabo de Santo Agostinho (Grande Recife) e em Garanhuns (Agreste).

Fugas em massa em várias unidades - o que demonstra a falta de segurança - também foram registradas.

G. DETTMAR/CNJ

COMPLEXO DO CURADO Presos cumprem pena em condições desumanas

GAJOP/DIVULGAÇÃO

PROBLEMAS Unidades da Funase precisam evitar atos de violência

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Reabertura das unidades policiais à noite e nos fins de semana precisa estar entre metas do futuro governador

NO CADEADO Cidadão tem dificuldade de registrar queixa no horário noturno, porque encontra as delegacias sem serviço

Delegacias fechadas e em péssimo estado

● Continuação da página 5

RAPHAEL GUERRA
rguerra@tvjornal.com.br

Não são apenas os números da violência que causam a sensação de insegurança na população que vive em Pernambuco. Saber que a delegacia do bairro ou a única do município está fechada à noite e nos fins de semana também preocupa bastante. E, nos últimos anos, a interrupção do funcionamento das unidades policiais tem sido cada vez mais comum. Sem contar a falta de estrutura física necessária para o trabalho dos policiais civis.

Uma autônoma de 39 anos, moradora do Grande Recife, relatou ao **JC** que não conseguiu registrar uma queixa na Delegacia de Rio Doce, em Olinda, no dia 15 de agosto, porque encontrou as portas fechadas. "Minha mãe foi vítima de um golpe bancário de R$ 15 mil. A agência solicitou que fossemos até uma delegacia porque o boletim de ocorrência virtual não tem tanto espaço para detalhar o caso. Minha mãe tem problemas de locomoção, mas levei ela até a Delegacia de Rio Doce. Pior que encontramos ela fechada. O jeito foi registrar a queixa pela internet mesmo."

A Polícia Civil alegou que naquele dia, no horário comercial, a unidade estava aberta.

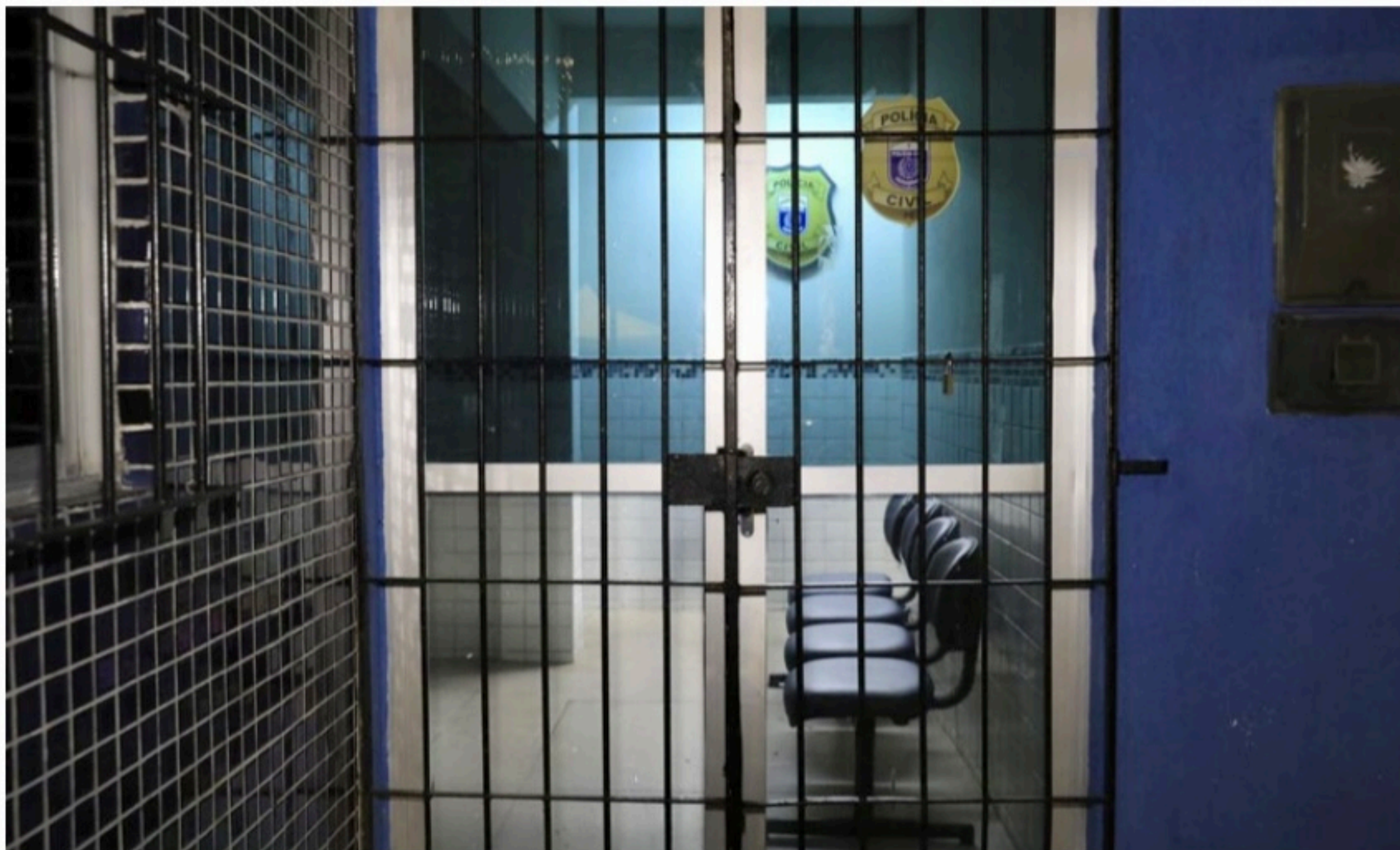
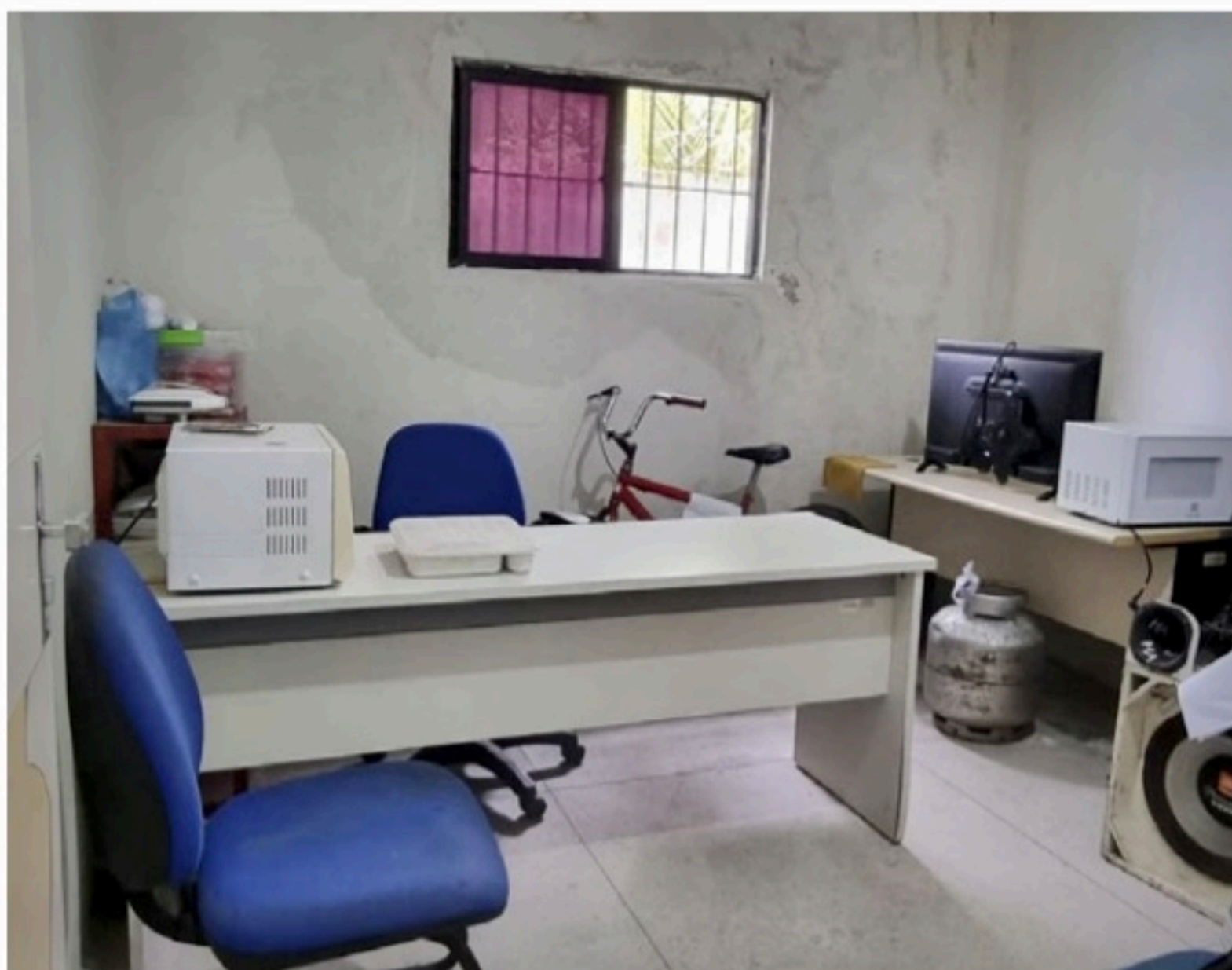
Em geral, as delegacias ficam abertas de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Fora desse horário, apenas unidades policiais de plantão. E são poucas, principalmente no interior de Pernambuco. A opção é registrar a queixa no site da Secretaria de Defesa Social (sds.pe.gov.br), mas, a depender do crime, isso não é possível. Ou seja, a vítima que encontrar a delegacia fechada precisa seguir para outra cidade onde há plantão 24h.

Nos casos de prisão em flagrante, à noite e nos fins de semana, a situação também é bem complicada. Com efetivo policial já reduzido, PMs precisam se deslocar das cidades onde estão lotados até uma que tenha delegacia aberta para entregar o preso e registrar a ocorrência. Um processo que pode levar horas.

O promotor de Justiça Rinaldo Jorge, que é coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa Social, Controle Externo da Atividade Policial e Execução Penal do Ministério Público, diz que o problema vem sendo discutido nas reuniões do Pacto pela Vida. "Alguns promotores de Justiça, inclusive, estão instaurando procedimentos administrativos e inquéritos civis para apurar o fechamento dessas delegacias no interior. Há muitas cidades menores que ficam com as delegacias fechadas e isso têm trazido transtornos", explica.

No Grande Recife, há quatro delegacias especializadas para atendimento à mulher. Apenas a do bairro de Santo Amaro, na área central da capital, é 24h.

Inaugurada em junho deste ano, a Delegacia da Mulher de Olinda, no bairro de Casa Caiada, só funcionava em horário comercial. Um mês depois, após críticas, a Polícia Civil autorizou a abertura das 19h da sexta-feira às 7h da segunda. Ainda assim, de segunda à quinta-feira, o horário segue só até 18h.

"Oficializamos a SDS para que a Delegacia da Mulher de Jaboatão dos Guararapes também tenha plantão 24h. Transferir a responsabilidade para a delegacia plantonista não garante o atendimento especializado à mulher a contento", pontua Rinaldo Jorge.

SINPOL-PE/DIVULGAÇÃO

SEM ESTRUTURA Delegacia de Itamaracá é exemplo das péssimas condições em que policiais trabalham

Déficit histórico de policiais

É cada vez mais comum a reclamação das pessoas sobre a falta de policiamento. Os relatos são praticamente os mesmos. Não encontram mais duplas de policiais militares ou viatura fazendo rondas pelas ruas - algo mais comum no começo da década passada, quando Pacto pela Vida apresentou os melhores resultados no combate à violência.

De fato, o efetivo de policiais militares diminuiu. E esse é um grande desafio que o futuro governador enfrentará quando assumir a partir de janeiro de 2023. Atualmente, segundo dados da Lei de Acesso à Informação, há 16.722 PMs na ativa. O número mínimo ideal seria de 27.672, ou seja, há um déficit histórico de quase 11 mil militares. Vale lembrar ainda que parte desses profissionais da ativa fazem trabalhos administrativos, ou seja, estão fora das ruas.

A socióloga Edna Jatobá, do Gabinete Assessoria Jurídica Organizações Populares (Gajop), reforça que a ausência do policiamento ostensivo por todas as regiões de Pernambuco também contribui para a elevação da violência. "Muitas das cidades do interior tem efetivo policial muito baixo, porque são deixadas de lado em detrimento das cidades com violência mais acirrada. Mas vários municípios do interior sobraram o número de mortes no primeiro semestre deste ano, por exemplo. É preciso um olhar atento para isso", diz.

Levantamento do **JC** mostrou que 21 municípios do interior registraram mais assassinatos no primeiro semestre de 2022 do que em todo o ano de 2021. O detalhe é que, além do baixo policiamento, as delegacias dessas cidades não funcionam 24h.

"No começo do ano, houve reposição de 1 mil policiais militares, mas a quantidade que sai (se aposenta) ainda é maior do que a que entra na corporação. O governo estadual tenta suprir, mas ainda não é o número ideal", afirma o promotor de Justiça Rinaldo Jorge.

ARTES JC

● Efetivo em Pernambuco

Polícia Militar
- **16.722** profissionais na ativa
- **10.950** é o déficit
- **27.672** é o número mínimo ideal

Polícia Civil
- **3.548** agentes de polícia na ativa
- **4.752** é o déficit de agentes
- **520** delegados
- **180** é o déficit de delegados

Polícia Científica
- **202** peritos criminais na ativa
- **68** é o déficit de profissionais

Fonte: Governo de Pernambuco; Lei de Acesso à Informação

SDS promete lançar editais de concursos para as polícias ainda neste semestre

O déficit de profissionais atinge todas as forças de segurança de Pernambuco. Na Polícia Civil, há 3.548 agentes na ativa. Faltam 4.752 para completar o número ideal. Talvez isso explique a quantidade enorme de delegacias fechadas à noite e nos fins de semana. Há também um déficit de 180 delegados.

A Secretaria de Defesa Social (SDS) promete minimizar o problema com o lançamento, neste segundo semestre, de concursos em todas as áreas da segurança. Na prática, como há várias etapas na seleção e nos cursos de formação, os novos profissionais só devem ingressar nas policiais no segundo semestre de 2023 ou em 2024.

Segundo o promotor Rinaldo Jorge, há expectativa para abertura de 2,5 mil vagas para a Polícia Militar e de 1 mil para a Civil. Números que, oficialmente, ainda serão confirmados.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Futuro governador terá de colocar a educação como prioridade para melhorar a qualidade do ensino

Foco na aprendizagem

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

PANDEMIA Período sem aulas presenciais prejudicou o desempenho do alunos, que tiveram dificuldade em acessar atividades remotas

José Gabriel Santos, 11 anos, está no 6º ano do ensino fundamental numa escola pública. Como milhares de crianças, adolescentes e jovens brasileiros, foi bastante afetado pela pandemia de covid-19, que obrigou escolas a suspenderem aulas presenciais por muito tempo. Teve dificuldade em acessar as atividades remotas, o que prejudicou seu desempenho, sobretudo na leitura. O coronavírus agravou um problema, na educação pública nacional, que Pernambuco já enfrentava antes do vírus começar a impactar na rotina de alunos e professores: os déficits na aprendizagem.

Quem assumir o comando do Estado, a partir de 2023, terá que colocar, como prioridade na agenda educacional, a melhoria da qualidade do ensino. Pernambuco é uma das referências, no País, na política de educação integral para o ensino médio.

Graças ao investimento nesse modelo, iniciado de forma experimental em uma única escola, em 2004, e que hoje chega a 578 colégios (67% das matrículas nessa etapa na rede estadual), o Estado melhorou seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Tinha média 2,7 em 2005 e subiu para 4,4, na rede estadual, em 2019, último ano em que o indicador de qualidade foi aferido pelo Ministério da Educação (MEC).

"Mas o Estado que está entre os melhores do Brasil no ensino médio ainda tem muito a avançar nos índices de aprendizagem, que são baixos. Pernambuco saiu da 17ª colocação no Ideb para a 3ª. Agora estar nessa posição não significa que garantiu o aprendizado de todos os alunos, infelizmente", ressalta a presidente executiva do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz. Acima de Pernambuco estão Goiás, com 4,7, e Espírito Santo, com 4,6. No País o Ideb é 3,9.

APRENDIZADO

Em 2019, apenas 38,2% dos concluintes do ensino médio aprenderam o adequado em português e 10,6% em matemática, apesar de os percentuais serem superiores à média nacional (37,1% e 10,3%, respectivamente), conforme levantamento do Todos pela Educação, a partir de dados do MEC.

O recorte por rede de ensino mostra um cenário ainda mais preocupante: 73,3% dos alunos de escolas particulares alcançaram em 2019 aprendizagem adequada em português. Nas escolas públicas esse número era de 33,4%, ou seja, menos da metade do desempenho que os colegas da rede privada. Em matemática, a desigualdade persiste: 36% dos estudantes aprenderam o que deveriam ao final do ensino médio na escola particular, contra só 7,2% nos colégios públicos de Pernambuco.

No ensino fundamental, o desafio para assegurar a qualidade será ainda maior. Nas séries iniciais (1º ao 5º ano), Pernambuco ocupa a 20ª posição no Ideb, com média 5,1 (no País é 5,7). Nos anos finais (6ª a 9ª série) está na 13ª colocação, com nota 4,5 (no Brasil é 4,6).

Embora o ensino fundamental na rede pública seja prioritariamente responsabilidade das prefeituras, esses alunos ingressam na rede estadual quando alcançam o ensino médio. Ou seja: o investimento na qualidade precisa começar cedo e deve ser uma tarefa também assumida pelo próximo governador do Estado.

"O aluno que está no ensino médio na escola estadual na maioria das vezes veio da rede municipal. E o estudante, assim como sua família, não quer saber se é rede estadual ou municipal. A responsabilidade em garantir a qualidade é de todos", afirma Priscila.

38,2%

dos concluintes do ensino médio em Pernambuco aprenderam o adequado em português em 2019

20ª

é a posição do Estado no Ideb nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano)

COLABORAÇÃO

O Estado tem cerca de 2,2 milhões de estudantes na educação básica. Desse total, mais da metade, 1,3 milhão, estuda no ensino fundamental, segundo o Censo 2020 do MEC. Nas séries iniciais, as redes municipais respondem por 70,4% das matrículas. Nos anos finais, são 55,8% dos alunos em escolas municipais.

REFORÇO José Gabriel conseguiu avançar na leitura graças ao Pró-Criança

"É preciso olhar as desigualdades educacionais dentro de Pernambuco. Há cidades com muitas fragilidades no corpo técnico, na parte financeira. O governo do Estado deve ser o indutor de um regime de colaboração, coordenar ações para melhorar a educação pública", reforça o ex-secretário de Educação de Pernambuco e atual titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, da Universidade de São Paulo (USP), Mozart Neves Ramos. "Com a governança do Estado acredito que será mais rápido vencer os atrasos educacionais provocados pela pandemia", complementa.

Mozart defende um diagnóstico nas redes para medir o atual nível de aprendizagem dos alunos, planejamento com ações a partir desses resultados e definição de conteúdos essenciais que os currículos não podem deixar de ter.

Atualmente, a rede estadual tem o Programa Monitoria PE, criado no final de 2021, justamente para ajudar estudantes com dificuldade de aprendizagem devido ao afastamento presencial da escola na pandemia. Quase 7 mil alunos são monitores de português e matemática. Ajudam os colegas do 9º ano do fundamental e do 3º ano do médio a entenderem os assuntos ministrados em sala de aula.

"A experiência exitosa no País, hoje, na colaboração entre Estado e municípios, é o Ceará. Pernambuco já deu o primeiro passo aprovando a lei que distribui uma cota do ICMS a partir de resultados da alfabetização. Mas tem que ir além. O governo estadual deve apoiar tecnicamente e mobilizar os prefeitos para garantir que desde a educação infantil haja qualidade. Que o aluno chegue no ensino médio fortalecido nessa aprendizagem", reforça a presidente do Todos Pela Educação.

ESTÍMULO À LEITURA

Aluno da Escola Estadual Rochael de Medeiros, localizada em Santo Amaro, área central do Recife, José Gabriel conseguiu avançar na leitura quando começou a participar, ano passado, de aulas de letramento ofertadas pelo Pró-Criança, organização não-governamental mantida pela Igreja Católica. Nos dois últimos anos estudou numa escola municipal da capital. Ingressou esse ano na rede estadual. Em 2020 e 2021, para acompanhar as atividades remotas, no celular da mãe, por vezes usou a internet de vizinhos quando não havia crédito no telefone.

"Eu não entendia muito bem porque era aula online e não tinha como estudar bem direitinho. Não compreendia a matéria porque não lia. Não sabia bem as palavras. Mas depois das aulas do Pró-Criança melhorei, graças a Deus, estou lendo certinho", diz Gabriel. Estimulado pelo projeto, participou de um campeonato de leitura e ficou em terceiro lugar.

"Cada série que vai passando, se ele não aprende provavelmente vai prejudicar mais na frente. Acho que os professores deveriam acompanhar melhor os estudantes. Se quiser que o aluno seja comprometido, tem que começar pelo professor e pela escola. É igual na casa da gente. Quando a mãe quer que o filho seja comprometido com as coisas, é a mãe que deve dar o exemplo. Se o professor não dá o exemplo, por que o aluno vai se importar?", diz a mãe de Gabriel, Macivânia Rodrigues.

Integral para o ensino fundamental

Pernambuco virou referência, no País, na implementação das escolas integrais no ensino médio. Dos 317 mil alunos matriculados nessa etapa na rede estadual, 67,5% (equivalente a 214 mil jovens) estão nesse formato, ficando dois turnos na escola. Os outros 32,4% estudam no ensino médio regular. Pesquisas mostram que a política impacta na diminuição da violência, amplia as chances de ingresso no ensino superior e oportuniza melhorias na renda.

É consenso entre especialistas da área educacional que a ação deve continuar pelo próximo governo estadual. Entre os desafios está fortalecê-la, diminuindo a desigualdade entre as escolas integrais. E levar o turno estendido para mais séries finais do ensino fundamental, etapa da educação básica que apresenta índices baixos de aprendizagem.

Atualmente, a rede estadual já conta com 112 escolas de ensino fundamental com turno integral do 6º ao 9º ano. Do universo de 126 mil alunos nessas séries, 20.797 estudantes (16%) estão no integral. Eles ficam todos os dias das 7h30 às 14h30 na escola. Nas redes municipais, o Programa Educação Integrada, criado pela atual gestão, apoia a implementação do ensino integral em 30 das 184 cidades pernambucanas.

"Educação é um processo cumulativo, progressivo. A primeira responsabilidade do novo governador é manter o que está dando certo. Do ponto de vista das escolas integrais do ensino médio, que está quase universalizado o acesso, é permanecer com aquilo que funciona", sugere o presidente do Instituto Qualidade no Ensino (IQE), Marcos Magalhães. Foi a partir da proposta dele que em 2004 Pernambuco implementou a primeira escola integral, o Ginásio Pernambucano, que fica na Rua da Aurora, no Centro do Recife.

BENEFÍCIO Pesquisas mostram que a política impacta na diminuição da violência e amplia oportunidades

"Agora educação não é apenas ensino médio. O governo estadual precisa levar o modelo de escola de tempo integral para mais escolas do ensino fundamental", diz Marcos.

Mozart Neves Ramos, que era secretário de Educação de Pernambuco quando começou o modelo no Ginásio Pernambucano, concorda com Marcos Magalhães. Em relação ao ensino médio, ele ressalta a importância de melhorar as escolas que já estão com ensino integral. "À medida que cresce o número de escolas integrais há o desafio de manter a equidade. Existe uma dispersão na qualidade que precisa ser observada", diz Mozart.

"Sem dúvida a escola integral é melhor que a regular. Mas há falhas. Tem vezes que colocamos notas nos alunos que não são realmente as que eles mereciam. Mas há uma pressão interna da gestão para que os índices de aprovação da escola não caiam porque também tem essa cobrança da Secretaria de Educação. E igualmente de colegas professores, pois o pagamento do bônus depende de bons indicadores", relata um docente que ensina matemática num colégio integral da rede estadual da Zona Norte do Recife.

Continua na página 6

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Indicadores mostram a urgência de investir em políticas sociais e educacionais

Alfabetização merece cuidado

BOBBY FABISAK/JC IMAGEM

CAMINHO Estado deve continuar programa de alfabetização, de forma intersetorial, que apóia as redes municipais na tarefa de ensinar as crianças a ler e escrever

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

Quem está começando a vida escolar e aqueles que concluem a educação básica merecem atenção redobrada do próximo governante de Pernambuco. Indicadores mostram a urgência de investir em políticas sociais e educacionais nesses dois extremos - as crianças da alfabetização e os jovens que deixam o ensino médio.

Se o Estado já tinha índices bem preocupantes na alfabetização antes da pandemia, o cenário piorou muito com a chegada da covid-19. Em 2016, a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em todo o País, mostrou que em Pernambuco sete de cada 10 estudantes tinham desempenho ruim em leitura e cinco em escrita.

Entre os mais velhos, também antes do coronavírus, 30% dos adolescentes e jovens com idades entre 15 e 29 anos no Estado não estudavam nem trabalhavam em 2019, conforme a Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"É absolutamente estratégico e importante o Estado apoiar os municípios na oferta de políticas para a primeira infância, que devem ser intersetoriais. Educação, com creche e pré-escola, mas também saúde, assistência social, esporte, cultura. Cada vez mais a gente entende que a aprendizagem futura depende do repertório que é adquirido na primeira infância", defende a presidente executiva do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz.

Ciente da necessidade de melhorar o desempenho das redes municipais na tarefa de ensinar os alunos a ler e escrever, o governo estadual criou o Programa Criança Alfabetizada, em meados de 2019. Todas as 184 cidades de Pernambuco aderiram à iniciativa, que envolve apoio técnico, formações, monitoramento e material pedagógico. Também a inclusão de bons resultados na educação na distribuição de recursos do ICMS para as prefeituras.

Uma avaliação de fluência na leitura feita pelo programa com 68 mil estudantes do 2º ano do ensino fundamental em abril deste ano das escolas municipais revelou que o próximo governador ou governadora de Pernambuco tem a obrigação de continuar e fortalecer a iniciativa. O teste apontou que 83% das crianças estavam na fase de pré-leitor, 15% na etapa iniciante e só 2% com fluência em leitura. Todos os índices pioraram se comparado com 2020 e 2021.

O ideal, conforme o programa, é que a maior parte estivesse ao menos como leitor iniciante. O pré-leitor é aquele estudante que ainda não consegue realizar uma leitura fluente porque tem dificuldades em fazer relação entre letras e som. Quando lê faz muitas pausas e silabando.

> Sete de cada 10 alunos do Estado tinham desempenho ruim em leitura e cinco em escrita em 2016, na Avaliação Nacional

"Esses alunos não alfabetizados vão ter muita dificuldade de conseguir avançar nos seus estudos e aprender tudo aquilo que têm direito de aprender se não estiverem alfabetizados. Essa situação pós-pandêmica, de pós-guerra na educação precisa ser primeiro solucionada a partir de um grande pacto, que inclua governo federal, Estados e municípios", alerta Priscila Cruz.

"É muito importante a participação do Estado. Os candidatos ao governo de Pernambuco precisam colocar na cabeça que a alfabetização, mesmo sendo uma responsabilidade direta dos municípios, é tarefa também do Estado. Isso tem que ser uma grande obsessão, de acordar e dormir pensando 'o que eu fiz hoje para melhorar a alfabetização das crianças, para apoiar os prefeitos e as prefeituras nessa direção?'", destaca a presidente do Todos pela Educação.

"Infelizmente tenho alunos que chegam no 8º ano sem saber ler e escrever. E a pandemia piorou, pois muitos não tiveram internet para acompanhar as aulas remotas. A gente tenta reduzir o prejuízo, mas vários acabam o fundamental sem dominar a escrita e a leitura. E sem esse conhecimento não poderão ir muito longe", lamenta a professora Elisabete Brito, da Escola Estadual Major Lélio, que fica em Camaragibe, no Grande Recife.

WELLINGTON LIMA/JC IMAGEM

META Fortalecer o ensino técnico também deve ser prioridade

Escola que olhe para o futuro

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

Em Pernambuco, 98% dos jovens pernambucanos que estão hoje no ensino médio na rede pública querem uma escola que os prepare para o mercado de trabalho. Nove em cada 10 gostariam de escolher uma área para aprofundar estudos durante a etapa, enquanto apenas 1% afirma que não teria condições de eleger uma área para se aprofundar. É o que mostra pesquisa divulgada este mês pelo Movimento Todos Pela Educação em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande e realizada pelo Datafolha.

É mais um desafio do próximo governador ou governadora de Pernambuco. "Com o novo ensino médio e o ensino técnico é um dos eixos nessa mudança, Pernambuco pode investir mais na ampliação de vagas na formação técnica dos jovens, articulado com o Sistema S e atento às demandas a partir das vocações territoriais", sugere o ex-secretário de Educação de Pernambuco e catedrático do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, Mozart Neves Ramos. Hoje existem 60 escolas técnicas estaduais.

Khetilen Raiana Albuquerque, 17 anos, está no 3º ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Frei Jaboatão, que fica no bairro de Vista Alegre, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. Sonha em cursar direito, mas não se inscreveu no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano.

Divide o tempo da escola integral - começa às 7h30 e vai até 16h - com o trabalho numa lanchonete perto de sua casa. Sai direto do colégio para uma jornada até 22h, de quinta a domingo. Ganha R$ 30 por dia. Precisa colaborar com o sustento da mãe e dos quatro irmãos menores.

"Trabalho porque preciso ajudar em casa e quero guardar um pouco para pagar faculdade, mas sobra muito pouco. Gostaria que tivesse mais oportunidade de emprego para os jovens", afirma a adolescente, que pega dois ônibus para ir e dois para voltar da escola. "Há dias que não tenho dinheiro para pagar a passagem. Peço ao motorista para me deixar entrar por trás, sem pagar", revela Khetilen.

Professor precisa ser valorizado

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

Se um dos focos do próximo governador na educação será melhorar a aprendizagem dos estudantes, o fortalecimento da carreira dos professores é uma ação que precisa ser casada com essa. A rede estadual tem cerca de 35 mil docentes, mas quase a metade, cerca de 17 mil, é de profissionais com contratos temporários.

O Estado abriu concurso público para 2.907 vagas de professor - as provas aconteceram no último domingo (21) e o resultado sairá até o fim do ano, com previsão de contratação a partir de 2023. Mas o número de vagas é insuficiente diante da grande quantidade de temporários.

O último concurso para docentes realizado pelo governo estadual aconteceu em 2015, quando foram ofertadas 3 mil vagas. Houve cerca de 4.900 nomeações, entre 2017 e 2020.

Além de ampliar o quadro, outro desafio é pagar melhores salários e estimular a escolha da carreira docente entre os jovens que concluem o ensino médio. Concorrência do vestibular seriado da Universidade de Pernambuco (UPE), que tem boa parte dos cursos de graduação voltados para formação de professores, mostra a pouca procura dos candidatos nas licenciaturas.

"As escolas de tempo integral dão uma condição para trabalhar melhor formação continuada e também carreira de docentes. Pernambuco já deu o primeiro passo, que é fixar o professor numa escola apenas. Não é só o aluno que é de tempo integral. O professor também, enquanto a realidade brasileira é dos professores pingando em várias escolas, sem conseguir ter vínculo maior com os seus alunos", observa a presidente executiva do Todos pela Educação, Priscila Cruz.

"Isso faz diferença para o aluno e para o professor também. Mas precisa ter política de formação continuada na escola, com presença forte do coordenador pedagógico, muito entre os pares. Também carreira que estimule esse professor a cada vez mais se desenvolver na sua prática de sala de aula. Também levando em consideração o resultado de aprendizagem dos alunos. Isso é possível. Estamos com algumas experiências no Brasil. São Paulo acabou de aprovar uma carreira muito moderna e à frente do que a gente enxerga no País", complementa.

Continua na página 7

BRUNO CAMPOS/JC IMAGEM

CARREIRA Educadores merecem reconhecimento com melhores salários

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Mesmo com aumento do orçamento, Universidade de Pernambuco carece de valorização por quem assumir o Estado

GABRIEL FERREIRA/ JC IMAGEM

IMPORTÂNCIA Instituição de Ensino Superior tem câmpus em 10 cidades de Pernambuco, com cerca de 15 mil estudantes de graduação e 3 mil de pós-graduação

UPE precisa de atenção e mais investimentos

MARGARIDA AZEVEDO
mazevedo@jc.com.br

Única instituição estadual de ensino superior pública, a Universidade de Pernambuco (UPE) precisa ser mais valorizada por quem assumir o comando do Estado a partir de 2022. Nos últimos anos, as dificuldades para pagar as contas e realizar investimentos foram motivos de preocupação do comando da universidade. Também de protestos dos alunos. Ano passado, em maio, os estudantes fizeram um ato em frente ao Palácio do Campo das Princesas, sede do Poder Executivo Estadual que fica no bairro de Santo Antônio, área central do Recife, para cobrar mais atenção da gestão.

É verdade que o orçamento da universidade vem recebendo um aporte maior de recursos do governo estadual. Para investimento e manutenção ganhou R$ 24,6 milhões em 2020, R$ 84,9 milhões ano passado e a previsão para 2022 é R$ 85,8 milhões (não entram despesas com as unidades de saúde e pagamento de pessoal). Um dos motivos do crescimento foi a ampliação da arrecadação do Estado. Mas nos bastidores a percepção de diretores das unidades acadêmicas é que esse incremento ocorreu também por causa das eleições deste ano.

"O aumento foi importante para recompor o que perdemos, uma vez que de 2013 a 2020 não houve acréscimo no orçamento da UPE devido ao contingenciamento de gastos. Mas o crescimento desse orçamento, embora significativo, é insuficiente para recompor oito anos que passamos sem receber dinheiro para investimentos. Em função do sucateamento que a UPE passou nesse período, o próximo governador ou governadora tem que investir muito mais na universidade para que possamos recuperar esses prejuízos", alerta um dos gestores.

A UPE está presente em todas as regiões geográficas do Estado, com câmpus em 10 cidades pernambucanas. Tem cerca de 15 mil estudantes de graduação e 3 mil de pós-graduação. Soma 1.078 professores e 4.565 servidores. Para o próximo ano está prevista expansão com implantação de mais dois câmpus, nos municípios de Surubim, no Agreste, e Ouricuri, no Sertão.

Possui ainda três unidades de saúde que servem como campo de formação para futuros profissionais de saúde: o Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc) e o Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco (Procape), ambos em Santo Amaro, e o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (Cisam), na Encruzilhada, todos no Recife.

"Houve uma grande conquista quando em 2010 a UPE virou gratuita, a partir de um decreto. Em 2020, o não pagamento de mensalidade se transformou em lei. Comemoramos muito. O problema é que o orçamento, apesar de ter aumentado, não acompanha as necessidades da universidade", diz o estudante João Vítor Mamede, 21 anos, aluno de direito e membro do diretório acadêmico do curso.

PRÉDIOS

Além do orçamento limitado, a UPE tem duas questões urgentes que vêm sendo postergadas: a melhoria da estrutura predial e a ampliação da assistência estudantil.

O câmpus de Caruaru, no Agreste, foi criado 17 anos atrás, em 2005, e o de Palmares, na Zona da Mata, instituído nove anos passados, em 2013. Ambos ainda não têm sede própria.

O prédio da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), que funcionava em Camaragibe, no Grande Recife, foi desativado em dezembro de 2019 por causa de riscos estruturais. Desde então, os futuros dentistas assistem às aulas em três locais diferentes no Recife: o Itep, na Cidade Universitária; o Cisam, na Encruzilhada; e Huoc, em Santo Amaro.

Lethícia Leão, 22, cursa o 5º período de odontologia. É da turma que não estudou no câmpus da FOP em Camaragibe. Desde que iniciou a graduação, em 2020, tem aulas nos prédios provisórios. "Vamos completar três anos nessa correria entre Itep, Cisam e Huoc e sem previsão de mudança. O deslocamento é complicado, tanto pela distância quanto pelo custo. No Itep, recentemente atendi um paciente com uma goteira bem em cima da minha cabeça. Nem sempre todas as cadeiras odontológicas funcionam. A segurança nos preocupa. A situação é muito ruim", afirma Lethícia.

Há um projeto para construção de um prédio no câmpus Santo Amaro para abrigar a FOP, mas por enquanto não saiu do papel. Foi inclusive promessa do governador Paulo Câmara, em um post que fez no Instagram no mesmo mês que a faculdade foi desativada em Camaragibe. A ideia é usar o dinheiro que o governo vai ganhar com a venda do terreno, cujo valor foi estimado pela gestão em R$ 29 milhões.

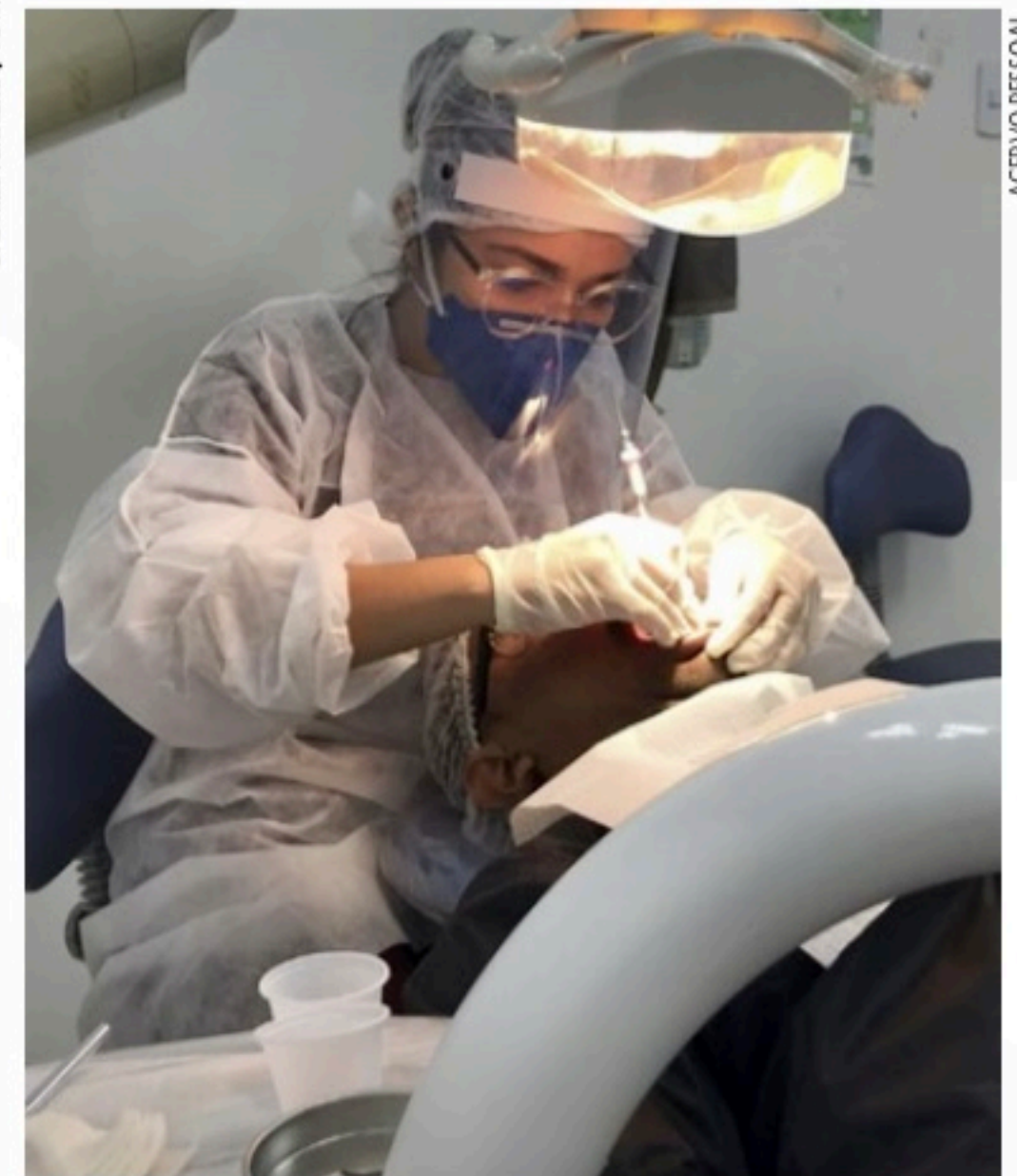
No câmpus Santo Amaro, uma das dificuldades é acomodar os alunos. Na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), uma das unidades acadêmicas do local, há nove salas de aula. Tem dias que não são suficientes para todas as turmas. A saída é colocar uma delas para assistir às aulas no auditório.

ASSISTÊNCIA

Em 2005, a UPE foi pioneira ao adotar cotas nas graduações para egressos de escolas públicas (nas universidades federais foi somente em 2012). Começou com 20% das vagas e ano passado ampliou para 30%. Para 2023 serão ofertadas 1.800 vagas.

Mas a assistência estudantil é muito precária. Não há restaurante universitário em nenhum dos 10 câmpus. O número de graduandos que recebe alguma bolsa para se manter, deslocar ou ter conectividade é baixo: somente 842, equivalente a 5% do total de alunos. E com a pandemia de covid-19, a situação financeira de muitos discentes piorou, colocando em risco a permanência deles na faculdade.

Aluna de curso de saúde, Maiara Marques, 27, do 6º período de enfermagem, fica os dois turnos na UPE. Ingressou como cotista. Ela leva almoço de casa porque não consegue arcar com R$ 10 por dia para comprar o alimento. "Não temos restaurante universitário e a quantidade de bolsas é pouca", lamenta Maiara. "Meu marido é policial militar e temos um filho. Com muito sacrifício ele me ajuda. Mas o ideal era ter algum apoio da universidade", comenta a estudante.

"A UPE precisa superar a questão do subfinanciamento, ampliando a capacidade de investimentos, para fazê-la crescer em consonância com os desafios do mundo pós-pandemia. É urgente inserir a universidade nos diversos engenhos produtivos do Estado, internalizando as novas tecnologias do ensino. E investir no capital humano, melhorando o plano de cargos e carreiras dos professores e servidores", destaca o diretor da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP), Durval Lins.

GABRIEL FERREIRA/ JC IMAGEM

MELHORIAS UPE necessita construir prédios, ampliar espaços e fortalecer a assistência estudantil

ACERVO PESSOAL

Vamos completar três anos nessa correria entre Itep, Cisam e Huoc e sem previsão de mudança. O deslocamento é complicado, tanto pela distância quanto pelo custo. A segurança nos preocupa. A situação é muito ruim", afirma Lethícia Leão, aluna de odontologia da UPE

GABRIEL FERREIRA/ JC IMAGEM

Não temos restaurante universitário e a quantidade de bolsas é pouca. Meu marido é policial militar e temos um filho. Com muito sacrifício ele me ajuda. Mas o ideal era ter algum apoio da universidade", comenta a estudante de enfermagem Maiara Marques.

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS No último dia da série, o desenvolvimento econômico sustentável é uma dificuldade herdada pelo novo governador

É preciso investir para ser competitivo

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

Fernando Frazão/Agência Brasil

CAMINHO Fazer a economia crescer e gerar vagas de empregos formais são missões urgentes

Há 15 anos, os holofotes do Brasil miravam Pernambuco. O Estado tinha se transformado no maior polo de atração de investimentos do País. Empresários nacionais e lá de fora queriam conhecer Suape, um gigante que era, ao mesmo tempo, complexo industrial e portuário.

Na mesma época, empresários e governos gostavam de dizer que o PIB do Nordeste crescia a 'taxas chinesas' e muitas indústrias se instalaram na região, de olho no crescimento da classe C. O País estava em busca de gente para trabalhar e se falava em apagão de mão de obra. Em Pernambuco quase se alcançou a situação de pleno emprego.

Tudo isso fez a economia estadual sofrer uma revolução. A matriz industrial passou a contar com uma refinaria de petróleo da Petrobras, dois estaleiros, um complexo petroquímico, uma montadora de veículos e um polo de fabricação de equipamentos para produção de energia eólica, além de muitas indústrias. O setor industrial também turbinou os negócios nas atividades de serviços e comércio.

Hoje o momento de Pernambuco é outro. Além dos impactos da operação Lava Jato sobre os empreendimentos do Estaleiro Atlântico Sul e da Refinaria Abreu e Lima, o Estado enfrentou a recessão de 2015-2016, a pandemia da covid-19 e a dificuldade de negociar recursos da União com o governo Jair Bolsonaro.

Para além deste cenário adverso, a gestão do governador Paulo Câmara (PSB) foi marcada por uma baixíssima taxa de investimento na economia. Quando se compara o que o Ceará e a Bahia investem, o desempenho de Pernambuco é vergonhoso. Durante toda a segunda gestão do socialista, o percentual da Receita Corrente Líquida (RCL) destinada a investimentos não chega a 5%.

Já no Ceará, que faz jus ao título de Estado com maior investimento público do País há 6 anos, realiza aportes na casa de dois dígitos. Comparado com a Bahia, Pernambuco também fica atrás (veja arte).

"Pernambuco está parado. O governador adota uma política de pagar as contas, honrar os salários, mas não investe. É preciso planejar, como pensava o desenvolvimentista Celso Furtado, ter um projeto de longo prazo, que possa gerar trabalho e renda, que consiga atrair investimento público e privado", observa o professor de economia da Universidade de Pernambuco (UPE), Sandro Prado.

Nos balanços disponíveis na página da Secretaria Estadual da Fazenda, o investimento anual de Pernambuco oscilou entre R$ 1 bilhão e R$ 1,6 bilhão, entre 2017 e 2922. No Ceará, o valor fica na casa dos R$ 3 bilhões, reduzindo apenas nos anos de pandemia.

> Na visão de especialistas, Pernambuco está parado e necessita de um projeto a longo prazo

CONJUNTURA

Na avaliação do economista da Ceplan, Paulo Guimarães, o governador que ocupar o Palácio do Campo das Princesas, a partir de janeiro de 2023, será impactado não só pelas demandas locais, mas pelos cenários interno e externo.

"Quem for eleito assumirá o governo em um quadro de instabilidade nacional e internacional: desajustes nas contas públicas, com possível maior austeridade em 2023; além de nova ordem geopolítica provocada pelo conflito na Ucrânia, com maior repercussão na Europa, mas que pode se alastrar aos outros continentes", observa.

O economista também alerta para a melhoria da capacidade de investimento no Estado. "Isso precisa avançar, seja com recursos públicos ou instrumentos mobilizadores de capital como PPPs e Concessões. É necessário destacar a importância do investimento público em Pernambuco nas áreas onde de não há presença forte do mercado", alerta Paulo, lembrando, ainda, a importância de alavancar a geração de emprego formal.

Pernambuco, além de registrar alta taxa de desemprego nos últimos anos, aparecendo sempre como a pior ou entre as três piores do Brasil, tem um alto índice de informalidade que não para de crescer. Atualmente, da população ocupada, mais da metade é informal (52,9%), segundo a Pnad Contínua do segundo trimestre de 2022.

Sem proteção social, a informalidade e o desemprego contribuíram para empurrar as pessoas para a fome, a pobreza e a extrema pobreza. O Mapa da Nova Pobreza da FGV Social mostra que Pernambuco foi o Estado onde a pobreza mais cresceu em todo o País em 2021.

FUTURO

A economista da Ceplan, Tania Bacelar, diz que a eleição cria na sociedade uma falsa visão de que Pernambuco é o "pior do Brasil" em vários indicadores. Ela enumera três desafios que o novo governador terá que enfrentar.

"No curto prazo, superar o momento eleitoral, posto que o foco em dados negativos que ora predomina, pode criar no conjunto da sociedade a falsa visão de que nosso estado é lanterna no País em tudo, quando Pernambuco mudou para melhor nas décadas recentes, na sua base econômica, na sua organização empresarial, na base de educação ciência e tecnologia em vários outros aspectos", defende.

Tania sugere, ainda, a importância de Pernambuco avançar na trajetória de engatar na economia do século XXI. Com isso ele se refere ao complexo automotivo, polo de tecnologia, produção de energias renováveis e limpas, serviços de saúde, logística e agropecuária voltada à produção de alimentos. Tudo isso sem perder de vista a relação com o meio ambiente, valorizando os nossos biomas, em especial a caatinga.

"O terceiro desafio, de resultados mais de longo prazo, é o de construir um processo de desenvolvimento socialmente includente, para que a ampliação do investimento no padrão de qualificação de nossos recursos humanos é central ao lado da popularização do acesso ao mundo digital", sugere.

ARTES JC

Pernambuco investe pouco

O percentual da Receita Corrente Líquida destinada a investimentos é bem menor que nos vizinhos Ceará e Bahia

Estado	Ano	%
Ceará	2017	19,5
	2018	20,0
	2019	12,2
	2020	9,2
	2021	14,2
	2022	12,2
Bahia	2017	8,7
	2018	7,2
	2019	7,0
	2020	6,5
	2021	9,0
	2022	7,6
Pernambuco	2017	7,5
	2018	6,3
	2019	4,4
	2020	3,7
	2021	4,7
	2022	6,1*
		13,2**

*Previsão inicial **Previsão revisada

Fotos: JC Imagem

Política

ELEIÇÕES 2022 - DESAFIOS Jennifer e Thiago já foram pedir comida de porta em porta

GUGA MATOS/JC IMAGEM

DIFICULDADE Sem emprego, casal espera o terceiro filho e vive com o Auxílio Brasil e renda da reciclagem

Desemprego leva famílias à miséria

ADRIANA GUARDA
adrianaguarda@jc.com.br

O casal Thiago e Jennifer comprou 'um terreno' por R$ 1 mil na comunidade do Arco-Íris, na Campina do Barreto, no Recife. Desempregados, foram tirando do Auxílio Brasil pequenas prestações de R$ 50, R$ 20 e R$ 100 por mês para pagar a dívida. Conseguiram concluir o pagamento agora em agosto.

"Sem emprego fica impossível pagar aluguel. Por isso, tentamos construir o que deu aqui para não ter mais que alugar", diz, aliviada, Jennifer Rodrigues, de 24 anos. A casa foi erguida pelo próprio marido.

Como a maioria das habitações no Arco-Íris, é um barraco de madeira com cortinas por dentro para disfarçar as frestas na estrutura. Com apenas um vão, os poucos móveis é que ajudam a marcar os ambientes.

"O guarda-roupa e a cama das crianças foi herança da minha avó que faleceu e ficou pra mim", conta Jennifer. Sem saneamento básico e coleta de esgoto no Arco-Íris, Thiago Fernando improvisou a instalação de uma privada em um cantinho dentro de casa.

O vaso foi fixado com cimento e Thiago colocou um cano para passar os dejetos, que caem numa espécie de quintal, mas dentro da comunidade. O espaço não tem divisória nem cortina e as necessidades são feitas ali mesmo, coletivamente.

Sem emprego e com a mulher prestes a dar a luz ao terceiro filho do casal, Thiago tenta garantir renda com a reciclagem. "Hoje vivemos do Auxílio Brasil e dos R$ 60 a R$ 70 que consigo tirar por semana com a reciclagem, mas esse dinheiro não dá pra nada porque o preço das coisas subiu muito e comprar comida está cada vez mais caro", reclama.

Para complementar a renda, Thiago cria uns hamsters e vende os filhotes. A primeira ninhada deu quatro animais e a segunda deu nove. "Eu vendo cada filhote por R$ 10. Pode parecer pouco, mas quando junta tudo dá pra comprar alguma coisa pra casa", afirma.

Jennifer lembra que durante a pandemia a situação piorou. Sem comida em casa para alimentar as crianças, ela e o marido iam a pé para o bairro de Casa Amarela bater, de porta em porta, pedindo comida aos moradores. "A gente sempre voltava com alguma coisa. As pessoas doavam alimentos, dinheiro e até roupas", lembra.

> Torcida dos dois é para que a economia do País e do Estado melhorem, para amenizar o sofrimento

O desejo do casal é que as coisas no Brasil melhorem e as oportunidades de emprego voltem a aparecer. "Eu estava terminando o ensino médio quando engravidei. Gostaria que tivesse creche para os meus filhos e emprego para eu ir trabalhar. Assim, a gente poderia ter uma vida melhor e arrumar o barraco", diz Jennifer.

DESEMPREGO

A pandemia da covid-19 e a desarticulação de políticas sociais nos últimos anos contribuíram para aumentar a taxa de desemprego em Pernambuco e derrubar a renda, principalmente da população mais pobre.

Dados do Boletim de Desigualdade das Metrópoles, realizado pelo Observatório das Metrópoles e a PUCRS, apontam o avanço da desigualdade no Brasil, a partir de vários indicadores.

No caso do Grande Recife, a renda média dos 40% mais pobres caiu de R$ 354,4 em 2014 para R$ 246,2 no ano passado. Foi a segunda menor do Brasil, atrás apenas da Grande Manaus (R$ 245,6).

Já em relação ao rendimento médio geral da população da RMR, a perda foi de um terço do valor, saindo de R$ 1.593 em 2014 para R$ 1.079 em 2021. Isso quer dizer uma redução de R$ 514.

O desemprego pipocou em Pernambuco até alcançar 19,9%, a maior taxa do País em 2021. De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, o número de pessoas sem trabalho no final do ano passado foi de 831 mil, o equivalente a metade da população do Recife.

Em 2022, a desocupação apresenta uma queda percentual importante e fecha em 13,6% no 2º trimestre, mas o Estado continua com o segundo maior percentual do País, depois da Bahia (15,5%).

GUGA MATOS/JC IMAGEM

POBREZA Guarda-roupa e cama foram herança da falecida avó de Jennifer, que tem 24 anos

GUGA MATOS/JC IMAGEM

ARCO-ÍRIS Comunidade, na Campina do Barreto, não tem saneamento básico e coleta de esgoto